

GUIA DE MERGULHO

90 DOS MELHORES LOCAIS DE MERGULHO



GUIA DE MERGULHO

90 DOS MELHORES LOCAIS DE MERGULHO

FAIAL · GRACIOSA · PICO · SÃO JORGE · TERCEIRA · CORVO · FLORES · SANTA MARIA · SÃO MIGUEL

Caros amantes de mergulho,

A Associação Regional de Turismo tem vindo a trabalhar, desde o seu início, na promoção dos produtos turísticos que melhor caracterizam a Região Autónoma dos Açores como sendo um destino ideal para a prática de um turismo activo e de natureza.

Dos vários produtos turísticos existentes na Região, um dos que mais facilmente tem evoluído e afirmado pelas suas características naturais, é sem dúvida o mergulho. A prova de que a aposta tem sido a correcta está presente no retorno que se tem vindo a verificar através do aumento do número de praticantes, bem como de visitantes de mergulho na região.

A presente publicação surge como mais uma das acções de divulgação do mergulho nos Açores dando o devido reconhecimento ao mar que rodeia este arquipélago, pelos seus inúmeros spots de mergulho que podem ser visitados por todos os amantes desta actividade. Este guia pretende também orientar o caro leitor nas suas escolhas de ilhas a visitar e locais a mergulhar de acordo com as preferências e gostos de cada um, no entanto, recomendamos vivamente o contato com os centros

de mergulho locais que poderão recomendar ainda muitos outros locais de mergulho, dispersos por toda a Região.

Mergulhar no mar dos Açores tem-se revelado uma experiência inigualável para muitos, quer pelas formações rochosas de origem vulcânica junto à costa, quer pela riqueza da fauna e flora, quer pelos parques arqueológicos resultantes das embarcações que foram naufragando desde que o homem aqui chegou no século XV, bem como pelos bancos submarinos repletos de vida. É ainda de salientar o azul intenso e cristalino das águas dos Açores, os encontros inesperados com seres marinhos que estão de passagem no mar do atlântico, como os grandes cardumes de peixes, jamantas, tubarões e outras formas de vida.

A todos os utilizadores deste Guia de Mergulho dos Açores,

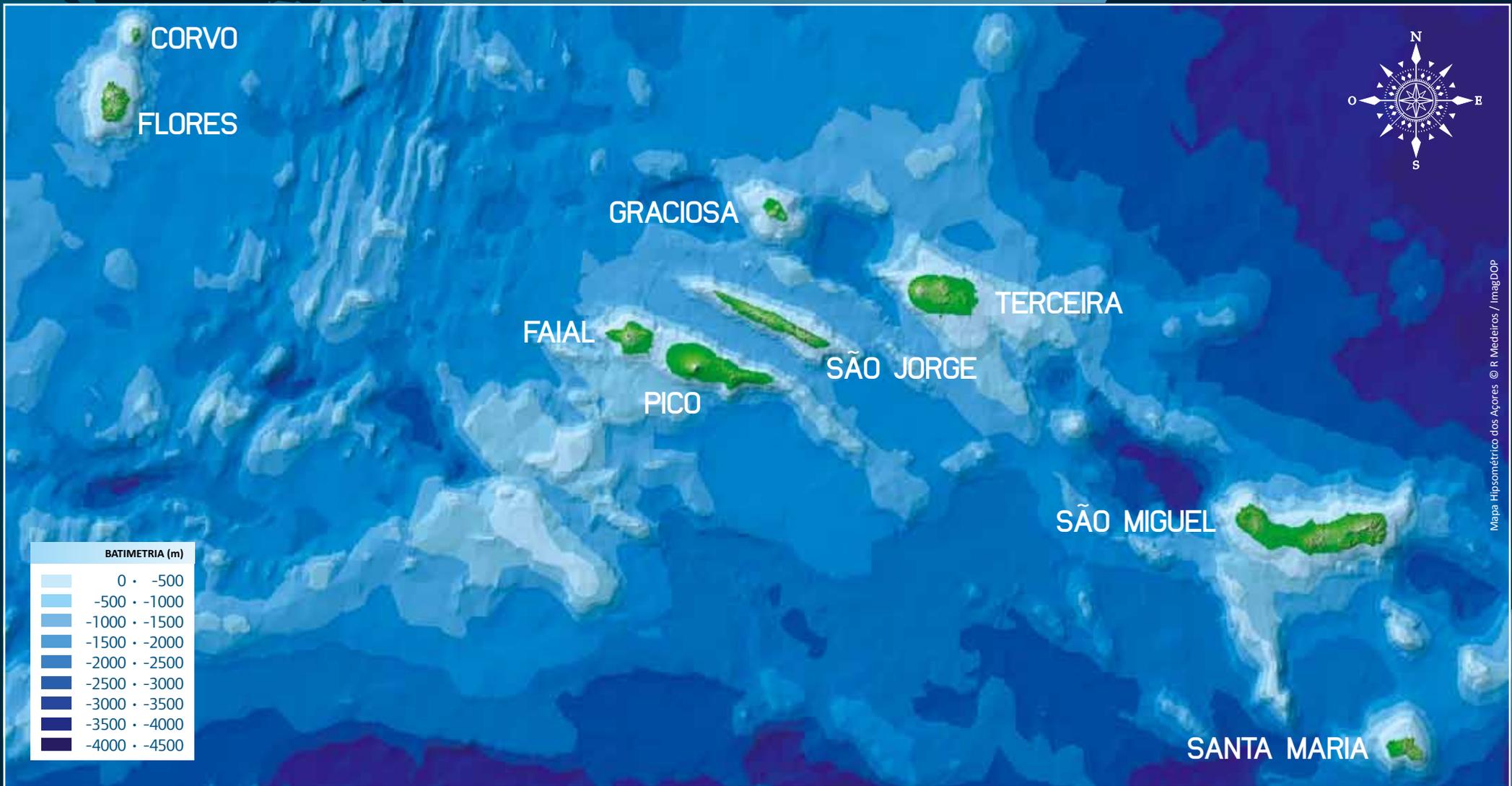
Bons Mergulhos!

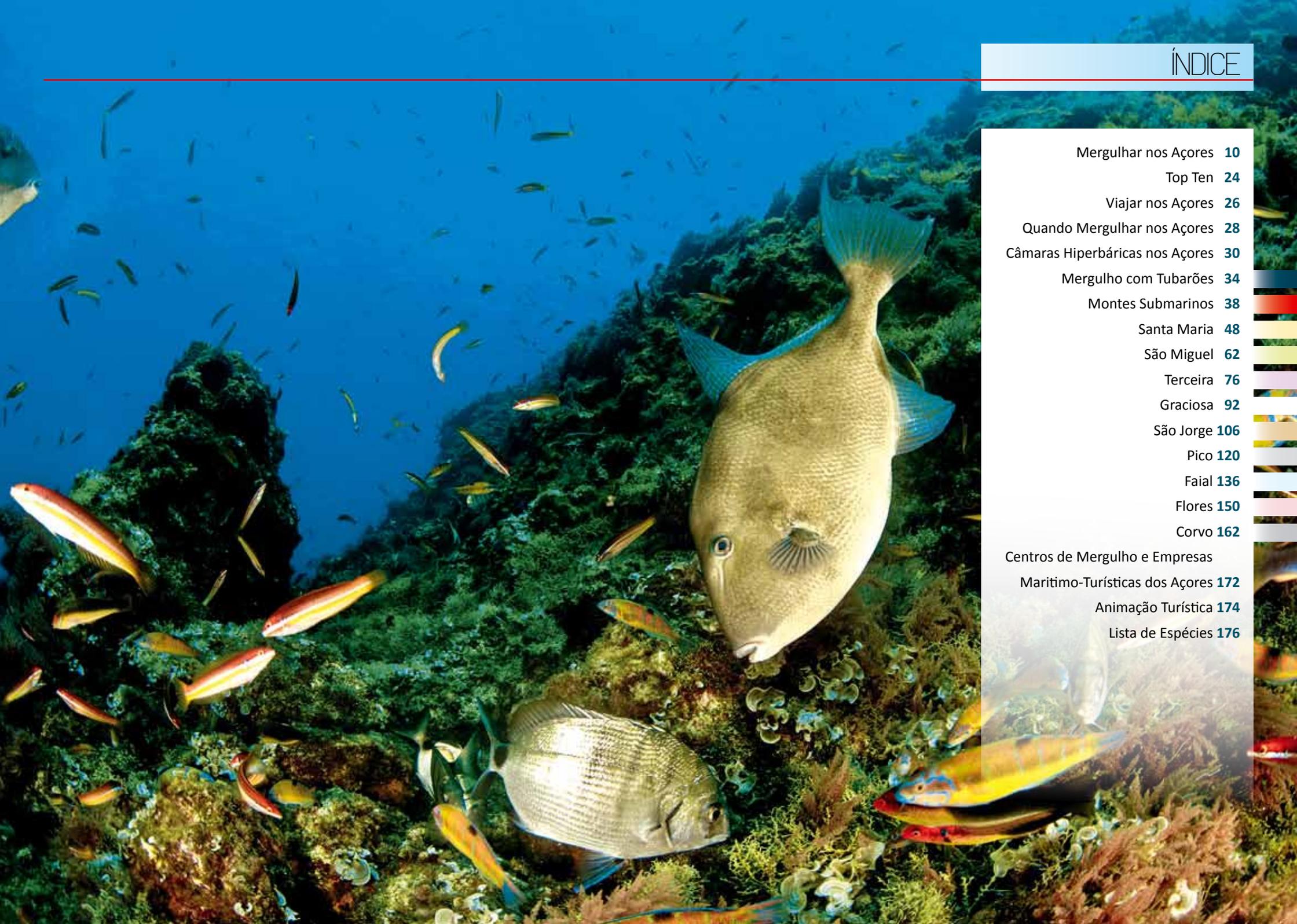
Sandro Paim

Presidente da Associação Regional de Turismo.



AÇORES . PORTUGAL





Mergulhar nos Açores	10
Top Ten	24
Viajar nos Açores	26
Quando Mergulhar nos Açores	28
Câmaras Hiperbáricas nos Açores	30
Mergulho com Tubarões	34
Montes Submarinos	38
Santa Maria	48
São Miguel	62
Terceira	76
Graciosa	92
São Jorge	106
Pico	120
Faial	136
Flores	150
Corvo	162
Centros de Mergulho e Empresas Marítimo-Turísticas dos Açores	172
Animação Turística	174
Lista de Espécies	176

MERGULHAR NOS AÇORES

É no coração do Oceano Atlântico Norte que se encontra o arquipélago dos Açores. A apenas duas horas de viagem do Continente Europeu, numa extensa área marítima, as nove Ilhas que constituem este arquipélago oferecem uma grande variedade de locais de mergulho e uma vida marinha rica e abundante.

A sua localização em pleno Oceano Atlântico Norte tornam este grupo de Ilhas num autêntico Oásis para uma grande quantidade de espécies marinhas. Dotadas de uma riqueza e biodiversidade marinhas únicas, ocorrem nas suas águas mais de 24 diferentes espécies de cetáceos, 5 espécies de tartarugas marinhas e mais de 600 espécies de peixes incluindo grandes cardumes de peixes pelágicos, graciosas Jamantas e afáveis meros.

A beleza paisagística destas ilhas, tão distintas entre si aliado às suas águas límpidas de uma tonalidade única, águas quentes e temperaturas amenas torna os Açores num destino de mergulho único, um paraíso europeu no Atlântico.

O arquipélago dos Açores é constituído por nove ilhas divididas em três grupos distintos: o *Grupo Oriental*, mais próximo do Continente Europeu, formado pelas ilhas São Miguel e Santa Maria; o *Grupo Central*, o grupo mais numeroso, constituído pelas ilhas Faial, São Jorge, Pico, Graciosa e Terceira; e o *Grupo Ocidental*, ponto mais ocidental da Europa, compreendendo as ilhas Flores e Corvo;



Testemunho da origem vulcânica deste arquipélago as diversas Ilhas dos Açores apresentam uma costa com uma fisiografia de fundo muito variada, dotando os locais de mergulho de um interesse geológico acrescido.

Ao longo da costa e nas zonas menos profundas, observam-se inúmeras formações rochosas interessantes tais como túneis, grutas e cavernas. A sua origem reporta-nos aos tempos da formação destas ilhas em que escoadas lávicas, entraram em contacto com a água do mar, solidificando de forma muito rápida exteriormente, mantendo, contudo o fluxo lávico no seu interior. Por outro lado, a erosão de materiais mais moles a que estas escoadas estão sujeitas, permite o aparecimento daquela que é, talvez, a mais surpreendente paisagem que o fundo marinho Açoriano

oferece ao mergulhador - imponentes arcos marinhos.

A existência de elevações de terra de origem vulcânica a pouca distância da costa, por seu turno, dá origem a baixas litorais que se encontram a poucos metros da superfície, caindo muitas vezes para profundidades que rondam os 50 a 100 metros. Esta particularidade, nestes locais, possibilita o avistamento de espécies de vida oceânica como grandes peixes pelágicos, ou mesmo jamantas, bem como uma grande abundância de espécies mais comuns.

Existem, também, elevações de terra de origem vulcânica a grandes distâncias da costa das Ilhas do Arquipélago, os chamados montes submarinos, que emergem de grandes profundidades do fundo oceânico, por vezes superiores aos 500m, até poucos metros da superfície. Quando acessíveis para a



prática do mergulho, como é o caso do Banco Princesa Alice, Banco D. João de Castro, Formigas e Dollabarat (Pgs. 40, 42, 44 e 46), estes locais apresentam uma variedade única de ecossistemas marinhos que vão desde as espécies mais comuns do fundo marinho dos Açores a grandes cardumes de peixes pelágicos, grupos de dezenas de jamantas, várias espécies de tubarões e mesmo algumas espécies de cetáceos.

Mas não é só nas formações rochosas, baixas litorais e montes submarinos dos Açores que o mergulhador é presenteado com uma exuberante vida marinha. A sua localização no centro do Atlântico Norte, fez com que as ilhas açorianas constituíssem durante vários séculos uma autêntica encruzilhada nas rotas marítimas transatlânticas.

Tartaruga-boba (*Caretta caretta*)



Jamantas (*Mobula tarapacana*)



Água-viva (*Pelagia noctiluca*)

A baía de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, ganhou especial relevância estratégica durante a era quinhentista, depois da descoberta dos caminhos marítimos para a Índia e América, tornando-se por mais de quatro séculos, um dos principais portos de abrigo do arquipélago. Muitos testemunhos da importância histórica deste porto encontram-se ainda por descobrir, uma vez que os dados históricos apontam para que na baía de Angra tenham ocorrido, desde 1552, mais de 70 naufrágios, estando ainda grande parte dos navios afundados por localizar.

Na baía de Angra do Heroísmo podemos encontrar o Parque Arqueológico Subaquático da Baía de Angra do Heroísmo, um parque formado por vários sítios arqueológicos, alguns já estudados e outros ainda em estudo. Um verdadeiro museu subaquático

Cachalote (*Physeter macrocephalus*)

Ilha de São Miguel, *Dori*

que se encontra aberto ao público mergulhador, comprovando a importância estratégica da cidade de Angra do Heroísmo ao longo dos séculos. O local do Cemitério das Âncoras, onde podemos observar mais de 40 âncoras (do século XVI ao século XX) entre a quota dos 15 e 35 metros de profundidade, e o navio a vapor *Lidador* que naufragou neste local em 1878, são, sem dúvida dois locais de mergulho que merecem a atenção do mergulhador nesta baía.

Para além destes mergulhos na ilha Terceira, também é possível a observação de vestígios arqueológicos deste tipo noutras ilhas do arquipélago, como o mergulho *Canhões de Entre Montes*, no Faial (pag 143), onde podemos observar vários canhões e outras peças históricas que foram retirados da baía do Porto da Horta e, posteriormente, colocados neste local, de modo a evitar a sua destruição nas obras de ampliação deste porto.

Para o mergulhador recreativo, no entanto, os naufrágios mais interessantes serão, tipicamente, os mais recentes, nomeadamente do Sec. XX (ou mesmo, em alguns casos do final do Sec XIX) cuja estrutura metálica se mantém conservada e oferece uma paisagem subaquática cativante. Os exemplos que o arquipélago oferece e que são visitados por mergulhadores com regularidade são vários, o *Terceirense* na Graciosa, o *Lidador* na Terceira, o *Olimpia* nas Formigas, o *Slavónia* nas Flores, o *Dori* em São Miguel, entre muitos outros menos conhecidos ou cuja força do mar dos Açores reduziu as estruturas metálicas que dificilmente o mergulhador consegue identificar como um navio.

Ilha Terceira, *Lidador*

Durante um mergulho, em qualquer ilha dos Açores, é difícil decidir qual a espécie ou grupo a que devemos dar mais atenção. O fundo rochoso é coberto por uma enorme diversidade de espécies de peixes ósseos, comuns em quase todos os locais de mergulho como os coloridos peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), peixes-rei (*Coris julis*),

Canário-do-mar (*Anthias anthias*)



Peixe-rei (*Coris julis*)

Moreia-preta (*Muraena augusti*)

castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*) e castanhetas-pretas (*Abudefduf luridus*), bem como as mais solitárias vejas (*Sparisoma cretense*), costureiras (*Symphodus mediterraneus*), garoupas (*Serranus atricauda*) e rascassos (*Scorpaena maderensis*). Os muito procurados encontros com espécies de grande porte junto ao fundo como os curiosos meros (*Epinephelus marginatus*), badejos (*Mycteroperca fusca*) e

os coloridos peixes-cão (*Batodanus scrofa*) são geralmente mais comuns em zonas de profundidade superior a 20m, tal como a presença de magníficas ramadas de coral negro (*Antipathella wollastoni*). É claro que o mergulhador não se pode distrair em demasia com estes pequenos peixes ou mesmo com os pequenos nudibrânquios e as moreias e os polvos por entre as pedras, pois corre o risco de, por vezes, não reparar



Castanqueta-amarela (*Chromis limbata*)

Tubarão azul (*Prionace glauca*)

na presença de grandes cardumes de peixes pelágicos como encharéus (*Pseudocaranx dentex*), lírios (*Seriola rivoliana*), bicudas (*Sphyræna viridensis*) e serras (*Sarda sarda*) ou para os mais afortunados uma majestosa jamanta, tartaruga ou peixe-lua (*Mola mola*) a passar tranquilamente na coluna de água!

Por outro lado os Açores são hoje muito procurados por mergulhadores que visitam estas ilhas especificamente à procura de algumas das experiências mais intensas que os Oceanos têm para oferecer. Hoje o mergulho com várias espécies de tubarões é um dos principais cartazes turísticos da região. O mergulho com espécies como o tubarão azul (*Prionace glauca*) e tubarão mako (*Isurus oxyrinchus*), possível em montes submarinos remotos, é uma das experiências subaquáticas mais intensas que a região oferece e tornou rapidamente os Açores conhecido como uma das melhores regiões do planeta para esta actividade. Por outro lado também o maior peixe do mundo, o tubarão baleia (*Rhincodon typus*) é frequentemente avistado nas águas dos Açores, em especial na Ilha de Santa Maria, mas pontualmente em outras Ilhas e montes submarinos.



Rascasso (*Scorpaena maderensis*)



Caranguejo-ermita (*Pagurus sp.*)



Nudibrânquio - Lesma-do-mar-amarela-e-púrpura (*Hypselodoris picta azorica*)

Nudibrânquio (*Felimida britoi*)



Verme-do-fogo (*Hermodice carunculata*)

TOP TEN

O “**Guia de Mergulho dos Açores**” pretende ser uma ferramenta essencial para que o mergulhador que visite as nove Ilhas dos Açores esteja informado sobre quais os diferentes locais de mergulho que poderá visitar em cada uma das ilhas do Arquipélago dos Açores.

São descritos mais de 90 locais de mergulho ao longo deste Guia, no entanto, a lista dos TOP TEN pretende destacar os mergulhos que pela sua excepcional riqueza de vida marinha, beleza paisagística única ou importância histórica e cultural, se destacam como “mergulhos a não perder”.

Ambrósio
Santa Maria (Pg 52)



Banco D. João de Castro
Terceira (Pg 40)



Caneiro dos meros
Corvo (Pg 168)



Banco Princesa Alice
Pico ou Faial (Pg 46)



Baixa dos Rosais
São Jorge (Pg 111)



Naufágio Dori
São Miguel (Pg 72)



Mergulho com tubarões azuis
(Pg 33)



Formigas e Dollabarat
Santa Maria ou São Miguel (Pg 42 e 44)



Gruta dos Camarões
Faial (Pg 146)



Naufágio - Terceirense
Graciosa (Pg 104)



VIAJAR NOS AÇORES

O arquipélago dos Açores dispõe de um sistema de transportes bastante eficiente e diversificado, que permite ao mergulhador aproveitar a sua estadia nos Açores para viver experiências únicas em cada uma das ilhas.

As ligações aéreas entre Portugal Continental e o Arquipélago, bem como entre todas as Ilhas dos Açores é garantido pelas companhias aéreas SATA e TAP, durante todo o ano. Devido às grandes distâncias que podem existir entre algumas ilhas dos Açores esta será provavelmente a solução mais prática para os mergulhadores que pretendam realizar mergulhos em ilhas diferentes que não pertençam ao mesmo grupo (Oriental, Central ou Ocidental). Por outro lado a ligação via marítima é bastante rápida e eficiente dentro das ilhas do mesmo grupo.

A ligação por via marítima entre as ilhas dos Açores é garantida pelas empresas Transmaçor e Atlânticoline. As únicas ilhas com ligações marítimas ao longo de todo o ano são as chamadas “ilhas do triângulo” - Pico - Faial - São Jorge, serviço prestado pela Transmaçor. Durante os meses de verão, de Maio a Outubro, a Atlânticoline assegura ligação entre todas as ilhas do arquipélago enquanto a Transmaçor reforça as ligações no Triângulo e abre uma nova ligação destas ilhas à ilha Terceira.

Para além destes serviços regulares, para aqueles que preferem uma experiência diferente, existem várias empresas marítimo-turísticas que fornecem o serviço de “Taxi-marítimo” entre as ilhas do mesmo grupo. Esta é uma modalidade que, oferece a oportunidade de usufruir de um serviço personalizado, especialmente preferido por pequenos grupos. Mais informações sobre esta modalidade em: www.artazores.com e www.visitazores.com



<http://www.transmacor.pt>



<http://www.atlanticoline.pt/>



www.sata.pt



www.tap.pt

QUANDO MERGULHAR NOS AÇORES

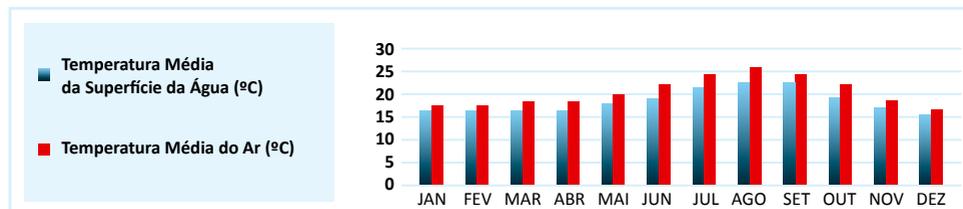
Fruto da localização geográfica do Arquipélago dos Açores na zona temperada do Hemisfério Norte, este grupo de Ilhas possui um clima moderado durante todo o ano, embora com um considerável índice de humidade e pluviosidade. A ocorrência de nebulosidade e chuva é possível em qualquer altura do ano embora os meses de Julho e Agosto apresentem tipicamente períodos mais prolongados de Sol e temperaturas mais altas.

A temperatura do Ar apresenta uma variação média de 10°C entre o Inverno e o Verão oscilando entre temperaturas médias de 16°C - 26°C, mas atingindo picos de temperaturas máximas a rondar os 28°C - 30°C. A influência moderadora dos ramos leste da corrente do Golfo, por sua vez, torna a temperatura da água do mar bastante mais constante, apresentando uma varia-

ção média de apenas 6°C oscilando entre temperaturas médias de 16°C - 22°C, mas atingindo picos de temperaturas máximas a rondar os 24°C - 25°C.

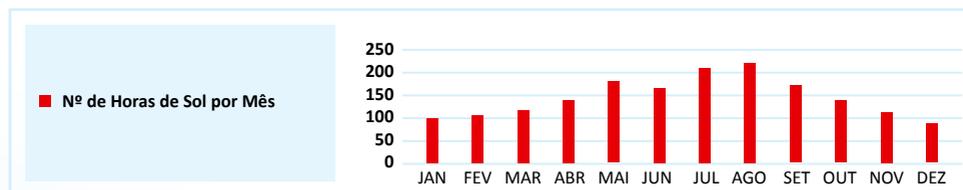
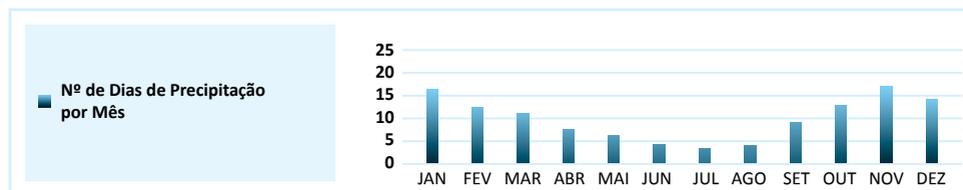
A direcção e intensidade do vento é bastante inconstante durante todo o ano, predominando, no entanto, os ventos do quadrante Norte nos meses de verão, período caracterizado por ventos de intensidade mais moderada.

A altura do ano que apresenta condições mais favoráveis à prática do mergulho é compreendida nos meses de verão, entre Junho e Setembro, pela conjugação de vários factores climatéricos (temperaturas do ar e da água mais altas, maiores períodos de sol, menor precipitação e ventos mais amenos) bem como águas com melhores condições de visibilidade e a ocorrência de um maior número de espécies pelágicas.



Tipo de Fato Recomendado:

Junho a Outubro - Fato Húmido ou Semi-seco 5mm/7mm _ Novembro a Maio - Fato Húmido ou Semi-seco 7mm/10mm.



Fonte: Projecto CLIMAAT

CÂMARAS HIPERBÁRICAS NOS AÇORES

O Grupo Central do arquipélago dos Açores está equipado com uma câmara hiperbárica em funcionamento, localizada na Ilha do Faial e que serve as restantes quatro Ilhas do grupo central. Existe, também, uma câmara hiperbárica na Ilha de São Miguel, no grupo Oriental do arquipélago, que serve, igualmente, a ilha de Santa Maria.

Nº DE EMERGÊNCIA 112

Distância das câmaras hiperbáricas às ilhas mais próximas (Câmara Hiperbárica da Ilha das Flores (Pág. 153))

	DISTÂNCIA	ILHA
Câmara Hiperbárica da Ilha do Faial Estado - Operacional Hospital da Horta Estrada Príncipe Alberto do Mónaco 9900-038 Horta, Faial Açores, Portugal Tel. (+351) 292 201 000	4.5 Milhas náuticas (Evacuação por mar)	Pico
	20 Milhas náuticas (Evacuação por mar)	São Jorge
	46 Milhas náuticas (Evacuação por mar/ar)	Graciosa
	70 Milhas náuticas (Evacuação por mar/ar)	Terceira
	130 Milhas náuticas (Evacuação por ar)	Flores
	134 Milhas náuticas (Evacuação por ar)	Corvo

	DISTÂNCIA	ILHA
Câmara Hiperbárica da Ilha de São Miguel Estado - Operacional Hospital do Divino Espírito Santo Rua da Grotinha 9500-370 Ponta Delgada Açores, Portugal Tel. (+351) 292 203 000	57 Milhas náuticas (Evacuação por mar/ar)	Santa Maria

Procedimento em caso de doença descompressiva:

Mergulhador consciente:

- Administre fluidos (de preferência água) por via oral.
- Administre oxigénio a 100%, a um débito de 15 Litros por minuto.
- Transporte o mergulhador para a câmara hiperbárica mais próxima, em posição horizontal (sem interromper o fornecimento de oxigénio).

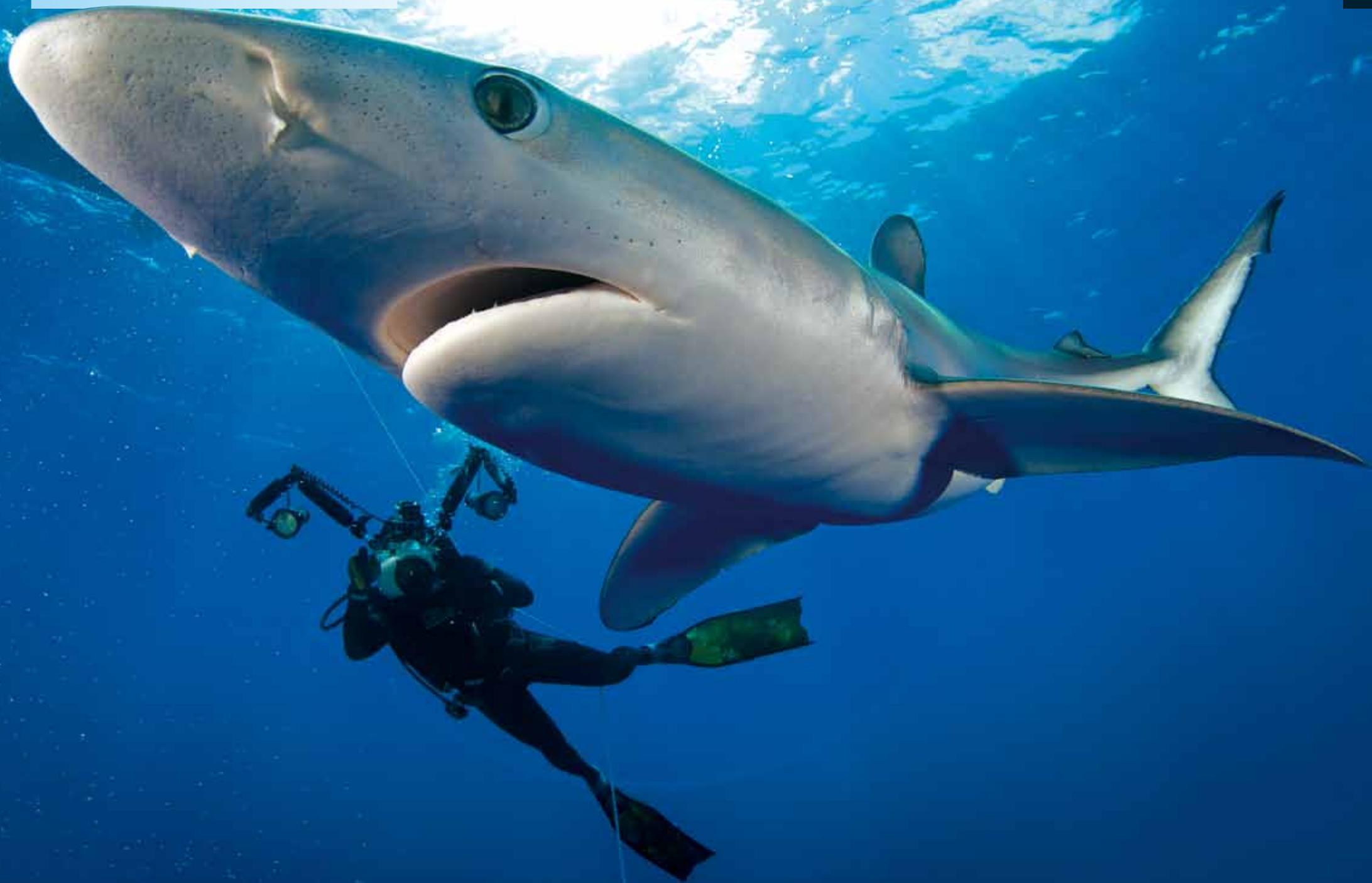
Mergulhador inconsciente:

- Aplique os procedimentos de Suporte Básico de Vida.
- Administre oxigénio a 100%, a um débito de 15 Litros por minuto.
- Transporte o mergulhador para a câmara hiperbárica mais próxima, em posição lateral de segurança (sem interromper o fornecimento de oxigénio).





MERGULHO COM TUBARÕES



A sua localização em pleno Oceano Atlântico Norte, numa zona de transição entre as correntes ricas em nutrientes vindas do norte e as águas quentes da corrente do Golfo, tornam este grupo de Ilhas num autêntico santuário para uma grande e variada quantidade de espécies marinhas. Dotadas de uma riqueza e biodiversidade marinhas únicas, ocorrem nas águas dos Açores várias espécies de tubarões, especialmente em locais mais remotos como os montes submarinos. Espécies como o tubarão das galapagos (*Carcharhinus galapagensis*), tubarão azul (*Prionace glauca*), tubarão mako (*Isurus oxyrinchus*) e mesmo o maior peixe do mundo, o tubarão baleia (*Rhincodon typus*) podem ser vistos com regularidade em locais específicos do arquipélago.

Apesar de ser possível ver com alguma regularidade algumas destas espécies em locais de mergulhos cujo objectivo não é especificamente a observação de tubarões, como por exemplo a presença de tubarões das galapagos nos remotos mergulhos da Formigas e Dollabarat, (Pg 42 e 44), existem duas experiências a não perder nos Açores e que, regra geral, só ocorrem em mergulhos realizados com esse objectivo.

MERGULHO COM TUBARÕES AZUIS

Os Açores são um dos poucos locais do mundo onde é possível nadar com um dos peixes mais rápidos dos Oceanos - o Tubarão Azul. Anualmente, centenas de mergulhadores de todo o mundo procuram estas ilhas para terem o prazer de, naquela que será uma das suas maiores experiências no alto mar, poderem estar no mesmo território que este incrível predador, que amigavelmente, os recebe no seu habitat.

O mergulho com tubarões azuis é possível em várias ilhas do arquipélago, no entanto o local mais visitado e berço desta actividade é o monte submarino Condor, localizado a cerca de 10 milhas da ilha do Faial e acessível a partir desta ilha e da ilha do Pico. Esta é, de facto, uma das experiências mais intensas que um mergulhador pode passar nos Açores, mergulhando “no azul”, enquanto ágeis sombras furtivas ganham forma emergindo das águas profundas em direcção à superfície.

Cautelosos de início, à medida que a confiança é estabelecida estes predadores das profundidades



Tubarão-azul (*Prionace Glauca*)

Tubarão-baleia (*Rhincodon Typus*)



são extremamente curiosos, aproximando-se e inspeccionando exaustivamente cada mergulhador com os seus sentidos apurados. Num mergulho típico, podemos contar entre 5 e 15 destes graciosos tubarões a deslocarem-se vagarosamente por entre os mergulhadores e de volta do barco. Os mais afortunados terão ainda a possibilidade de um encontro com o peixe mais rápido dos Oceanos, o tubarão mako já que embora mais raro e por vezes tímido, ocorre nos mesmos locais.

MERGULHAR COM TUBARÕES BALEIA (ILHA DE SANTA MARIA)

Mergulhar com o maior peixe do mundo nas águas cristalinas dos Açores, rodeado de grandes atuns e inúmeras outras espécies de peixes que acompanham estes gigantes dos mares nas suas travessias Atlânticas é, sem dúvida, uma das melhores experiências de mergulho que os Açores tem para oferecer.

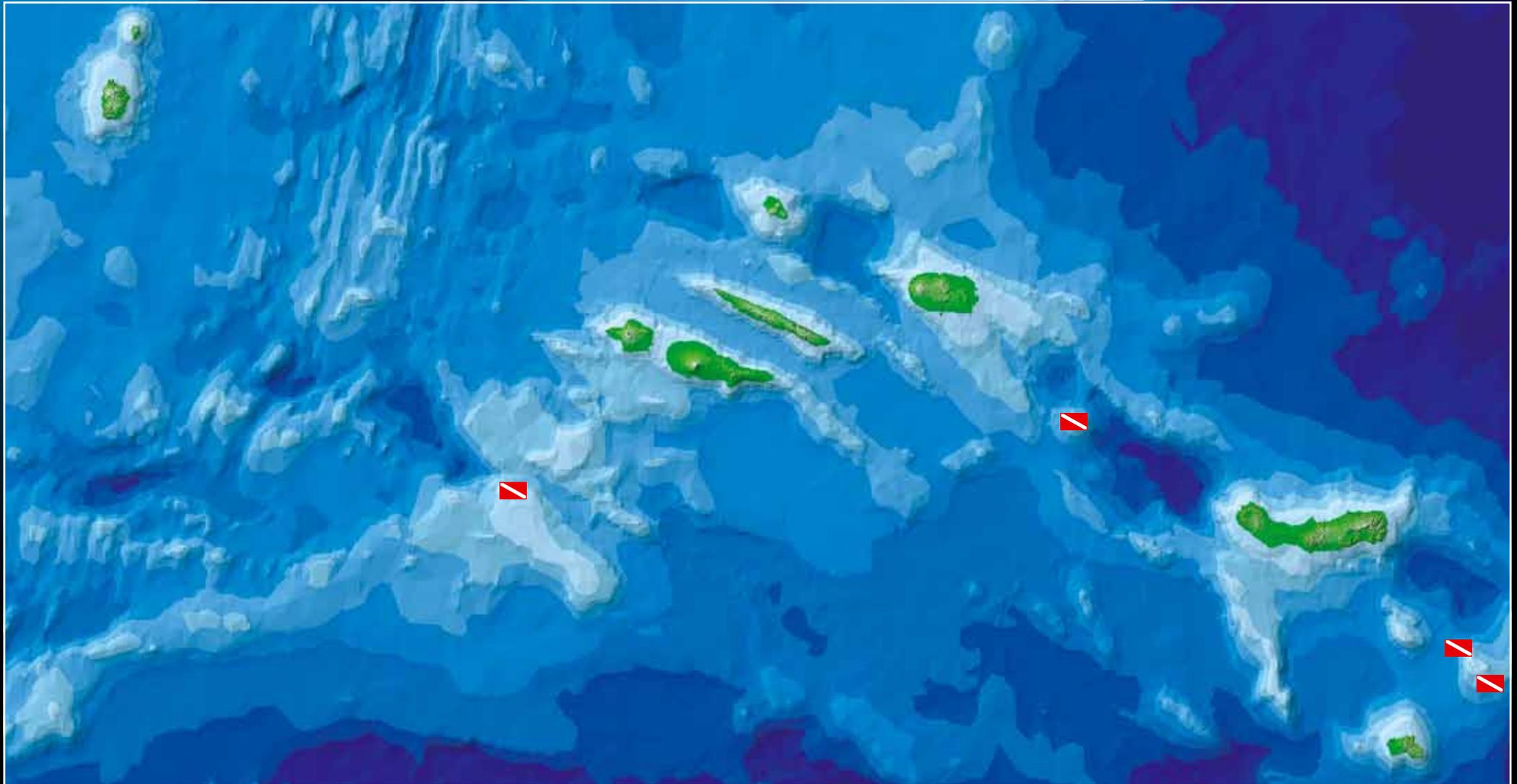
Embora seja possível avistar tubarões baleia em várias ilhas dos Açores e seja observado pontualmente em locais como o monte submarino Princesa Alice (Pg 46), Santa Maria é sem dúvida a ilha mais visitada por este colosso dos mares. Esta actividade é feita em alto mar, longe das tranquilas praias da pequena ilha, embora por vezes seja possível avistar tubarões baleia junto à costa, nos mergulhos costeiros.

A experiência de fazer *snorkelling* nas águas azuis dos Açores com um peixe que muitas vezes ultrapassa os 10 metros de comprimento, nadando vagarosamente em volta dos mergulhadores não termina com o avistamento do tubarão baleia. Muitas vezes este tubarão vem acompanhado de uma escolta de milhares de atuns, bem como peixes piloto e inúmeros outros pequenos peixes pelágicos.

Uma vez que a busca dos tubarões baleia se dá relativamente longe da costa, uma saída típica para fazer *snorkelling* com tubarões baleia costuma reservar mais surpresas para os mergulhadores, tais como tartarugas e várias espécies de golfinhos que anualmente migram para as águas quentes dos Açores.

MONTES SUBMARINOS

- ▣ Banco Dom João de Castro (40)
- ▣ Banco Dollabarat (42)
- ▣ Ilhéus das Formigas (44)
- ▣ Princesa Alice (46)



BANCO D JOÃO DE CASTRO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 3 horas.

Profundidade: 13m (mín.), >30m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A 35 milhas náuticas da ilha Terceira encontramos um dos mais ambicionados, de mais difícil acesso, e menos frequentados locais de mergulho do Arquipélago dos Açores, o Banco D. João de Castro.

O Banco D. João de Castro é um grande vulcão submarino, que emerge dos cerca de 1000 metros de profundidade até a um mínimo de 13m. O topo deste monte submarino terá mesmo, por um breve período, constituído uma nova ilha neste local. A última grande erupção submarina no banco D. João de Castro, em Dezembro de 1720, originou uma pequena ilha com cerca de 1,5 km de diâmetro e 250 metros de altura. No entanto, a erosão marinha depressa a reduziu consideravelmente, havendo informações do seu desaparecimento dois anos depois. A dúvida sobre a existência de uma antiga ilha ou de uma baixa dela resultante, subsistiu, no entanto, durante quase 200 anos até o navio Hidrográfico “D. João de Castro” descobrir o banco, em 1941.

O Banco D. João de Castro é uma zona sísmica e vulcanicamente muito activa, com formas secundárias de vulcanismo muito evidentes como nascentes termais submarinas e numerosas fumarolas. Este local, dotado de uma vida marinha extremamente variada e abundante, torna-se ainda mais interessante pelo facto de o mergulho ser realizado no extremo superior de uma antiga caldeira, rodeada por algumas paredes verticais, onde existem falhas vulcânicas por onde são libertados gases quentes, sob a forma de “cortinas” de pequenas bolhas de ar.

O fundo caracteriza-se por quatro picos que se projectam da base do cone da cratera, que se encontra entre os 40 e os 50 metros de profundidade, chegando o pico onde iniciamos o mergulho a um mínimo de 13 metros de profundidade.

Para além do cenário único proporcionado por águas extremamente límpidas preenchidas por pequenas bolhas de ar, este local é conhecido como um dos melhores locais do arquipélago para a observação de grandes cardumes de peixes pelágicos de grande porte. É usual a observação de lírios (*Seriola spp.*) de dimensões excepcionais, bicudas (*Sphyræna viridensis*), serras (*Sarda sarda*), patruças (*Kyphosus sectator*), e mesmo imponentes cavalas-da-índia (*Acanthocybium solandri*) a patrulhar o topo da baixa, junto à superfície.

Embora o fundo marinho seja extremamente abundante em espécies comuns do fundo marinho dos Açores, a atenção do mergulhador irá, invariavelmente, recair sobre os fenómenos vulcanológicos únicos, grandes cardumes de pelágicos e mesmo a presença de algumas espécies de mais difícil observação noutras locais de mergulho, como Jamantas (*Mobula tarapacana*), e tartarugas marinhas (ex: *Caretta caretta*).

Este mergulho, considerado por muitos um dos melhores do Arquipélago, para além da observação de pelágicos e da actividade hidrotermal oferece uma oportunidade única de passar largas horas em viagem pelo mar dos Açores, onde os encontros com varias espécies de cetáceos, aves marinhas e tartarugas são uma constante.

Devido à sua localização e baixa profundidade, este mergulho apresenta, muitas vezes fortes correntes, sendo aconselhado a sua realização no estófo da maré, em excelentes condições marítimas e apenas por mergulhadores experientes.

Peixes-porco (*Balistes capriscus*)



Bicuda (*Sphyræna viridensis*)



ESPÉCIES AVISTÁVEIS:

Fauna:

Cavala-da-índia (*Acanthocybium solandri*)
Jamanta (*Mobula tarapacana*)
Bicuda (*Sphyræna viridensis*)
Bonito (*Katsuwonus pelamis*)
Serra (*Sarda sarda*)
Lírio (*Seriola spp.*)
Patruça (*Kyphosus sectator*)
Peixe-porco (*Balistes capriscus*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 1,5 - 2,5 horas.

Profundidade: 5m (mín.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha   

Fundo   

Dificuldade    

O monte submarino Dollabarat situa-se a cerca de 20 milhas náuticas a Nordeste de Santa Maria e a 33 milhas náuticas a Sudeste de São Miguel e a apenas 3 milhas náuticas de distância dos ilhéus das Formigas, sendo ambos zonas de reserva marinha onde a pesca não é permitida. A sua designação provém do nome do comandante basco, Pierre Dollabarat, que assinalou pela primeira vez a existência deste banco.

Devido à sua localização remota e à possibilidade de ocorrência de fortes correntes oceânicas, este mergulho requer um elevado grau de experiência por parte dos mergulhadores, sendo apenas visitado em condições de mar favoráveis.

O seu ponto menos profundo localiza-se nos 5 metros de profundidade, no entanto existem várias zonas extensas com profundidades a variar entre os 8 e 15 metros, caindo abruptamente para profundidades superiores a 30 e 50 metros nas extremidades da baixa.

Devido à baixa profundidade que se verifica neste banco, é possível, ainda na embarcação, ver o fundo coberto de vida animal e, muitas vezes as sombras esverdeadas das jamantas a planar sobre as zonas baixas nos dias de mar calmo.

Neste mergulho fantástico, onde a visibilidade reina, pode-se observar uma enorme diversidade de espécies, muitas delas em declínio em outros locais do mundo e em especial no Atlântico. Por entre fendas das rochas encontram-se moreias de várias espécies e nos desfiladeiros escondem-se os peixes de maior porte, como grandes meros (*Epinephelus marginatus*), badejos (*Mycteroperca fusca*) e peixes-cão (*Pseudolepidaplois scrofa*).

Tal como os ilhéus das Formigas a grande atracção deste local de mergulho é a possibilidade de encontros com grandes espécies pelágicas. Sobre o abismo, que envolve a coroa, observam-se com frequência uma grande variedade de cardumes de espécies de maior porte, tais como, lírios de dimensões excepcionais, bem como serras (*Sarda sarda*), enxareús (*Pseudocaranx dentex*) bicudas (*Sphyræna viridensis*), e de pelágicos migratórios, como o atum-patudo (*Thunnus obesus*), o bonito (*Katsuwonus pelamis*), e o wahoo (*Acanthocybium solandri*). Muitas vezes por entre os grandes cardumes de velozes peixes circulam lentamente os grupos de jamantas e mesmo a colossal manta (*Manta birostris*) e algumas espécies de tubarões, como o tubarão-das-Galápagos (*Carcharhinus galapagensis*) e o tubarão-martelo (*Sphyrna zygaena*).

Devido às condições de visibilidade excepcional e à sua variedade de fauna, que vai desde as pequenas espécies mais comuns até aos grandes pelágicos, sem esquecer as jamantas e os tubarões, o Banco do Dollabarat, em conjunto com os ilhéus das Formigas, torna-se num dos melhores mergulhos do Arquipélago dos Açores.

Jamantas (*Mobula tarapacana*)



Lírio (*Seriola spp.*)



ESPÉCIES AVISTÁVEIS:

Fauna:

Tubarão-das-Galápagos (*Carcharhinus galapagensis*)
 Jamanta (*Mobula tarapacana*)
 Badejo (*Mycteroperca fusca*)
 Bicuda (*Sphyræna viridensis*)
 Lírio (*Seriola spp.*)
 Mero (*Epinephelus marginatus*)
 Patruça (*Kyphosus sectator*)
 Prombeta (*Trachinotus ovatus*)

ILHÉUS DAS FORMIGAS

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, cerca de 1,5 horas a partir da Ilha de Santa Maria, cerca de 2,5 horas a partir da Ilha de São Miguel.
Profundidade: >50m (máx).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha     

Fundo   

Dificuldade     

Local há muito conhecido por mergulhos únicos e encontros com grandes espécies pelágicas, o pequeno grupo de ilhéus das Formigas situa-se entre a ilha de São Miguel e a ilha de Santa Maria. Com apenas 165 metros de comprimento e 11 de altura, sinalizados por um pequeno farol, os ilhéus encontram-se a 33 milhas náuticas da ponta Sudeste de São Miguel e a 20 milhas náuticas da ponta Nordeste de Santa Maria. A sua proximidade ao monte submarino Dollabarat leva a que a maioria dos mergulhadores optem por realizar um mergulho em cada um deste locais, sendo ambos zonas de reserva marinha onde a pesca não é permitida.

Devido à sua localização remota e à possibilidade de ocorrência de fortes correntes oceânicas, este mergulho requer um elevado grau de experiência por parte dos mergulhadores, sendo apenas visitado em condições de mar favoráveis.

Existem vários locais de mergulho à volta dos Ilhéus das Formigas. Os locais mais frequentados variam de acordo com cada centro de mergulho mas os mais conhecidos são: a parede Este e ponta Norte dos Ilhéus conhecidos como locais de passagem de grandes cardumes de pelágicos; uma pequena baixa a 8 metros de profundidade localizada a cerca de 50 metros a Sul dos Ilhéus conhecida como local de passagem de jaman-tas (*Mobula tarapacana*); e o local de naufrágio do navio "Olympia", na zona Sudoeste, localizado entre a cota dos 30 a 50m de profundidade.

À chegada ao local e ainda a bordo da embarcação avistam-se desde logo nas águas cristalinas conhecidas por oferecerem as melhores condições de visibilidade do arquipélago, os curiosos cardumes de peixes-porco (*Balistes carolinensis*), lírios (*Seriola spp.*) e patruças (*Kyphosus sector*), que neste local atingem grandes dimensões.

Junto à superfície e até a cota dos 10 metros o fundo encontra-se, em algumas zonas, coberto pela alga castanha *Cystoseira*, conhecida apenas nos arquipélagos macaronésicos. Por cima destes tapetes de algas encontram-se autênticas nuvens de côr constituídas por pequenos peixes, como o peixe-rainha (*Thalassoma pavo*), peixe-rei (*Coris julis*), assim como bodiões-verdes (*Centrolabrus trutta*).

O fundo caracterizado por grandes declives e paredes verticais cai em alguns locais abruptamente para profundidades superiores a 60-70 metros, oferecendo muitas vezes pequenas plataformas na quota dos 15 - 20 metros ideais para uma paragem para a observação dos grandes cardumes de peixes pelágicos. A partir dos 15 metros de profundidade, existem muitas fendas e desfiladeiros que albergam moreias, grandes meros (*Epinephelus marginatus*), badejos (*Mycteroperca fusca*) e peixes-cão (*Pseudolepidaplois scrofa*) por entre grandes ramadas do abundante coral-negro (*Antipathes wollastoni*).

Mas o que torna este local único e tão procurado por tantos mergulhadores é sem dúvida a observação de grandes pelágicos que passam por este paraíso oceânico. É muito comum a observação de grandes cardumes de lírios de dimensões excepcionais, bem como serras (*Sarda sarda*), enxareús (*Pseudocaranx dentex*) bicudas (*Sphyrna viridensis*), e de pelágicos migratórios, como o atum-patudo (*Thunnus obesus*), o bonito (*Katsuwonus pelamis*), e o wahoo (*Acanthocybium solandri*). Muitas vezes por entre os grandes cardumes de velozes peixes circulam lentamente os grupos de jaman-tas e mesmo a colossal manta (*Manta birostris*) e algumas espécies de tubarões, como o tubarão-das-Galápagos (*Carcharinus galapagensis*) e o tubarão-martelo (*Sphyrna zygaena*).



Mero (*Epinephelus marginatus*)



ESPÉCIES AVISTÁVEIS:

Fauna:

Manta (*Manta birostris*)
Jamanta (*Mobula tarapacana*)
Tubarões (ex: *Carcharinus galapagensis* e *Sphyrna zygaena*)
Bicuda (*Sphyrna viridensis*)
Lírio (*Seriola spp.*)
Serra (*Sarda sarda*)
Patruça (*Kyphosus sector*)
Peixe-porco (*Balistes carolinensis*)

PRINCESA ALICE

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 3 horas.

Profundidade: 35m (mín.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

É a 45 milhas náuticas da ilha do Faial e 50 milhas da Ilha do Pico, numa das cinco principais zonas de fractura da Crista Média Atlântica, que encontramos aquele que é talvez o local de mergulho mais conhecido dos Açores - O Banco Princesa Alice. Este monte submarino caracteriza-se pela existência de uma área considerável com profundidades mínimas que rondam os 35-40 metros, rodeada de uma área de mais de 100 quilómetros quadrados com profundidades superiores a 500 metros. O seu nome teve origem numa campanha oceanográfica, realizada no ano de 1896, a bordo do navio de investigação “Princesse Alice”, liderada pelo Príncipe Alberto I do Mónaco.

A viagem até ao Banco Princesa Alice, a partir da marina da Horta ou Madalena, tem uma duração aproximada de 3 horas, e proporciona momentos únicos onde poderá usufruir de uma paisagem magnífica das costas do Faial e do Pico, bem como grandes probabilidades de observar diversas espécies de tartarugas, golfinhos e baleias. Em termos de condições de mergulho este local é conhecido como um dos melhores, ou mesmo o melhor, local de mergulho do arquipélago dos Açores. Este estatuto quase “lendário” deve-se à presença, quase garantida, de grandes grupos de Jamantas, gigantescos cardumes de peixes pelágicos e mesmo a possibilidade de avistar várias espécies de tubarões, conjugadas com visibilidades que muitas vezes ultrapassam os 30 - 40m.

Local conhecido pelas fortes correntes que aqui se fazem sentir, recomenda-se a utilização de bóia de patamar e a realização da descida e subida pelo cabo de âncora. À chegada ao Banco Princesa Alice, a embarcação é, muitas vezes, recebida pelos vultos esverdeados dos grupos de curiosas Jamantas (*Mobula tarapacana*) deslocando-se junto à superfície, bem como os grandes cardumes de Lírios (*Seriola spp.*) e Serras (*Sarda sarda*) que perturbam a superfície calma das águas. O fundo, localizado nos 35 metros de profundidade, apresenta uma excepcionalmente abundante fauna marinha típica das águas açorianas, tais como, os vulgares peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), garoupas (*Serranus atricauda*), moreias etc..., bem como uma grande quantidade de espécies de maior porte como meros (*Epinephelus marginatus*), badejos (*Mycteroperca fusca*) e peixes-cão (*Bodianus scrofa*).

É, no entanto, na coluna de água, junto à superfície, que podemos observar vários tipos de espécies pelágicas em grandes cardumes que tornam este local de mergulho único nos Açores. Muitas vezes bastará permanecer agarrado ao cabo de âncora nos 5m de profundidade para observar os grupos de graciosas Jamantas, que chegam a ultrapassar os 30 indivíduos a nadar em conjunto, bem como os grandes cardumes de Lírios, Serras (*Sarda sarda*) e outros pelágicos, mantas (*Manta birostris*) e alguns tubarões, como o tubarão-das-galápagos (*Carcharhinus galapagensis*).

Devido ao facto de este mergulho se encontrar longe de um porto de abrigo, envolver fortes correntes e grandes profundidades, recomenda-se que seja apenas realizado por mergulhadores experientes. No entanto, os mergulhadores menos experientes ou que não possuam qualquer experiência de mergulho com escafandro, poderão usufruir desta experiência única através do mergulho em apneia, tendo em conta a abundância de vida junto tipicamente observada junto à superfície.

Serras (*Sarda sarda*)



Jamantas (*Mobula tarapacana*)



ESPÉCIES AVISTÁVEIS:

Fauna:

Jamanta (*Mobula tarapacana*)

Rémora (*Remora remora*)

Lírio (*Seriola spp.*)

Serra (*Sarda sarda*)

Bicuda (*Sphyrna viridensis*)

Manta (*Manta birostris*)

Tubarões (ex: *Carcharhinus spp.*, *Prionace glauca*)

Espadim-branco (*Tetrapturus albidus*)

SANTA MARIA



- | | |
|--------------------------|----------------------------|
| ▣ Ambrosio (52) | ▣ Gruta Azul (57) |
| ▣ Baixa da Maia (53) | ▣ Gruta Funda (58) |
| ▣ Baixa da Penedia (54) | ▣ Ilhéu da Vila (59) |
| ▣ Baixa dos Badejos (55) | ▣ Ilhéu das Lagoinhas (60) |
| ▣ Banco João Lopes (56) | ▣ Pedrinha (61) |



Conhecida como a ilha do Sol, a pequena Ilha de Santa Maria, a mais meridional do arquipélago, apresenta uma área de pouco mais de 90 km² e uma população de aproximadamente 5.547 habitantes. Situada a cerca de 54 milhas da Ilha de São Miguel, possui voos directos da ilha de São Miguel e de Lisboa, e ligações marítimas com a ilha de São Miguel durante os meses de verão.

Foi no Lugar dos Anjos da ilha de Santa Maria, que Cristóvão Colombo, em 1493, desembarcou pela primeira vez nos Açores, hoje uma zona balnear ideal para descontrair nas piscinas naturais. Entre as suas principais atracções encontra-se a paradisíaca praia formosa, de areia branca, com as suas águas calmas e cristalinas abraçadas por uma ampla baía na costa Sul da Ilha. A contrastar com esta paisagem temos a baía de São Lourenço, na ponta Nordeste da Ilha, aqui as límpidas águas são rodeadas por uma encosta escarpada coberta de vinhas divididas por muros de pedra proporcionando um cenário único no arquipélago. Também a zona da Maia é sobejamente conhecida como zona balnear dotada de uma grande piscina marítima rodeada de encostas verdejantes preenchidas por vinhas de onde se destaca o imponente farol da Maia a mais de 100 metros de altura.

A capital da Ilha, Vila do Porto, encontra-se no alto de uma colina íngreme rodeada pelo forte de São Brás, testemunho histórico da defesa do ancoradouro da primeira Vila dos Açores contra ataques de corsários e piratas. Hoje o forte ergue-se por cima do porto e marina da Vila do Porto.

Esta pequena ilha, até recentemente muito pouco conhecida por mergulhadores, tornou-se rapidamente procurada por mergulhadores de todo o mundo devido à abundância de espécies marinhas que podemos encontrar nas suas águas.

Um dos factores mais relevantes para o crescimento da actividade de mergulho nesta ilha prende-se com o facto de, durante os meses de verão, esta ser frequentemente visitada pelo maior peixe do mundo, o tubarão baleia. Embora seja possível avistar pontualmente tubarões baleia noutras ilhas dos Açores este gigante dos mares é visto com maior frequência nesta ilha.

Outro local de mergulho de visita obrigatória é a famosa “baixa do Ambrósio” (Pg 52). Este é um local único nos Açores já que localizado a apenas 3 milhas da costa apresenta uma abundância de vida semelhante àquela apenas encontrada em montes submarinos distantes, com destaque para grupos de, por vezes, dezenas de curiosas jamantas bem como cardumes de grandes pelágicos.

A ilha de Santa Maria é também o ponto de partida mais próximo para dois dos mais famosos mergulhos offshore dos Açores, os Ilhéus das formigas e o monte submarino Dollabarat (Pg 42 e 44). Localizados a cerca de 20 milhas da ponta sudeste da ilha do sol, estes dois locais são conhecidos por oferecerem águas com as melhores visibilidades dos Açores e encontros com grandes cardumes de peixes pelágicos, mantas e jamantas, tubarões e muitas outras espécies.

CLASSIFICAÇÃO GERAL    

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 40 minutos da Marina da Vila do Porto.

Profundidade: 46m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha    

Fundo    

Dificuldade   

A baixa do Ambrósio é seguramente o local de mergulho mais conhecido da ilha de Santa Maria e um dos mais visitados e procurados mergulhos dos Açores. Localizado a apenas 9 milhas da marina de Vila do Porto e 3 milhas da costa da Ilha de Santa Maria este mergulho é único no arquipélago por possuir uma abundância e diversidade de vida marinha que normalmente apenas podem ser encontrados nos famosos montes submarinos dos Açores a dezenas de milhas da costa.

O que torna este mergulho tão cobiçado é seguramente os grandes grupos de dezenas de graciosas jantantas (*Mobula tarapacana*) que nadam de volta dos mergulhadores durante os meses de Verão. Devido a curiosidade destes seres fantásticos, que podem ser vistos em grupos de por vezes mais de 4 ou 5 dezenas, a maioria dos mergulhadores que visitam o local optam por se manter no cabo a baixa profundidade (entre os 5 e 15 metros) de onde são também visíveis os grandes cardumes de bicudas (*Sphyrna viridensis*), lírios (*Seriola spp.*) e anchovas (*Pomatomus saltator*), presença constante neste local.

Para os mergulhadores mais experientes poderão fazer uma descida ao fundo localizado aos 46 metros, constituído por uma pequena palataforma com cerca de 50 metros e que é dotado de uma vida excepcionalmente abundante com grandes ratões (*Taeniura grabata*) e rocazes (*Scorpaena scrofa*) sobre o fundo e grandes peixes de passagem como lírios ou mesmo peixes lua (*Mola mola*).



Jantantas (*Mobula tarapacana*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL   

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 25 minutos da marina de Vila do Porto.

Profundidade: 24m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha   

Fundo   

Dificuldade   

A baixa da Maia consiste numa pequena ilhota com cerca de 10 metros localizada a menos de 500 metros de terra em frente à localidade da Maia, e a cerca de 8 milhas da marina de Vila do Porto.

Esta ilhota e zonas circundantes (num raio de 150 metros) são interditas à pesca devido à sua importância para o mergulho na ilha.

Zona sujeita a correntes fortes é principalmente procurada devido à possibilidade de encontros com cardumes de peixes pelágicos que patrulham o azul em volta da baixa. Abundam espécies como cardumes bastante grandes de bicudas (*Sphyrna viridensis*), lírios de dimensões consideráveis (*Seriola spp.*) e encharéus (*Pseudocaranx dentex*).

Uma grande quantidade de castanhetas-amarelas pode ser vista desde os cerca de 15 metros até à superfície, especialmente na parede Este da baixa, proporcionando um tom colorido à coluna de água. Junto ao fundo, por seu turno são comuns os meros (*Epinephelus marginatus*). Do lado Sul da baixa é possível visitar um pequeno túnel lávico onde é comum observar várias espécies de nudibrânquios bem como colónias de coral amarelo (*Parazoanthus axinellae*) a cobrir as rochas.



Castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 35 minutos da marina de Vila do Porto.
Profundidade: 32m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 



A baixa da Penedia localiza-se na costa Este da Ilha de Santa Maria, junto à baía da Maia, a apenas 50 metros da costa, e 35 minutos de barco da marina de Vila do Porto. Com um topo localizado a cerca de 3 metros de profundidade este mergulho cai até aos 32 metros de profundidade máxima, oferecendo perfis de mergulho e circuitos diferenciados.

No topo da baixa é possível observar uma imensidão de pequenos peixes sobre o fundo coberto de cracas (*Megabalanus azoricus*) que muitas vezes servem de abrigo a pequenos cabozes (*Parablennius incognitus*) coloridos. São também comuns polvos (*Octopus vulgaris*) e várias espécies de moreias.

Do lado Oeste da baixa encontra-se uma gruta oval a cerca de 15 metros de profundidade, continuando a decida até aos 30 metros de profundidade encontramos várias ramadas de coral negro (*Antipathella Wollastoni*) e várias pequenas grutas com pequenos cardumes de coloridos canários do mar (*Anthia anthia*). Seguindo para Sul a profundidade sobe ligeiramente e encontramos uma fenda larga onde é usual avistar um grande mero (*Epinephelus marginatus*) e um cardume de encharéus (*Pseudocaranx dentex*) de grandes dimensões.

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 40 minutos da marina da Vila do Porto.
Profundidade: 16m (mín.), 35m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A baixa conhecida por “Baixa dos Badejos” situa-se na costa Este da Ilha de Santa Maria (cerca de 30-40 minutos de barco), a cerca de 1 milha de distância da costa, em frente à Vila da Maia.

Este local apresenta uma extensa plataforma aos 16 metros de profundidade, que desce abruptamente para os 35 metros onde o fundo é constituído por um misto de grandes blocos rochosos, calhaus rolados e pequenas clareiras de areia.

Esta baixa encontra-se numa zona muito exposta, onde geralmente se verificam fortes correntes, factor que é compensado pela abundância de cardumes de peixes pelágicos na coluna de água e a presença de espécies de fundo como o badejo (*Mycteroperca fusca*) e mero (*Epinephelus marginatus*)

Ao chegar aos 30 metros de profundidade, é quase impossível contar o número de badejos que se encontram ao lado dos mergulhadores. Por entre esta azáfama de badejos, é também possível observar peixes-cão (*Pseudolepidaplois scrofa*) e alguns meros, que dão logo nas vistas, devido ao seu comportamento altivo e curioso.

A subida para a superfície é efectuada pelo cabo da âncora, sendo, muitas vezes, acompanhada por cardumes de bicudas (*Sphyræna viridensis*), e por vezes lírios (*Seriola rivoliانا*).

Badejo (*Mycteroperca fusca*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 30 minutos da marina de Vila do Porto.
Profundidade: 14m (mín.), >40m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

O Banco João Lopes situa-se na costa Norte da Ilha de Santa Maria, a aproximadamente uma milha náutica a Noroeste dos Anjos (cerca de 30 minutos de barco).

Esta Baixa apresenta o seu topo a 14 metros de profundidade caindo para os 45 metros. Por se encontrar numa zona desabrigada, apresenta por vezes correntes fortes, factor que associado à elevada profundidade que se verifica à volta da baixa, implica a necessidade de alguma experiência para a realização deste mergulho.

No topo da baixa, a 14 metros de profundidade, o mergulhador pode já observar a fauna típica dos fundos açorianos, vejas (*Sparisoma cretense*), cardumes salemas (*Sarpa salpa*), garoupas (*Serranus atricauda*), peixes-rei (*Coris julis*) e peixes-rainha (*Thalassoma pavo*).

A formação rochosa apresenta fortes declives e paredes verticais interrompidas por alguns patamares entre os 15 e 20 metros ideais para a observação de grandes pelágicos, como bicudas (*Sphyræna viridensis*) e lírios (*Seriola rivoliana*), bem como a observação de grandes meros (*Epinephelus marginatus*), que normalmente são avistados ao longo da parede vertical, e para os mais afortunados, a presença de grupos de jamantas (*Mobula tarapacana*) a planar tranquilamente em redor da baixa.

Mero (*Epinephelus marginatus*)CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 40 minutos da marina de Vila do Porto.
Profundidade: 12m (mín.), 17m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

A Gruta Azul é um dos mergulhos em gruta mais interessantes da Ilha de Santa Maria, em especial pelas suas grandes dimensões e variedade de ambientes que oferece. Localizada na Costa Este da Ilha, perto da Baía de São Lourenço, obriga a uma viagem de cerca de 40 minutos de barco.

Esta Gruta localizada numa das extremidades de uma pequena baía abrigada tem 3 saídas diferentes, oferecendo circuitos muito interessantes por entre 150 metros de corredores de pedra que desembocam em impressionantes recortes de luz. Com uma profundidade média de 13-14 metros e máxima de apenas 17 metros permite mergulhos longos para explorar os longos corredores entre as suas 3 saídas.

Ao longo de toda a gruta é possível ver vários tipos de esponjas coloridas bem como pequenos nudibrânquios que encontram abrigo na reentrâncias das suas paredes. Junto ao fundo são habitualmente vistos ratões (*Dasyatis pastinaca*) de grandes dimensões imóveis ou deslizando ao longo dos corredores. Nos dias de mar mais mexido poderá não ser possível sair do lado Este (o mais exposto) da gruta e o circuito terá de ser invertido fazendo a saída na baía.



CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 25 minutos da marina de Vila do Porto.

Profundidade: 15m (mín.), 40m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 



A Gruta Funda localiza-se a cerca de 10 milhas da Vila do Porto. Este mergulho é recomendado para mergulhadores mais experientes já que a principal atração, uma gruta de grandes dimensões, encontra-se entre os 30 e 40 metros de profundidade e numa zona sujeita a correntes moderadas.

O topo desta baixa encontra-se aos 15 metros de profundidade onde se pode visitar um túnel lávico onde muitas vezes abundam várias espécies de nudibrânquios. Seguindo até ao final do túnel a profundidade aumenta até à entrada da gruta de grandes dimensões em forma de catedral.

A entrada da gruta encontra-se nos 33 metros de profundidade caíndo até os 40 metros no seu interior com fundo de areia. No seu interior é comum encontrarmos grande encharéus (*Pseudocaranx dentex*) em cardume, bem como ratões (*Dasyatis pastinaca*) sobre o fundo de areia e camarões narval (*Plesionika narval*) nas fendas das suas paredes. A gruta pode ser atravessada saindo do lado oposto começando a subida para o topo da baixa para eventuais patamares de descompressão. O topo da baixa apresenta uma grande abundância de espécies comuns tais como várias espécies de moreia, peixes rainha (*Thalassoma pavo*) e castanhetas amarelas (*Chromis limbata*).

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 5 minutos da marina de Vila do Porto.

Profundidade: 18m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

Localizado a apenas meia milha da Marina da Vila do Porto e 200 metros da Costa existe um pequeno Ilhéu, chamado Ilhéu da Vila, com cerca de 50 metros de altura, que integra o parque natural da Ilha de Santa Maria tanto pela sua importância para a nidificação de aves como para o mergulho.

Devido à dimensão considerável do Ilhéu são possíveis vários circuitos neste local embora regra geral os dois circuitos mais utilizados são do lado Norte (mais exposto ao mar) nos dias de mar mais calmo ou no lado Sul nos dias de mar mais bravo.

Em volta de todo o ilhéu as profundidades máximas rondam os 12 a 18 metros e é visível uma razoável quantidade de espécies de fundo comuns no mar dos Açores como peixes rainha (*Thalassoma pavo*), várias espécies de moreias e mesmo alguns meros (*Epinephelus marginatus*) e peixe-cão (*Pseudolepidaplois scrofa*).

O lado virado a norte é mais propício ao aparecimento de cardumes de peixes pelágicos como bicudas (*Sphyræna viridensis*) e lírios (*Seriola rivoliana*) em especial junto à entrada e mesmo no interior de uma pequena gruta com cerca de 12 metros de profundidade onde é também comum encontrar nudibrânquios e diversas espécies de crustáceos como os camarões narval (*Plesionika narval*).



Peixe-porco (*Balistes carolinensis*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 20 minutos da marina de Vila do Porto.
Profundidade: 5m (mín.), 22m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 



Localizado na costa Norte da ilha de Santa Maria, a cerca de 9 milhas da marina da Vila do Porto, existe um pequeno ilhéu chamado ilhéu das lagoínhas. Junto a este ilhéu existe uma pequena baixa com os seu topo nos 5 metros, caindo para os cerca de 22m.

Em volta de toda a baixa é visível uma razoável quantidade de espécies de fundo comuns no mar dos Açores como peixes porco (*Balistes carolinensis*) peixes rainha (*Thalassoma pavo*), castanhetas amarelas (*Chromis limbata*) várias espécies de moreias e mesmo alguns meros (*Epinephelus marginatus*) e peixes cão (*Pseudolepidaplois scrofa*).

À medida que a profundidade aumenta é possível visitar uma pequena gruta e dependendo da quantidade de vida marinha presente, em especial a presença de um mero (*Epinephelus marginatus*) particularmente amigável, continuar neste zona ou progredir em direção ao pequeno ilhéu.

Embora este seja um mergulho bastante fácil nos dias de pouca ou nenhuma corrente, esta zona é propícia ao aparecimento de correntes de alguma intensidade.

Moreia-preta (*Muraena augusti*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos da marina da Vila do Porto.
Profundidade: 6m (mín.), 40m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A baixa da Pedrinha é um dos locais de mergulho mais conhecidos e de fácil acesso na Ilha de Santa Maria. Este local, hoje reserva marinha pela sua importância para o mergulho, situa-se a menos de 1 milha da costa em frente à praia formosa e a apenas 3 milhas do porto da Vila do Porto.

Esta baixa apresenta uma grande plataforma repleta de vida entre os 6 - 10 metros de profundidade, descendo na vertente Norte até aos 20 metros e a vertente Sul até mais de 50 metros de profundidade.

A abundância de vida é desde logo visível no topo da baixa, mas este mergulho oferece vários circuitos entre 4 grutas diferentes sendo a mais acessível uma larga fenda que sobe dos 17 metros até ao topo da baixa.

Ao longo deste maravilhoso “mundo arquitectónico”, observam-se as tão usuais vejas (*Sparisoma cretense*), salemas (*Sarpa salpa*), garoupas (*Serranus atricauda*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), peixes-rei (*Coris julis*), castanhetas-pretas (*Abudefduf luridus*), entre outros. Por entre as rochas e grutas, com o aumento de profundidade, encontram-se, meros (*Epinephelus marginatus*), badejos (*Mycteroperca fusca*) e peixes-cão (*Pseudolepidaplois scrofa*), sendo também usual a observação de grandes cardumes de pelágicos e por vezes jamantas (*Mobula tarapacana*).



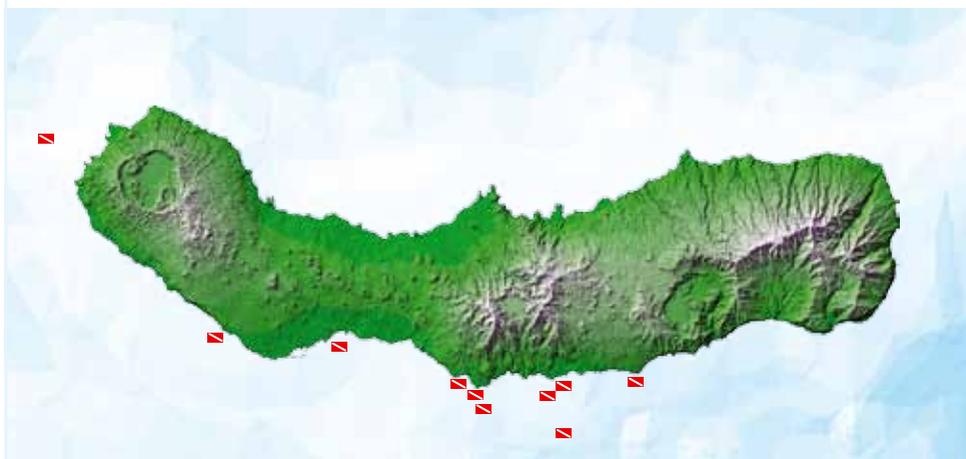
Peixes-rainha (*Thalassoma pavo*)

SÃO MIGUEL



- ▣ Âncoras do Ilhéu (66)
- ▣ Arcos da Caloura (67)
- ▣ Baixa do Espelho (68)
- ▣ Baixa das Castanhetas (69)
- ▣ Baixa do Frade (70)

- ▣ Cabeços do Ilhéu (71)
- ▣ Dori (72)
- ▣ Ilhéu de Vila Franca (73)
- ▣ Lourenços (74)
- ▣ Panela (75)



Conhecida como a “Ilha verde”, a Ilha de São Miguel é a maior do arquipélago e com maior número de habitantes. Esta ilha dista cerca de 54 milhas da sua vizinha mais próxima, a Ilha de Santa Maria, e cerca do dobro dessa distância da ilha mais próxima do grupo central, a ilha Terceira. Para visitar esta ilha, existem voos directos de Lisboa, Porto e Faro, das ilhas de Santa Maria, Terceira, São Jorge, Pico, Faial e Flores e várias capitais Internacionais. Durante os meses de Verão existe igualmente ligação às restantes ilhas por via marítima.

Devido à sua área, esta ilha apresenta uma enorme diversidade de locais para visitar, sendo acima de tudo conhecida pela beleza das suas lagoas. Entre as atracções mais conhecidas destacam-se a Lagoa das Sete Cidades, na parte Oeste da Ilha, conhecida como lagoa azul e verde, por a lagoa ser atravessada por uma pequena ponte que parece dividir esta lagoa em duas, a mais ampla reflectindo o azul do céu e a mais pequena o verde da sua vegetação envolvente.

Também a paisagem protegida da Lagoa do Fogo, eleita uma das sete maravilhas de Portugal, é de visita obrigatória, sendo possível caminhar até às suas margens. Localizada na zona central da ilha ocupa a extensa caldeira de um vulcão adormecido rodeado de vegetação interrompida por extensas praias de areia branca.

Finalmente a Lagoas das Furnas e as suas famosas caldeiras de água quente dão um testemunho da origem vulcânica destas ilhas com diversas caldeiras de água quente tanto em redor da monumental lagoa como na própria vila das Furnas.



Situada na costa Sul, sensivelmente a meio da Ilha, a cidade de Ponta Delgada oferece um movimento citadino que contrasta, de forma agradável, com a Natureza envolvente.

Para os mergulhadores a Ilha de São Miguel oferece uma grande variedade de locais de mergulho bem como a vantagem de voos directos diários e uma cidade pitoresca. Entre os locais de mergulho mais conhecidos destacam-se sem dúvida o naufrágio Dori, um Liberty ship da segunda guerra mundial que descansa sobre o fundo de areia a uma profundidade ideal para o mergulho e a escassos minutos da cidade de Ponta Delgada.

Também o pequeno Ilhéu de Vila Franca, localizado a poucas centenas de metros da Vila Franca do Campo é um local que oferece excelentes mergulhos costeiros devido ao seu estatuto de reserva marinha. Por outro lado a Ilha de São Miguel é também conhecida pelos seus mergulhos em baixas costeiras em especial na ponta Oeste da Ilha e como ponto de partida para os míticos locais de mergulho Formigas e Dollabarat (Pg. 42 e 44) localizados a cerca de 40 milhas desta ilha, locais conhecidos por encontros com grandes cardumes de peixes pelágicos, jamantas e tubarões.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 2 minutos da marina de Vila Franca do Campo, 45 minutos da marina de Ponta Delgada.

Profundidade: 14m (mín.), 22m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O local de mergulho âncoras do ilhéu, deve o seu nome ao facto de existirem neste local diversas âncoras centenárias de tamanho e tipologia variada, espalhados numa zona reduzida. A razão desta concentração de âncoras deve-se à importância histórica da Vila Franca do Campo, primeira capital histórica da ilha.

O topo desta pequena baixa com cerca de 30-40 metros de extensão, localizada a meio caminho entre a marina e o ilhéu de Vila Franca do Campo, encontra-se apenas a 14 metros de profundidade, enquanto que o fundo de areia localiza-se nos 22 metros. Espalhados em redor da baixa encontram-se cerca de 8 âncoras, as maiores com mais de 2 metros de comprimento, existindo mais algumas âncoras afastadas em redor da baixa.

Ao interesse arqueológico deste mergulho acresce uma vida marinha bastante interessante com grandes ratões (*Dasyatis pastinaca*) e pequenos salmonetes (*Mullus surmuletus*) junto ao fundo de areia.

Em cima da baixa são comuns várias espécies de moreias e nudibrânquios bem como várias espécies de crustáceos nas pequenas grutas e reentrâncias junto ao fundo da baixa.

A sua pouca profundidade, proximidade à marina e relativo abrigo oferecido pelo ilhéu de Vila Franca do Campo torna este local ideal para o mergulho nocturno.



Âncora

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 15 minutos da marina de Vila Franca do Campo, 30 minutos da marina de Ponta Delgada.

Profundidade: 5m (mín.), 18m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

Os Arcos da Caloura situam-se na costa Sul de São Miguel, a apenas 300 metros da costa, em frente ao Hotel da Caloura. Esta zona, localizada numa baía abrigada, apresenta geralmente pouca corrente e um fundo formado por escoadas lávicas, onde se podem observar fantásticos arcos pequenos e uma caverna de grandes dimensões, com quatro entradas.

O topo da caverna encontra-se a 5 metros de profundidade, descendo depois para uma das suas entradas, a 16 metros de profundidade. Este cenário fantástico, onde se pode observar a entrada da caverna e alguns pequenos arcos em redor, é habitado por dezenas de diferentes espécies de pequeno tamanho como solhas (*Bothus podas*) e peixes-balão (*Sphoeroides marmoratus*), peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), salemas (*Sarpa salpa*), sargos (*Diplodus sargus cadenati*), castanhetas-pretas (*Abudefduf luridus*), castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), vejas (*Sparisoma cretense*), garoupas (*Serranus atricauda*) e várias espécies de moreias. Ao entrar na caverna, é muitas vezes observado um cardume de grandes encharéus no seu interior, bem como alguns meros (*Epinephelus marginatus*) residentes, que normalmente se encontram em buracos muito estreitos.

No seu tecto podem observar-se vários nudibrânquios de diferentes espécies (ex: *Hypselodoris picta azorica*, *Discodoris atromaculata* e *Polycera quadrilineata*).



BAIXA DAS CASTANHETAS

SÃO MIGUEL

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 15 minutos da marina de Vila Franca do Campo, 30 minutos da marina de Ponta Delgada.

Profundidade: 12m (mín.), 45m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Baixa das Castanhetas situa-se na costa Sul de São Miguel, a menos de 500 metros da costa, em frente à zona balnear da Caloura. Este local de mergulho, é talvez um dos locais da ilha que oferece um cenário mais impressionante constituído por escoadas lávicas e tubos de lava que originaram diversas cavernas, túneis e desfiladeiros interligados formando um autêntico labirinto.

No topo da baixa a cerca de 12m encontra-se uma caverna com três entradas onde, geralmente, se observa um cardume de encharéus (*Pseudocaranx dentex*) de grande porte bem como diversos crustáceos escondidos nas fendas. Desta caverna parte um comprido túnel, que desemboca na parede exterior da baixa, ao longo do qual podemos observar dezenas de foliões (*Apogon imberbis*) e pequenos nudibrânquios (ex: *Hypselodoris picta azorica*).

O topo da baixa é bastante grande com profundidades entre os 12-18 metros e vários outros pequenos túneis e grutas onde é comum observar meros (*Epinephelus marginatus*) de grandes dimensões por entre as nuvens de castanhetas-amarelas a que esta baixa deve o seu nome. A baixa cai então para Sul numa parede vertical para profundidades superiores a 45 metros onde para além das espécies referidas se podem observar cardumes de peixes pelágicos e mesmo por vezes, no verão, jamantas a nadar tranquilamente no azul (*Mobula tarapacana*).



Encharéus (*Pseudocaranx dentex*)

BAIXA DO ESPELHO

SÃO MIGUEL

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 20 minutos da marina de Ponta Delgada, 60 minutos da marina de Vila Franca do Campo.

Profundidade: 6m (mín.), 23m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A baixa do Espelho encontra-se a cerca de 200 metros da costa em frente à localidade da Relva, a cerca de 5 milhas para Oeste da marina de Ponta Delgada.

O topo desta baixa encontra-se a 6 metros sendo facilmente visível da superfície nos dias de mar calmo. O topo da baixa apresenta a vida típica do fundo mar dos Açores, com pequenos peixes coloridos, como peixes rainha (*Thalassoma pavo*), várias espécies de moreias, pequenos cardumes de salemas (*Sarpa salpa*) e peixe porco (*Balistes carolinensis*) por cima do fundo de rocha coberto de pequenos caranguejos ermita por entre as fendas.

Seguindo a parede da baixa encontramos uma pequena gruta com ramadas de coral negro (*Antipathes wollastoni*). Continuando pela parede da baixa o fundo de areia e rocha encontra-se nos 23 metros onde é possível ver por vezes ratões de grandes dimensões (*Dasyatis pastinaca*) bem como as coloridas anthias, ou canários do mar, (*Anthia anthia*) junto às paredes.

Este é também um excelente local para observar cardumes de peixes pelágicos como lírios (*Seriola rivoliana*), enchareús (*Pseudocaranx dentex*) e bicudas (*Sphyræna viridensis*).



Coral negro (*Antipathes wollastoni*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 15 minutos da marina de Vila Franca do Campo, 60 minutos da marina de Ponta Delgada.
Profundidade: 7m (mín.), 25m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha

Fundo

Dificuldade



A baixa do frade localiza-se a apenas 20 metros da costa, perto do farol da Ponta Garça que se destaca da costa a mais de 100 metros de altura a cerca de 3 milhas a Este da marina de vila Franca do Campo.

Este local de mergulho apresenta uma variedade de fundo e espécies avistáveis bastante diversificado. O topo da sua baixa localiza-se nos 7-10 metros de profundidade, onde se pode ver uma imensidão de pequenos peixes coloridos típicos dos mares dos Açores. Esta baixa cai depois para Este e apresenta fantásticas ramadas de coral negro (*Antipathes wollastoni*) típicos dos mergulhos a grandes profundidades, a apenas 14 metros.

Seguindo pela parede da baixa o fundo de areia e rocha encontra-se entre os 22 a 25 metros onde é possível ver por vezes ratões de grandes dimensões (*Dasyatis pastinaca*). Continuando para Este encontramos outra parede cuja base dá origem a duas pequenas grutas onde é habitual ver meros (*Epinephelus marginatus*). Este é também um excelente local para observar cardumes de peixes pelágicos como lírios (*Seriola rivoliana*), enchareús (*Pseudocaranx dentex*) e bicudas (*Sphyræna viridensis*).

Coral-negro (*Antipathes wollastoni*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos da marina de Vila Franca do Campo, 50 minutos da marina de Ponta Delgada.
Profundidade: 25m (mín.), 45m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha

Fundo

Dificuldade

O local de mergulho cabeços do ilhéu encontra-se a menos de 1 milha do Ilhéu de Vila Franca do Campo. Esta é a mais visitada das baixas que se encontram a maior profundidade nesta zona, excelente para a realização de mergulho técnico. Este local, embora seja recomendável apenas para mergulhadores experientes devido às correntes que aqui podem ocorrer e maior profundidade do fundo, é um dos melhores mergulhos na ilha para a observação de peixes de fundo.

O topo da baixa localiza-se a cerca de 25 metros de profundidade caindo gradualmente para os 45 metros. O topo da baixa, em especial nas zonas de reentrâncias mais abrigadas, encontra-se coberto de grandes ramadas de coral negro (*Antipathes wollastoni*), por entre as quais vemos a deslocar-se vagorosamente excepcionalmente grandes meros (*Epinephelus marginatus*) e peixes cão (*Pseudolepidaplois scrofa*).

Nas extremidades da baixa encontramos o local ideal para observar impressionantes cardumes de peixes pelágicos como lírios (*Seriola rivoliana*), enchareús (*Pseudocaranx dentex*) e bicudas (*Sphyræna viridensis*) a rodear os mergulhadores, e mesmo por vezes, no verão, jamantas a nadar tranquilamente no azul (*Mobula tarapacana*).



Canário-do-mar (*Anthias anthias*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL     

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 5 minutos da marina de Ponta Delgada, 45 minutos da marina de Vila Franca do Campo.
Profundidade: 9m (mín.), 21m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha    

Fundo    

Dificuldade  

A 16 de Janeiro de 1964, um cargueiro afundava a 800 metros da costa, em frente à Igreja de São Roque, na costa Sul da Ilha de São Miguel. Uma investigação mais aprofundada à história desta embarcação viria a revelar que o cargueiro era afinal, originariamente, o *Edwin L Drake*, um *Liberty-Ship* construído durante a segunda Guerra Mundial nos Estados Unidos e um dos poucos navios deste tipo a participar na operação de desembarque das tropas aliadas na Normandia.

Hoje em dia, este cargueiro ainda se encontra no mesmo local, descansando em posição vertical sobre o fundo de areia a 20 metros de profundidade, a poucos minutos da capital dos Açores e proporcionando mergulhos incríveis. Pela sua importância histórico-cultural e para o mergulho, o naufrágio e área circundante constituem um parque arqueológico subaquático.

Todo o mergulho é efectuado à volta da embarcação, cujo topo da Popa se encontra a 9m e a proa na parte mais profunda a 20m. A Popa, a Norte, apresenta-se ainda bastante intacta e seguindo para Sul em direção à Proa entre os destroços, é possível observar algumas grandes divisões intactas bem como uma imensidão de escadas, rolamentos de cabos, grandes tubos e mesmo as caldeiras do navio. Toda esta zona constitui um parque arqueológico subaquático criado para a preservação do navio e a sua vida marinha.

Por entre os destroços, observa-se uma abundante vida marinha constituída por espécies comuns dos fundos dos mares dos Açores mas em quantidades surpreendentes.



CLASSIFICAÇÃO GERAL    

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 5 min da marina de Vila Franca do Campo, 45 minutos da marina de Ponta Delgada.
Profundidade: 5m (mín.), 22m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha    

Fundo   

Dificuldade  

O Ilhéu de Vila Franca do Campo situa-se na costa Sul da Ilha de São Miguel, a menos de 500 metros da costa, mesmo em frente à Vila a que deve o seu nome. Este local é uma área protegida e oferece diversos e excelentes mergulhos ao longo das suas paredes e grandes fendas e canyons, escolhendo-se o local de acordo com a direção da corrente e da ondulação.

O Ilhéu, de forma circular, corresponde à parte emersa de um pequeno vulcão submarino originado há mais de quatro mil anos.

Durante um mergulho à volta do ilhéu, podemos observar uma grande variedade de espécies, tais como diversas espécies de moreias, polvos (*Octopus vulgaris*) e meros (*Epinephelus marginatus*). Sobre o fundo, e devido ao seu estatuto de área protegida abundam uma grande variedade de espécies mais pequenas, como peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), garoupas (*Serranus atricauda*), vejas (*Sparisoma cretense*), bodiões-vermelhos (*Labrus bergylta*), e peixes-cão. Sobre as clareiras de areia, muitas vezes encontramos ratões (*Dasyatis pastinaca*) de tamanhos impressionantes. No entanto, ao olhar o azul que rodeia este fantástico cenário, é possível encontrar encharéus (*Pseudocaranx dentex*), lírios (*Seriola rivoliana*), bicudas (*Sphyræna viridensis*) e anchovas (*Pomatomus saltator*).



CLASSIFICAÇÃO GERAL     

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 50 minutos da marina de Ponta Delgada, 80 minutos da marina de Vila Franca do Campo.
Profundidade: 24m (mín.), 60m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha     Fundo   Dificuldade   

A baixa dos Lourenços está localizada a cerca de 2 milhas náuticas da ponta Oeste da ilha de São Miguel e 13 milhas da marina de Ponta Delgada. Este local, embora seja recomendável apenas para mergulhadores experientes devido às fortes correntes que podem ocorrer e maior profundidade do fundo, é um dos melhores mergulhos na ilha para a observação de peixes pelágicos.

O topo desta baixa é constituído por um pequeno pináculo localizado nos cerca de 24 metros, caindo para uma extensa plataforma nos cerca de 30 metros, onde é feita a maioria do mergulho. O topo da baixa apresenta uma rara abundância de espécies de fundo como grandes moreias de várias espécies (muitas vezes fora dos buracos que normalmente ocupam) bem como grandes rocazes (*Scorpaena scrofa*) imóveis sobre a rocha e inúmeras espécies de fundo incluindo grandes meros (*Epinephelus marginatus*).

Nas extremidades da baixa que cai verticalmente para os cerca de 60 metros encontramos o local ideal para observar impressionantes cardumes de peixes pelágicos como lírios (*Seriola rivoliana*), enchareús (*Pseudocaranx dentex*), bicudas (*Sphyræna viridensis*) a rodear os mergulhadores, e mesmo por vezes, no verão, jamantas a nadar tranquilamente no azul (*Mobula tarapacana*).

Jamantas (*Mobula tarapacana*)CLASSIFICAÇÃO GERAL    

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, (15 minutos da marina de Vila Franca do Campo, 35 minutos da marina de Ponta Delgada) ou Costa.
Profundidade: 8m (mín.), 17m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha  Fundo   Dificuldade  

A Panela situa-se na costa Sul da Ilha de São Miguel, a cerca de 200 metros da costa, em frente à zona chamada Cerco da Caloura. Este local encontra-se tão próximo da costa, que o mergulho poderá ser efectuado a partir da costa, ou com o apoio de uma embarcação.

Este local é formado por arcos, grutas e uma caverna, cujas duas entradas se encontram-se muito próximas da superfície, o que torna impossível a realização deste mergulho em condições de mar com muita ondulação ou corrente.

O fundo que se encontra na área de acesso à caverna, aos 10m de profundidade, é constituído por grandes blocos rochosos observando-se a fauna típica da costa açoriana, como peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), vejas (*Sparisoma cretense*), sargos, castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), garoupas (*Serranus atricauda*) e salemas (*Sarpa salpa*).

Após entrar, o mergulhador “deixa-se cair” na escuridão da caverna, até ao seu fundo nos 17 metros de profundidade, de onde pode observar os recortes de luz das suas duas entradas, uma para Sudeste, e outra para Noroeste, mesmo junto ao tecto.

Dentro da caverna pode-se ver alguns foliões (*Apogon imberbis*) e, por vezes, congros de grandes dimensões (*Conger conger*). Também se podem encontrar rascassos (*Scorpaena maderensis*), peixes-balão (*Sphoeroides marmoratus*) e nudibrânquios (ex: *Discodoris atromaculata* e *Hypselodoris picta azorica*).





- ▣ Arcadas do Judeu (80)
- ▣ Baixa da Vila Nova (81)
- ▣ Calheta do Lagador (82)
- ▣ Cemitério das Âncoras (83)
- ▣ Cinco Ribeiras (84)
- ▣ Fradinhos (85)
- ▣ Gruta do Ilhéu das Cabras (86)
- ▣ Ilhéu da Mina (87)
- ▣ Lidador (88)
- ▣ Pedra Perdida (89)
- ▣ Santa Catarina (90)



Apesar da beleza que caracteriza a paisagem da Ilha da Terceira, é no campo histórico-cultural que reside grande parte do valor desta ilha, aliás como iremos ver este património histórico está presente e pode ser observado tanto acima como debaixo de água.

Situada a cerca de 43 milhas náuticas da Ilha da Graciosa, para visitar esta ilha existem voos directos de Lisboa e das ilhas de São Miguel, Graciosa, Faial, Pico, São Jorge, Flores e Corvo, bem como vários destinos internacionais. É também possível a ligação marítima com todas as ilhas do arquipélago durante os meses de Verão.

A cidade de Angra do Heroísmo, classificada como Património Mundial pela UNESCO desde 1983, apresenta uma enorme variedade de monumentos e edifícios históricos, testemunho da importância histórica desta que foi a primeira povoação do arquipélago a ser elevada à condição de cidade, ainda no contexto dos Descobrimentos, tendo tido um papel de grande relevância no estabelecimento e manutenção do Império Português. Protegida pelo vulcão extinto do Monte Brasil, a baía de Angra tinha profundidade para a ancoragem de embarcações de maior tonelagem, como era exemplo das naus oferecendo protecção de todos os ventos, excepto os de Sudeste.

O Algar do Carvão, localizado na Caldeira Guilherme Moniz, no centro da Ilha Terceira, é sem dúvida merecedor de uma visita. Este Monumento Natural Regional integra um vulcão adormecido onde se pode descer até cerca de 100 metros de profundidade, até uma lagoa subterrânea, de águas cristalinas e observar diversas formações de estalactites.

Enquanto que a Praia da Vitória, como o nome deixa perceber, oferece excelentes condições para os amantes do Sol, de praia e de desportos náuticos, como o Surf.

Para o mergulhador, a ilha Terceira será talvez a ilha dos Açores que oferece uma maior variedade de locais de mergulho, uma vez que concilia mergulhos interessantes ao nível da vida marinha e formações rochosas únicas com mergulhos de elevado interesse histórico e cultural.

O Parque Arqueológico Subaquático da Baía de Angra do Heroísmo é um parque localizado na baía de Angra do Heroísmo, formado por vários sítios arqueológicos alguns já estudados e outros ainda em estudo. Constitui um verdadeiro museu subaquático que se encontra aberto ao público desde 2006, que guarda testemunhos e vestígios que comprovam a importância estratégica da cidade de Angra ao longo dos séculos. Os dois locais de mergulho mais visitados no Parque Arqueológico, são, sem dúvida o local do Cemitério das Âncoras, onde podemos observar mais de 40 âncoras (do século XVI ao século XX) entre a cota dos 15 e dos 35 metros de profundidade, e o navio a vapor *Lidador* de 78 metros de comprimento, que ligava Portugal ao Brasil, com escala no arquipélago açoriano, tendo naufragado neste local em 1878.

Por outro lado, existem mergulhos sobejamente conhecidos pela riqueza da sua vida marinha, como os Fradinhos, um conjunto de pequenos ilhéus que se elevam até à superfície a cerca de 5 milhas da costa Sul da Terceira onde ocorre, com grande abundância, espécies como meros, peixe-cão e grandes cardumes de peixes pelágicos. A ilha Terceira é, também, a ilha mais próxima e um dos principais pontos de partida para um dos melhores locais de mergulho do Arquipélago dos Açores, o Banco D. João de Castro, onde o encontro com grandes cardumes de peixes pelágicos, jamantas e mesmo tubarões são comuns.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 15 minutos do Porto de Angra do Heroísmo.

Profundidade: 16m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O local de mergulho Arcadas do Judeu, localiza-se numa pequena enseada na costa Sul da ilha Terceira, a Oeste do pequeno porto de pescas de Porto Judeu, a 15 minutos de viagem de barco do Porto de Angra do Heroísmo, em frente aos Ilhéus das Cabras. Apesar de ser um local com uma vida marinha interessante são as imponentes formações rochosas que tornam este local único.

Esta enseada apresenta um fundo de pedra constituído por calhau rolado e pedras de grandes dimensões, com uma vida marinha bastante rica em espécies comuns do fundo marinho dos Açores.

Seguindo para Oeste chegamos a uma primeira arcada com cerca de 7 metros de largura onde podemos ver um ou outro peixe-cão (*Bodianus scrofa*). Transpondo os seus 10 metros de comprimento desembocamos num corredor compreendido entre duas paredes verticais, que segue em direcção a uma baía onde encontramos a formação rochosa mais interessante do mergulho: uma imponente “escadaria” de pedra que sobe do fundo até à superfície. Na verdade trata-se de uma curiosa formação geológica em muito semelhante à famosa Calçada dos Gigantes na Irlanda, um conjunto de colunas prismáticas de basalto, encaixadas como se formassem uma enorme calçada de pedras gigantescas, formadas pela disjunção prismática de uma grande massa de lava basáltica resultante de uma erupção vulcânica.



Peixes-rainha (*Thalassoma pavo*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 20 minutos do Porto da Praia da Vitória.

Profundidade: 12m (mín.), 30m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O local de mergulho Baixa da Vila Nova localiza-se na costa Norte da Ilha Terceira, a cerca de 20 minutos de viagem de barco do porto da Praia da Vitória. É um mergulho indicado para mergulhadores experientes, já que se encontra localizado numa baixa costeira a cerca de 2 milhas afastado da costa, onde as profundidades podem oscilar entre os 12 e os 30 metros, e onde é possível a presença de correntes.

Caracterizado pelas diversas formações rochosas, paredes, caneiros e até mesmo calhau rolado, é um mergulho bastante interessante a nível de paisagem.

Ao longo de toda a baixa costeira, na zona de pedra podemos observar Cavacos (*Scyllarides latus*), entre as fendas criadas por estas formações rochosas de grandes dimensões. A meia água podemos observar cardumes de chicharro (*Trachurus picturatus*) e castanhetas (*Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*), bem como alguns peixes pelágicos de passagem, lírios (*Seriola rivoliana*) e por vezes serras (*Sarda sarda*). À medida que a profundidade aumenta podemos encontrar cardumes de Salemas (*Sarpa salpa*), Peixe-rei (*Coris julis*), Peixe-rainha (*Thalassoma pavo*) e peixe-cão (*Pseudolepidaplois scrofa*).



Moreia-preta (*Muraena augusti*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Costa, 15 minutos de carro de Angra do Heroísmo.

Profundidade: 12m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Calheta do Lagador localiza-se a cerca de 25 minutos de carro de Angra do Heroísmo, na área balnear dos Biscoitos, situada na costa Norte da ilha Terceira.

Este mergulho é efectuado directamente da costa, na própria zona de banhos que forma uma pequena baía natural com fundo aos 4 metros de profundidade, albergando um número incrível de espécies em fase juvenil, constituindo um autêntico “viveiro” para várias espécies de peixes. Por entre as rochas e algas podem-se observar pequenos meros juvenis (*Epinephelus marginatus*), sargos-safia (*Diplodus vulgaris*), vejas (*Sparisoma cretense*) e, na coluna de água, cardumes de pequenos besugos (*Pagellus acarne*) e bicudas (*Sphyaena viridensis*).



Polvo-comum (*Octopus vulgaris*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 3 minutos do Porto de Angra do Heroísmo.

Profundidade: 35m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A baía de Angra do Heroísmo, alberga o Parque Arqueológico Subaquático da Baía de Angra do Heroísmo, um parque formado por vários sítios arqueológicos e que o engloba o “Cemitério das Âncoras”. Nesta área de cerca de 500 metros, localizada a apenas 3 minutos de barco do Porto de Angra do Heroísmo, e indicada por duas bóias, podemos encontrar mais de 40 âncoras, entre a cota dos 15 e dos 35 metros de profundidade, largadas neste local devido ao mau tempo e a erros de ancoragem ao longo de várias centenas de anos.

Descendo pela bóia que se encontra mais a Norte, até aos 16 metros de profundidade podemos encontrar nas redondezas uma das âncoras mais emblemáticas deste local a âncora “555” que se encontra apoiada sobre um grande bloco rochoso. À medida que o mergulhador se desloca para águas mais profundas para Sudeste, poderá observar várias âncoras, até atingir uma parede vertical que desce abruptamente até aos 35 metros de profundidade e onde podemos encontrar uma enorme âncora em posição invertida.

Nesta parede encontramos desde, moreias-pintadas (*Muraena helena*), salemas (*Sarpa salpa*), sargos (*Diplodus sargus*), besugos juvenis (*Pagellus acarne*), lírios (*Seriola rivoliana*) e mesmo ratões (*Dasyatis pastinaca*) e meros (*Epinephelus marginatus*) de grande porte.



CINCO RIBEIRAS TERCEIRA

CLASSIFICAÇÃO GERAL    

DESCRIÇÃO

Deslocação: Costa, 15 minutos de carro de Angra do Heroísmo.

Profundidade: 16m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha   

Fundo   

Dificuldade  

É na costa Sudoeste da ilha Terceira, a apenas 11km (15 minutos de carro) de Angra do Heroísmo que encontramos a piscina natural das Cinco Ribeiras, que dá acesso ao complexo de grutas subaquáticas mais conhecidas da desta ilha.

Este complexo de grutas é formado por várias galerias, todas elas ligadas por corredores e pequenos espaços.

O mergulho tem início dentro da piscina natural, seguindo sempre junto à parede que se encontra à direita. À medida que a profundidade aumenta, são desde logo evidentes as marcas deixadas na areia pelos ratões (*Dasyatis pastinaca*) muito abundantes nesta zona, chegando-se finalmente à primeira entrada da caverna das Cinco Ribeiras.

Na primeira câmara da caverna deparamo-nos com paredes cobertas de camarões-narval (Plesionika narval), esta primeira câmara liga a duas outras de maiores dimensões, onde se podem observar diversas espécies de moreias e nudibrânquios, autênticas nuvens de coloridos Foliões (*Apogon imberbis*) vermelhos, bem como abróteas (*Phycis phycis*), que são muitas vezes observadas a alimentarem-se dos abundantes camarões-narval.

Percorrendo as várias galerias, o mergulhador irá encontrar uma outra saída situada do lado oposto ao ponto de entrada, podendo optar por regressar pelo complexo de grutas ou pelo exterior acompanhando a parede que se encontrara, agora, do seu lado esquerdo.



Cardume de Salemas (*Sarpa salpa*)

FRADINHOS TERCEIRA

CLASSIFICAÇÃO GERAL    

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 20 minutos do Porto de Angra do Heroísmo

e a 25 minutos da Marina da Praia da Vitória.

Profundidade: 60m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha   

Fundo  

Dificuldade  

O Ilhéu dos Fradinhos localiza-se na costa Sul da ilha Terceira, a cinco milhas náuticas (20 minutos) do porto de Angra do Heroísmo e a sete milhas náuticas (25 minutos) do Porto da Praia da Vitória. Local sobejamente conhecido pela excelência dos mergulhos aí efectuados, a sua localização obriga a alguma experiência por parte dos mergulhadores, pois apresenta, muitas vezes, alguma ondulação, fortes correntes bem como grandes profundidades.

Nesta imersão o fundo desce progressivamente até ultrapassar os 60 metros. Ao longo de todo o trajecto encontramos uma grande abundância de espécies típicas do fundo marinho dos Açores como garoupas (*Serranus atricauda*), vejas (*Sparisoma cretense*), e as coloridas castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), que aqui se apresentam em elevado número. Na vertente Sul do Ilhéu, a partir dos 30 metros entramos no mundo das ramadas de coral-negro (*Antipathella wollastoni*), coloridos peixes-cão (*Bodianus scrofa*), grandes rocazes (*Scorpaena scrofa*) e imponentes meros (*Epinephelus marginatus*).

Ao longo de todo o trajecto convém estar com atenção ao azul, já que este é um dos locais de excelência para encontros com grandes cardumes de peixes pelágicos como bicudas (*Sphyræna viridensis*), lírios (*Seriola rivoliana*), anchovas (*Pomatomus saltator*) e mesmo as majestosas jamantas (*Mobula tarapacana*).



Rocaz (*Scorpaena scrofa*)

GRUTA DO ILHÉU DAS CABRAS

TERCEIRA

CLASSIFICAÇÃO GERAL    

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto de Angra do Heroísmo e a 30 minutos do Porto da Praia da Vitória.

Profundidade: 24m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha  

Fundo  

Dificuldade  

Os ilhéus das Cabras estão localizados a meia milha náutica da costa Sul da Ilha Terceira, a cerca de 15 minutos de viagem de barco a partir do Porto de Angra do Heroísmo. É na vertente Norte do Ilhéu Oeste das Cabras, que se encontra a Gruta do Ilhéu das Cabras ou Gruta dos Ratões que deve o seu nome ao facto de, no verão, a observação de um grande número de ratões (*Myliobatis aquila* e *Taeniura grabata*) no seu interior ser frequente.

Começando este mergulho na sua parte mais profunda, nos 24 metros, pode-se observar a fauna típica do fundo açoriano como peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), peixes-rei (*Coris julis*), grandes cardumes de salemas (*Sarpa salpa*), garoupas (*Serranus atricauda*) castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), castanhetas-pretas (*Abudefduf luridus*), bem como cardumes de peixes pelágicos, nomeadamente, bicudas (*Sphyraena viridensis*), lírios (*Seriola rivoliana*) e anchovas (*Pomatomus saltator*).

Seguindo para Sul, a profundidade vai diminuindo até chegar à entrada da gruta localizada nos 15 metros de profundidade, subindo até à superfície, permitindo mesmo a entrada de uma embarcação para o seu interior. À medida que entramos na gruta, o fundo vai diminuindo de profundidade, até chegar aos cerca dos 12 metros de profundidade muitas vezes completado com as sombras dos ratões, que podem ultrapassar uma dezena, a planar na coluna de água.



Estrela-do-mar (*Ophidiaster ophidianus*)

ILHÉU DA MINA

TERCEIRA

CLASSIFICAÇÃO GERAL    

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 25 minutos do Porto de Angra do Heroísmo e a 20 minutos do Porto da Praia da Vitória.

Profundidade: 35m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha  

Fundo  

Dificuldade  

O pequeno Ilhéu da Mina com cerca 20 metros de comprimento, dista apenas 50m da ilha Terceira junto à Vila de São sebastião, a cerca de 25 minutos de viagem de barco do Porto de Angra do Heroísmo e a 15 minutos do Porto da Praia da Vitória.

Iniciando o mergulho junto ao ilhéu podemos optar por descer a sua parede vertical até aos 20 metros, deixando a observação da rica vida marinha presente nesta área para eventuais patamares descompressivos e paragens de segurança. Seguindo para Oeste iremos atravessar vários largos desfiladeiros entre o ilhéu e uma baixa próxima deste que sobe dos 25 aos 3 metros de profundidade. Ao longo deste trajecto é possível avistar uma grande quantidade de peixe na coluna de água, como cardumes de pequenos chicharos (*Trachurus picturatus*) e muitas vezes bicudas (*Sphyraena viridensis*) e lírios (*Seriola rivoliana*) em alimentação.

A Sul desta baixa a profundidade desce até aos cerca de 35 metros de onde emerge uma imponente formação rochosa com cerca de 15 metros de altura. Nesta zona que podemos observar algumas ramadas de coral-negro (*Antipathella wollastoni*), bem como cavacos (*Scyllarides latus*) e lagostas (*Palinurus elephas*) e muitas vezes, um ou outro mero (*Epinephelus marginatus*).

Coral-negro (*Antipathella wollastoni*)



CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Costa ou barco, 2 minutos do Porto de Angra do Heroísmo.

Profundidade: 8m (mín.), 10m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

Este navio a vapor com 78 metros embateu num baixio, em frente à fortaleza de São Sebastião a 6 de Fevereiro de 1878, acabando por afundar a cerca de 8 metros de profundidade e a 50 metros da costa, paralelamente ao Cais da Figueirinha, fazendo hoje parte do Parque Arqueológico Subaquático da Baía de Angra do Heroísmo

O acesso ao Mergulho identificado por 2 bóias amarelas é feito directamente pelo porto do Centro Náutico de Angra do Heroísmo, ou através de uma curta viagem de 2 minutos de barco a partir do Porto de Angra do Heroísmo.

Embora a parte melhor conservada deste navio seja a Proa, ao longo dos cerca de 80m que separam popa e proa podemos observar alguns vestígios do navio ainda identificáveis. Por entre estes vestígios históricos podem ser observadas várias espécies de nudibrânquios, uma quantidade admirável de polvos (*Octopus vulgaris*), bem como juvenis de pargos (*Pagrus pagrus*), grandes cardumes de salemas (*Sarpa salpa*) na coluna de água, rascassos (*Scorpaena maderensis*), peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), castanhetas-pretas (*Abudefduf luridus*), castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), costureiras (*Symphodus mediterraneus*) e garoupas (*Serranus atricauda*), bem como espécies mais difíceis de encontrar, como o peixe-porco-galhudo (*Stephanolepis hispidus*) e o ruivo (*Trigloporus lastoviza*).



Naufrágio Lidador

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 15 minutos do Porto da Praia da Vitória.

Profundidade: 16m (mín.), 30m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O local de mergulho Pedra Perdida localiza-se na costa Nordeste da Ilha Terceira, a cerca de 15 minutos de viagem de barco do porto da Praia da Vitória. Este mergulho requer alguma experiência, visto que se trata de um mergulho localizado numa zona mais exposta, onde as correntes por vezes podem ser fortes, a profundidade pode oscilar entre os 16 e os 30 metros.

Caracterizado principalmente por um grande pináculo rochoso, que ascende de uma plataforma de rocha rolada, que se encontra aos 22 metros, até aos 12 metros de profundidade. Em volta desta grande formação rochosa é possível observar a meia água, patruças (*Kyphosus sectator*), castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), lírios (*Seriola rivoliana*) e bicudas (*Sphyraena viridensis*).

Na zona de pedra podemos observar alguns Meros, entre as inúmeras fendas e socalcos rochosos criados pelo calhau rochoso. À medida que vamos realizando o mergulho, sobre o fundo essencialmente rochoso, é possível observar mais duas grandes formações rochosas, sendo possível observar durante este percurso grandes garoupas (*Serranus atricauda*), cardumes de salemas (*Sarpa salpa*), castanhetas (*Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*), Moreias-pretas (*Muraena augusti*) e Moreias-pintadas (*Muraena helena*).



Peixe-porco (*Ballistes capriscus*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 5 minutos do Porto da Praia da Vitória.

Profundidade: 12m (mín.), 18m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

O local de mergulho Santa Catarina localiza-se a Leste da Baía da Praia da Vitória, a apenas 5 minutos de viagem de barco. Este mergulho não requer muita experiência, já que se encontra numa zona abrigada e em profundidades moderadas, variando entre os 12 e 18 metros, é um bom local para realizar um mergulho de adaptação.

Caracterizado pela presença de formações rochosas interessantes, bancadas rochosas e escoadas lávicas, que juntamente com clareiras de areia branca, tornam este local bastante interessante a nível de paisagem.

Na zona de pedra podemos observar Moreias-pretas (*Muraena augusti*) e Moreias-pintadas (*Muraena helena*) entre as fendas criadas por estas pedras de grandes dimensões. À medida que a profundidade aumenta, indo em direcção leste, podemos cardumes de Salemas (*Sarpa salpa*), Peixe-rei (*Coris julis*), Peixe-rainha (*Thalassoma pavo*) e Castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*). Nas várias zonas de areia branca é possível observar por vezes alguns ratões.

Ratão (*Taeniura grabata*)

GRACIOSA



- | | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| ▣ Baixa da Senhora da Guia (96) | ▣ Baixa do Terceirense (101) |
| ▣ Baixa do Farol (97) | ▣ Gruta do Carapacho (102) |
| ▣ Baixa do Ferreiro de Dentro (98) | ▣ Ilhéu da Gaivota (103) |
| ▣ Baixa do Ferreiro de Fora (99) | ▣ Naufrágio Terceirense (104) |
| ▣ Baixa do Pesqueiro Longo (100) | ▣ Restinga do Freire (105) |



A ilha da Graciosa, a segunda ilha mais pequena do arquipélago, com uma população de apenas 4.800 habitantes, situa-se a cerca de 22 milhas náuticas da ilha de São Jorge e a 43 milhas náuticas da ilha da Terceira. Para visitar esta ilha, existem ligações aéreas com a ilha Terceira bem como ligação marítima regular às restantes ilhas do arquipélago durante os meses de Verão.

É a menos montanhosa das ilhas açorianas, atingindo 402 m de altitude máxima. Esta baixa elevação confere à ilha um clima temperado oceânico, caracterizado pela menor pluviosidade do arquipélago. A Furna do Enxofre, um fenómeno vulcanológico raro, localizado no interior de uma gigantesca Caldera na parte oriental da ilha, é um dos principais pontos de atracção turística desta Ilha. Trata-se de uma grande e imponente caverna lávica acessível por uma imponente torre que contém uma escada em caracol que se prolonga por quase 200 degraus. A exploração desta caverna com tecto em forma de abóbada perfeita, com um lago e um pequeno campo fumarólico no seu interior, teve início no século XIX por iniciativa de vários investigadores, entre os quais o Príncipe Alberto do Mónaco.

Por toda a ilha é fácil encontrar locais para banhos relaxantes ao longo da sua costa recortada, com destaque para as Termas do Carapacho, uma estância termal situada no sopé da Caldera numa baía abrigada com vista sobre os Ilhéus do Carapacho. A costa muito recortada da ilha Graciosa encontra-se repleta de formações rochosas interessantes, sendo a mais conhecida o “Ilhéu da Baleia”, visível do pitoresco Farol da Ponta da Barca e que deve o seu nome ao facto de apresentar uma configuração muito semelhante a uma baleia.



Uma visita à vila de Santa Cruz da Graciosa, cujo centro histórico constitui, pela riqueza e equilíbrio da sua arquitectura, uma zona classificada, é ponto de passagem obrigatório, bem como uma visita à Vila da Praia onde se pode tomar fantásticos banhos de praia e visitar a fábrica das famosas queijadas da Graciosa.

Para o mergulhador, a ilha Graciosa, cada vez mais identificada como “Capital do mergulho nos Açores”, oferece uma grande variedade de locais de mergulho, bem como, centros de mergulho experientes e bem equipados. A pequena dimensão desta Ilha permite efectuar diversos mergulhos em toda a costa da ilha a partir da Vila de Santa Cruz ou Vila da Praia, dependendo das condições meteorológicas. Conhecidas e cobiçadas pelos mergulhadores visitantes regulares desta Ilha, são as baixas próximas da Vila de Santa Cruz, que apresentam uma grande quantidade de cardumes de peixes pelágicos, meros e coloridas ramadas de coral-negro. No entanto, talvez os dois locais de mergulho mais famosos desta ilha sejam o navio naufragado “Terceirense” que repousa aos 21m de profundidade na costa Este da ilha da Graciosa, mesmo em frente à entrada do porto da Praia, e a magnífica gruta do Carapacho, que se encontra nos Ilhéus com o mesmo nome.

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 15 minutos do Porto de St^a Cruz da Graciosa e a 2 minutos da marina da Vila da Praia.

Profundidade: 3m (mín.), 32m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O mergulho da Baixa da Sr.^a da Guia situa-se junto ao Ilhéu da Praia, a cerca de 200 metros de distância da vila de São Mateus, também conhecida por vila da Praia. A menos de 2 minutos do Porto de São Mateus e a apenas 15 minutos de Santa Cruz da Graciosa, esta baixa localiza-se a apenas 50 metros a Este do Ilhéu da Praia.

O topo da baixa encontra-se a cerca de 3 metros de profundidade caindo suavemente até aos cerca de 8 metros. Nesta zona podemos encontrar uma grande variedade de peixes de pequeno porte como os coloridos peixe-rainha (*Thalassoma pavo*), peixe-rei (*Coris julis*), castanhetas (*Chromis limbata*) e moreias (*Gymnathorax unicolor*). É de referir, para os mais atentos os pequenos organismos, a presença de cracas ocupadas por cabozes-das-cracas (*Parablennius incognitus*) e a existência de coloridas colónias de coral-amarelo (*Parazoanthus axinellae*).

A partir desta plataforma, a profundidade cai verticalmente para os cerca de 30 metros, no entanto na vertente Sudoeste podemos encontrar uma pequena arcada aos 16 metros onde é possível observar uma ramada de coral-negro (*Antipathella wollastoni*) de dimensões consideráveis, bem como, ocasionalmente, um mero (*Epinephelus marginatus*), embora a sua presença seja mais comum nas zonas mais fundas do mergulho a partir dos 20 metros.



Caboz-amarelo (*Tripterygion delaisi*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto de St^a Cruz da Graciosa e a 25 minutos da marina da Vila da Praia.

Profundidade: 12m (mín.), 25m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Baixa do Farol deve o seu nome ao facto de se localizar em frente ao Farol da Ponta da Barca, na costa Norte da Ilha da Graciosa. A cerca de 10 minutos de viagem de barco do Porto de Santa Cruz, esta baixa encontra-se a apenas 100 metros da costa, sendo, por vezes, um local ideal por se encontrar numa zona abrigada dos ventos de quadrante Sul.

O mergulho inicia-se numa plataforma localizada a cerca de 14 metros de profundidade onde podemos, geralmente, ver cardumes de peixes-porco (*Balistes capriscus*) e salemas (*Sarpa salpa*), moreias-pretas (*Muraena augusti*), moreias-pintadas (*Muraena helena*) bem como inúmeros indivíduos das espécies mais comuns, como garoupas (*Serranus atricauda*), vejas (*Sparisoma cretense*) e castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*).

Seguindo para Norte a profundidade vai aumentando suavemente e podemos começar a ver alguns meros (*Epinephelus marginatus*) e peixes-cão (*Bodianus scrofa*) até chegarmos a uma segunda plataforma com o fundo nos 25 metros e que sobe até aos 17 metros, aqui podemos encontrar um ou mais meros de maiores dimensões bem como algumas pequenas ramadas de coral-negro (*Antipathella wollastoni*). É de referir a existência de uma pequena gruta ideal para observar várias espécies de crustáceos entre elas, cavacos (*Scyllarides latus*).



BAIXA DO FERREIRO DE DENTRO

GRACIOSA

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 3 minutos do Porto de St^a Cruz da Graciosa e a 18 minutos da marina da Vila da Praia.

Profundidade: 6m (mín.), 28m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Baixa do Ferreiro de Dentro localiza-se a 3 minutos de barco a partir do Porto de St^a Cruz da Graciosa. Apesar desta proximidade à maior vila desta ilha, é um dos principais locais para a observação de peixes pelágicos de maiores dimensões.

Com o topo da baixa localizada aos 5 metros de profundidade e o fundo a cerca de 28 metros, este mergulho torna-se ideal para mergulhos mais demorados a maior profundidade, podendo os patamares e paragens de segurança ser efectuados no topo da baixa.

Este mergulho caracteriza-se pela existência de várias plataformas a rondar entre os 10 e 15 metros de profundidade onde podemos observar cardumes de várias espécies de peixes pelágicos de grandes dimensões, tais como, encharéus (*Pseudocaranx dentex*), bicudas (*Sphyraena viridensis*) e lírios (*Seriola rivoliana*).

Caindo para profundidades maiores é habitual a presença de vários meros, alguns deles bastante curiosos, bem como um ou outro peixe-cão (*Bodianus scrofa*).

Iniciando a subida junto ao topo da baixa somos ainda presenteados com uma imensa riqueza e abundância das típicas espécies de pequenos peixes coloridos como peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), entre outros. Para os mais afortunados, é possível avistar as graciosas jamantas (*Mobula tarapacana*) a nadar junto à superfície, especialmente durante os meses de verão.



Cardume de salemas (*Sarpa salpa*)

BAIXA DO FERREIRO DE FORA

GRACIOSA

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 3 minutos do Porto de Santa Cruz da Graciosa e a 18 minutos da marina da Vila da Praia.

Profundidade: 7m (mín.), 44m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Baixa do Ferreiro de Fora localiza-se a 3 minutos de barco a partir do Porto de St^a Cruz da Graciosa, muito próximo da Baixa do Ferreiro de Dentro. Apesar da proximidade de ambas as baixas à maior vila desta ilha, a riqueza e biodiversidade encontradas nestes locais torna-os dos locais de mergulho mais visitados desta ilha.

O topo da baixa emerge abruptamente até aos 7 metros de profundidade, observando-se sobre a rocha uma grande quantidade de cracas (*Megabalanus azoricus*), muitas vezes ocupadas por cabozes-das-cracas (*Parablennius incognitus*). Por entre pequenas fendas podemos avistar polvos (*Octopus vulgaris*) e moreões (*Gymnothorax unicolor*), bem como uma grande quantidade de peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), sargos (*Diplodus sargus*) e peixes-porco (*Balistes capriscus*).

Descendo para uma plataforma alongada nos 15m de profundidade podemos muitas vezes ver encharéus (*Pseudocaranx dentex*) e bicudas (*Sphyraena viridensis*) alimentando-se de cardumes de pequenos peixes.

Continuando a descida pela parede vertical da baixa encontramos muitas ramadas de coral-negro (*Antipathella wollastoni*) aos 28 metros, no entanto para aqueles que queiram fazer um mergulho mais conservador poderão observar uma única ramada de coral-negro de boas dimensões aos 18 metros de profundidade.



Polvo-comum (*Octopus vulgaris*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 6 minutos do Porto de St^a Cruz da Graciosa e a 20 minutos da marina da Vila da Praia.

Profundidade: 6m (mín.), 40m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Baixa do Pesqueiro Longo situa-se na costa Nordeste da ilha Graciosa, a cerca de seis minutos do cais de Santa Cruz, em frente aos ilhéus do Barro Vermelho.

Com o topo localizado nos 6 metros de profundidade apresenta a sua base a 96 metros de profundidade com uma plataforma a cerca de 20 metros no lado Este.



No topo e ao longo das íngremes paredes da baixa podemos encontrar fendas preenchidas por moreias-pretas (*Muraena augusti*), moreias-pintadas (*Muraena helena*) e uma grande quantidade de peixes das espécies mais comuns dos Açores, como coloridas vejas (*Sparisoma cretense*), garoupas (*Serranus atricauda*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*) castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*) e cardumes de salemas (*Sarpa salpa*).

À medida que a profundidade do mergulho aumenta, podemos encontrar vários meros (*Epinephelus marginatus*) de grandes dimensões, bem como badejos (*Mycteroperca fusca*) e peixes-cão (*Bodianus scrofa*). A partir dos 25 metros de profundidade, o cenário ganha cor com grandes ramadas de coral-negro (*Antipathella wollastoni*) que variam entre os tons branco e amarelo bem como nuvens de canários-do-mar (*Anthias anthias*), por entre as fendas e reentrâncias da parede.

Este local é conhecido por em certos meses do verão ser possível avistar majestosas jamantas (*Mobula tarapacana*) a nadar na coluna de água, muitas vezes a poucos metros de profundidade.

Coral-negro (*Antipathella wollastoni*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 25 minutos do Porto de St^a Cruz da Graciosa e a 10 minutos da marina da Vila da Praia.

Profundidade: 5m (mín.), 40m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

Os ilhéus do Carapacho situam-se na costa Sul da Ilha da Graciosa, a meia milha náutica da costa. Ficam a 25 minutos de viagem de barco do cais de Santa Cruz e a 3 milhas do porto da Praia.

O local de mergulho Baixa do Terceirense encontra-se a cerca de 100 metros a nordeste do Ilhéu pequeno. A pequena plataforma que constitui o topo da baixa encontra-se nos 5 metros de profundidade, repleta dos pequenos peixes coloridos típicos do fundo marinho dos Açores, como peixes-rei (*Coris julis*) e peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), entre muitos outros.

A partir deste ponto a profundidade cai abruptamente de um lado para os 30 metros e do outro para uma segunda plataforma aos 16 metros de profundidade. Ao longo desta quebra podemos encontrar muitos moreões (*Gymnothorax unicolor*), moreias-pintadas (*Muraena helena*) e moreias-pretas (*Muraena augusti*), bem como garoupas (*Serranus atricauda*) e vejas (*Sparisoma cretense*).

A segunda plataforma, aos 16 metros, é o local ideal para avistar encharéus (*Pseudocaranx dentex*), lírios (*Seriola rivoliana*), bicudas (*Sphyaena viridensis*) e serras (*Sarda sarda*).

Deste ponto podemos, ainda, evoluir para uma segunda plataforma aos 30 metros, enquanto observamos várias ramadas de coral-negro (*Antipathella wollastoni*) ao longo da parede e, por vezes, meros (*Epinephelus marginatus*) na plataforma ou junto ao fundo nos 39 metros.



GRUTA DO CARAPACHO

GRACIOSA

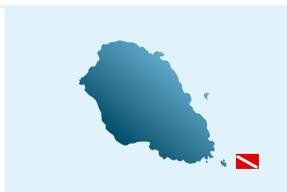
CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 25 minutos do Porto de Stª Cruz da Graciosa e a 10 minutos da marina da Vila da Praia.

Profundidade: 32m (máx.).

Características:

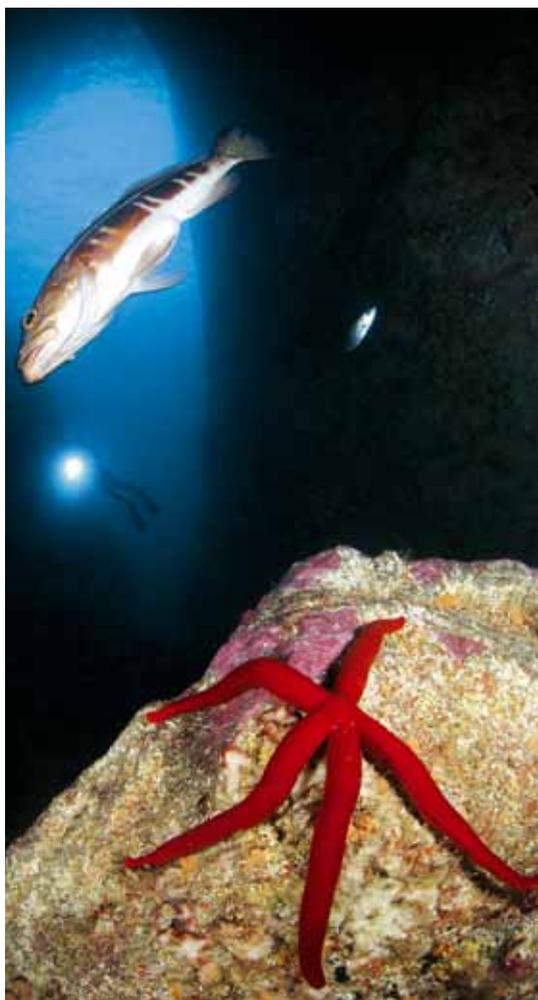


CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 



Os ilhéus do Carapacho situam-se na costa Sul da Ilha da Graciosa, a meia milha náutica da costa. Ficam a 25 minutos de viagem de barco do cais de Santa Cruz e a 3 milhas do porto da Praia. É numa grande fenda na parede Sul do maior dos ilhéus que encontramos a “Gruta do Ilhéu do Carapacho”.

Este mergulho inicia-se na gruta propriamente dita que desce desde a superfície até aos 17 metros e que para além da riqueza de vida marinha, que podemos encontrar no seu interior, apresenta uma paisagem única devido à contraluz que podemos admirar à medida que penetramos no interior sombrio da gruta que se prolonga por cerca de 50 metros.

As paredes da gruta são um local ideal para observar várias espécies de nudibrânquios, especialmente da espécie *Hypselodoris picta azorica*. Explorando o seu interior podemos encontrar um tímido mero (*Epinephelus marginatus*), muitos moreões (*Gymnothorax unicolor*), bem como castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*) e garoupas (*Serranus atricauda*).

No exterior da gruta seguimos para Este acompanhando a parede do Ilhéu e por entre os calhaus rolados do fundo, podemos admirar as tão usuais vejas (*Sparisoma cretense*), cardumes de salemas (*Sarpa salpa*), lírios (*Seriola rivoliana*) e bicudas (*Sphyræna viridensis*), à medida que o fundo desce até aos 32 metros.

Estrela-do-mar (*Ophidiaster ophidianus*) e garoupa (*Serranus atricauda*)

ILHÉU DA GAVOTA

GRACIOSA

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 25 minutos do Porto de Stª Cruz da Graciosa e a 10 minutos da marina da Vila da Praia.

Profundidade: 14m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O ilhéu da Gavota é um pequeno ilhéu que se encontra mesmo em frente à zona balnear das termas do Carapacho, a cerca de 50 metros da costa em direcção aos ilhéus do Carapacho. Sendo um mergulho fácil e abrigado, a sua localização na costa Sul da ilha Graciosa torna este local uma excelente opção para dias de vento e ondulação, vindos do quadrante Norte.

Iniciando o mergulho na parede Oeste do ilhéu, a profundidade aumenta gradualmente ao longo de uma parede com uma suave inclinação, até ao fundo de areia localizado aos 14 metros. Ao longo da parede podemos explorar várias fendas e reentrâncias ideais para observar espécies como o moreão (*Gymnothorax unicolor*), castanqueta-amarela (*Chromis limbata*) e variadíssimas espécies típicas do fundo marinho.

Chegando ao fundo de areia é comum avistar ratões-águia (*Myliobatis aquila*) a repousar sobre a areia, bem como grandes cardumes de peixes-porco (*Balistes capriscus*) e lírios (*Seriola rivoliana*) na coluna de água.

Seguindo para Norte, chega-se a uma grande fenda na parede que dá acesso a vários buracos e reentrâncias onde é possível avistar garoupas (*Serranus atricauda*), vejas (*Sparisoma cretense*) e cardumes de salemas (*Sarpa salpa*).



Cardume de peixe-porco (*Balistes capriscus*)

NAUFRÁGIO TERCEIRENSE

GRACIOSA

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto de Stª Cruz da Graciosa e a 2 minutos da marina da Vila da Praia.
Profundidade: 16m (mín.), 21m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O navio naufragado Terceirense encontra-se em frente à vila de São Mateus (ou vila da Praia), a menos de 2 minutos de barco do Porto de São Mateus e a apenas 15 minutos de Santa Cruz da Graciosa.

Este navio cerca de 40 metros de comprimento, embateu em 1968 na “Baixa do Terceirense”, enquanto fazia a travessia entre a Graciosa e Terceira, acabando por naufragar à entrada do Porto da Praia onde repousa no fundo aos 21 metros.



A popa do navio, muitas vezes rodeada de lírios (*Seriola rivoliana*), encontra-se ainda bastante intacta com o casco deitado sobre o lado de estibordo e a imponente hélice do lado contrário ainda presa à embarcação.

Por entre os destroços formados por grandes secções do casco, tubos, caldeiras e inúmeras peças metálicas podemos observar uma grande quantidade de espécies de menor porte como garoupas (*Serranus atricauda*), castanhetas (*Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*), peixes-rei (*Coris julis*), peixe-rainhas (*Thalassoma pavo*), costureiras (*Symphodus mediterraneus*), salemas (*Sarpa salpa*), bodiões-vermelhos (*Labrus bergylta*) e vejas (*Sparisoma cretense*), mas também vários Meros de grande porte (*Epinephelus marginatus*). Também são presença regular badejos (*Mycteroperca fusca*), abróteas (*Phycis phycis*) e congros (*Conger conger*) e mesmo varias espécies de moreias muitas vezes vistas a nadar em água livre por entre os destroços.

RESTINGA DO FREIRE

GRACIOSA

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Costa.
Profundidade: 15m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Restinga do Freire situa-se na costa Norte da Ilha da Graciosa, mesmo em frente ao cais de Santa Cruz da Graciosa. Mergulho fácil, num local abrigado, é um local ideal para mergulhadores menos experientes, um primeiro mergulho na Ilha ou um mergulho nocturno.

O mergulho inicia-se no cais de Santa Cruz, com o fundo localizado a 7 metros de profundidade, progredindo com um declive bastante acentuado até aos 15 metros de profundidade.

Logo no início do mergulho, na zona menos funda, é possível observar juvenis de várias espécies com destaque para os sargos (*Diplodus sargus*) e peixes-rei (*Coris julis*). À medida que a profundidade aumenta, e olhando com atenção, podemos encontrar diversas moreias (*Muraena helena*; *Muraena augusti*) e polvos (*Octopus vulgaris*) entre os calhaus rolados. Durante todo o trajecto é possível avistar cardumes consideráveis de salemas (*Sarpa salpa*), bem como, peixes-rei, peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), vejas (*Sparisoma cretense*) e sargos. Nas zonas de fundo misto de calhaus rolados e areia podemos, ainda, encontrar pequenos peixes-sapo (*Sphoeroides marmoratus*).

Apesar da localização deste mergulho numa zona portuária, na zona mais funda deste mergulho, perto dos 15 metros, o mergulhador pode por vezes encontrar badejos e meros de tamanho considerável, bem como cardumes de bicudas (*Sphyrna viridensis*) a nadar em grupo mais perto da superfície.



Moreia-pintada (*Muraena Helena*)

SÃO JORGE



- ▣ Baixa de Entre-Morros (110)
- ▣ Baixa dos Rosais (111)
- ▣ Baixio da Ponta da Queimada (112)
- ▣ Gruta dos Corais (113)
- ▣ Ilhéu da Urzelina (114)
- ▣ Ilhéu do Topo - Norte (115)
- ▣ Ilhéu do Topo - Sul (116)
- ▣ Mouro de Lemos (117)
- ▣ Pesqueiro-Alto (118)
- ▣ Portinhos da Urzelina (119)



A Ilha de São Jorge conhecida pelas suas maravilhosas fajãs ao longo das suas escarpas verdejantes, é uma das ilhas que constituem as “Ilhas do Triângulo”, situando-se a 11 milhas náuticas a Norte da Ilha do Pico e a cerca de 14 milhas náuticas da Ilha do Faial. Para visitar esta ilha, existem ligações aéreas com os aeroportos da Terceira e de São Miguel, ligação marítima diária com o Pico e Faial, bem como ligação marítima regular às restantes ilhas do arquipélago durante os meses de Verão.

Longa e esguia, esta Ilha é sobejamente conhecida pelas suas fajãs, formadas pela penetração no mar de escoadas de lava provenientes das suas vertentes escarpadas. Das dezenas de fajãs que surgem ao longo das suas escarpas verdejantes, as mais conhecidas e cobiçadas pelos visitantes são as mais inacessíveis que se encontram na costa Norte da Ilha, muitas vezes só visitáveis através de longas caminhadas. A Fajã de Santo Cristo será, talvez, a mais emblemática desta Ilha e acessível apenas a pé, apresenta uma lagoa com ligação ao mar, bem como várias cascatas na sua proximidade proporcionando excelentes banhos relaxantes. As suas águas límpidas proporcionam, também, um dos melhores locais para a prática do Surf a nível Europeu.

A subida ao Pico da Esperança, maior montanha da ilha localizada nos 1053 metros proporciona, em dias de boa visibilidade, uma paisagem que se estende por centenas de quilómetros em seu redor. Do cimo do cone vulcânico avistam-se várias fajãs, bem como a ilha do Faial, a ilha do Pico nas vertentes voltadas a Sul e a Ilha Terceira e a ilha Graciosa na vertente voltada a Norte. Por outro lado, a abundância de cascatas e ribeiras que descem as suas encostas íngremes, tornam a Ilha de São Jorge um local por excelência para a prática do Canyoning.

Na costa Sul da Ilha existem vários miradouros muito procurados pelos visitantes de onde podemos observar o Sol a pôr-se entre a montanha do Pico e a Ilha do Faial, com vista sobre a capital desta Ilha, a Vila histórica das Velas.

É graças ao formato agreste desta ilha que podemos efectuar mergulhos em locais de uma beleza incrível. É nas duas extremidades da ilha que se realizam as melhores imersões da ilha de São Jorge, na Baixa dos Rosais e no Ilhéu do Topo. Devido à corrente que se pode sentir nestes dois locais, a concentração de pelágicos é de “cortar a respiração”. Ao longo da costa deixa-se surpreender pelos inúmeros arcos submarinos e pelas grutas e cavernas que albergam uma enorme quantidade e variedade de espécies.

Para o mergulhador, esta ilha com mais de 50km de comprimento, oferece uma costa repleta de locais de mergulho únicos. Embora o seu comprimento se traduza, muitas vezes, em viagens de barco mais longas, o cenário único proporcionado ao navegar ao longo de escarpas repletas de cascatas e fajãs, aliado a uma grande diversidade de mergulhos em todo o seu comprimento, torna a Ilha de São Jorge um destino de mergulho singular.

Embora os locais de mergulho mais cobiçados pela maioria dos mergulhadores sejam localizados nas pontas Este e Oeste da Ilha, ao longo de toda a costa Sul da Ilha encontramos grutas, arcos e baías repletas de uma riqueza e biodiversidade excepcionais.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 5 minutos do Porto das Velas.
Profundidade: 21m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O local de mergulho Baixa de Entre-Morros está localizado na enseada da Baía de Entre-Morros a cerca de 5 minutos de viagem de barco a Oeste do porto das Velas.

Localizado numa área abrigada este mergulho inicia-se num imponente Ilhéu localizado junto à parede do Morro a Noroeste, que se eleva cerca de 30 metros fora da água e desce até os 10 metros de profundidade. Seguindo a sua parede vertical pode-se observar cardumes de salemas (*Sarpa salpa*), castanhetas (*Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*), bem como moreões (*Gymnothorax unicolor*), moreias-pintadas (*Muraena helena*), moreias-pretas (*Muraena augusti*) e polvos (*Octopus vulgaris*) nas fendas na parede do Ilhéu.



Seguindo em direcção ao centro da baía, a profundidade aumenta por entre grandes blocos de pedra onde se pode observar peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), castanhetas (*Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*), bodiões-vermelhos (*Labrus bergylta*) e vejas (*Sparisoma cretense*). Também se poderão observar algumas espécies pelágicas de passagem, tais como, bicudas (*Sphyraena viridensis*), serras (*Sarda sarda*), prombetas (*Trachinotus ovatus*) e peixe-porco (*Balistes capricus*). O fundo de areia é atingido na cota dos 21 metros, onde podemos avistar solhas (*Bothus podas*), peixes-lagarto (*Synodus saurus*) e ocasionalmente ratões (*Taeniura grabata*).

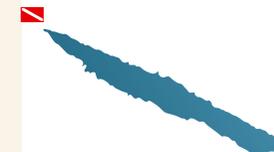
Castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 30 minutos do Porto das Velas.
Profundidade: 15m (mín.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Baixa dos Rosais deve o seu nome ao facto de se localizar a 3 milhas náuticas para Oeste da Ponta mais Ocidental da Ilha de São Jorge, a ponta dos Rosais, a cerca de 30 minutos a partir do porto das Velas.

Apesar da existência, neste local, de profundidades que variam entre os 15 e 50 metros, este mergulho é tipicamente realizado no topo da baixa, pois a principal atracção deste local é a observação de pelágicos. Local propenso a correntes fortes, é talvez, dos únicos locais de mergulho visitados no grupo central que apresentam uma abundância de cardumes de peixes pelágicos que pode ser comparado com os montes submarinos Princesa Alice e D. João de Castro.

Do topo da baixa o mergulhador poderá observar grandes cardumes de bicudas (*Sphyraena viridensis*), lírios (*Seriola spp.*), anchovas (*Pomatomus saltator*), serras (*Sarda sarda*) e bonitos (*Katsuwonus pelamis*), que patrulham o topo e imediações da baixa em busca de grandes concentrações de presas potenciais, como é o caso dos chicharros, carapaus e bogas, que aos milhares formam grandes cardumes em constante movimento.

O topo da baixa é, também, muito rico em espécies comuns como peixes-rei (*Coris julis*) e peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), garoupas (*Serranus atricauda*), rascassos (*Scorpaena maderensis*), até pequenos nudibrânquios (ex: *Hypselodoris picta azorica*) e mesmo o ocasional Rocaz (*Scorpaena scrofa*).



Rocaz (*Scorpaena scrofa*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 3 minutos do Porto de Velas.
Profundidade: 10m (mín.), 28m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

Este mergulho localiza-se a apenas 3 minutos de viagem de barco do Porto das Velas. O Baixo da Ponta da Queimada consiste numa baixa costeira situada a cerca de 250m da costa à frente da localidade da Queimada.

A baixa consiste numa extensa plataforma com profundidades que variam entre os 10-24 metros caindo na sua extremidade para os 60-70 metros.

A plataforma em si é constituída por vários cabeços e formações rochosas interessantes que formam corredores e pequenas grutas e reentrâncias repletas de vida como os peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), bodiões-vermelhos (*Labrus bergylta*), abróteas (*Phycis phycis*), castanhetas (*Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*), vejas (*Sparisoma cretense*) e salemas (*Sarpa salpa*), também se poderão observar algumas espécies pelágicas de passagem, tais como, o encharéu (*Pseudocaranx dentex*) e o lírio (*Seriola rivoliana*). A presença de meros (*Epinephelus marginatus*) de tamanho considerável é comum, no entanto por esta zona se encontrar muito perto da costa e possivelmente sujeito a um maior esforço de pesca, estes são, regra geral, pouco sociáveis.

É de salientar a presença de moreões (*Gymnothorax unicolor*), moreias-pintadas (*Muraena helena*) e moreias-pretas (*Muraena augusti*) em grande quantidade, ao longo do topo da plataforma.



CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 2 minutos do Porto de Velas.
Profundidade: 5m (mín.), 24m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O local de mergulho Gruta dos Corais localiza-se a 2 minutos de barco do Porto das Velas, a cerca de 50 metros da costa da Vila das Velas.

Apesar da proximidade deste mergulho à maior vila da Ilha de São Jorge este é sem dúvida um mergulho a não perder nesta ilha.

O mergulho inicia-se entre os 5 e 10 metros de profundidade onde podemos encontrar uma vida marinha bastante rica em espécies comuns do fundo marinho dos Açores: peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), castanhetas (*Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*), vejas (*Sparisoma cretense*) e salemas (*Sarpa salpa*), para além de muitas moreias incluindo a menos comum moreia-víbora (*Enchelycore anatina*). Seguindo para Sul esta plataforma rochosa desce abruptamente para os 24 metros onde encontramos a entrada para a Gruta dos Corais, a sua larga entrada apresenta como que uma “moldura” de ramadas de coral-negro de vários tons e tamanhos. No seu interior encontramos zonas repletas de camarão-narval (*Plesionika narval*), foliões (*Apogon imberbis*) e abróteas (*Phycis phycis*).

Saindo da gruta e virando à direita, o mergulho progride ao longo de uma parede vertical e pode-se ainda visitar uma segunda gruta aos 15 metros de profundidade e seguir finalmente para o topo da plataforma.



Coral negro (*Antipathella wollastoni*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 20 minutos do Porto das Velas.

Profundidade: 14m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O local de mergulho Ilhéu da Urzelina localiza-se a cerca de 150 metros do Porto da Urzelina, a 20 minutos de barco do Porto das Velas, junto a um pequeno ilhéu que sobe dos 10 metros de profundidade até à superfície.

O mergulho inicia-se a cerca de 100 metros do Ilhéu onde é possível visitar duas pequenas arcadas de pedra com cerca de 10 metros de largura localizadas a 10 metros de profundidade a Oeste do Ilhéu. Nesta zona abundam os peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), garoupas (*Serranus atricauda*), bodiões-vermelhos (*Labrus bergylta*), castanhetas (*Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*) e vejas (*Sparisoma cretense*), bem como cardumes de salemas (*Sarpa salpa*) e o ocasional peixe-cão (*Bodianus scrofa*).

Seguindo em direcção ao Ilhéu as profundidades e topografia do fundo mantêm-se nos 10 metros de profundidade, até nos depararmos com um imponente Ilhéu que sobe verticalmente do fundo até à superfície. As paredes verticais do ilhéu não são especialmente ricas em termos de vida marinha, no entanto a parede virada a Sul apresenta uma pequena gruta, onde é possível observar moreões (*Gymnothorax unicolor*), os coloridos foliões (*Apogon imberbis*), castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), peixe-rainha (*Thalassoma pavo*) e por vezes um mero (*Epinephelus marginatus*) de tamanho considerável.



Ilhéu da Urzelina

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 75 minutos do Porto das Velas.

Profundidade: 12m (mín.), 25m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O Ilhéu do Topo é considerado um ex libris do mergulho em São Jorge. Constituído por um único ilhéu circular de 20 hectares e localizado na ponta Este da ilha de São Jorge, é hoje, classificado como Reserva Natural. Apesar de este Ilhéu se encontrar a apenas 100 metros da costa, este local de mergulho fica a cerca de 25 milhas do porto das Velas, o que implica uma viagem de barco de cerca de 75 minutos.

O local de mergulho Ilhéu do Topo-Norte caracteriza-se pela existência de vários cabeços de rocha que caem dos 15 aos 25 metros. Esta topografia propensa a correntes fortes torna este local ideal para a observação de peixes pelágicos como os grandes cardumes de bicudas (*Sphyræna viridensis*), serras (*Sarda sarda*), encharéus (*Pseudocaranx dentex*), anchovas (*Pomatomus saltator*), lírios (*Seriola rivoliana*), várias espécies de atuns e até mesmo cavalas-da-índia (*Acanthocybium solandri*).

Seguindo para as profundidades mais baixas e em direcção ao Ilhéu, por entre corredores de pedra, podemos encontrar, para além das espécies típicas do fundo marinho do arquipélago, uma excepcional quantidade de meros (*Epinephelus marginatus*), badejos (*Mycteroperca fusca*) e coloridos peixes-cão (*Bodianus scrofa*) de grandes dimensões enquanto a coluna de água continua, tipicamente, preenchida por grandes cardumes de Bicudas.



Mero (*Epinephelus marginatus*) e peixe-cão (*Bodianus scrofa*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 75 minutos do Porto das Velas.
Profundidade: 5m (mín.), 22m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O Ilhéu do Topo é considerado um ex libris do mergulho em São Jorge. Constituído por um único ilhéu circular de 20 hectares e localizado na ponta Este da ilha de São Jorge, é hoje, classificado como Reserva Natural. Apesar de este Ilhéu se encontrar a apenas 100 metros da costa, este local de mergulho fica a cerca de 25 milhas do porto das Velas, o que implica uma viagem de barco de cerca de 75 minutos.

Esta zona por se encontrar na extremidade da ilha é muitas vezes afectada por correntes fortes, pelo que este mergulho requer alguma experiência.

Iniciando-se o mergulho junto à costa Sul do Ilhéu, encontramos um fundo compreendido entre os 5 e 10 metros de profundidade, onde abundam peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*) e castanhetas (*Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*), bem como moreões (*Gymnothorax unicolor*), moreias-pintadas (*Muraena helena*), moreias-pretas (*Muraena augusti*) e polvos (*Octopus vulgaris*).

À medida que as profundidades vão aumentando até caírem para cerca de 23 metros, podemos encontrar grandes cardumes de peixes pelágicos como bicudas (*Sphyrna viridensis*), serras (*Sarda sarda*), encharéus (*Pseudocaranx dentex*), anchovas (*Pomatomus saltator*) e lírios (*Seriola rivoliana*), bem como muita vida junto ao fundo, incluindo meros (*Epinephelus marginatus*), peixes-cão (*Bodianus scrofa*) e badejos (*Mycteroperca fusca*).



Estrela-do-mar (*Ophiaster ophidianus*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 5 minutos do Porto das Velas.
Profundidade: 14m (mín.), 30m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O mergulho Mourou de Lemos localiza-se a 5 minutos de viagem de barco do Porto das Velas, na encosta Oeste de um cone vulcânico junto à Vila das Velas.

Iniciando o mergulho ao longo da escarpa rochosa, aos 8 metros de profundidade iremos encontrar uma primeira gruta de pequenas dimensões existente na parede e uma segunda gruta, de maiores dimensões, com fundo de areia aos 17 metros. Este é o principal ponto de interesse deste mergulho, já que podemos observar as paredes interiores da gruta cobertas por inúmeros camarões-narval (*Plesionika narval*). Por entre os camarões abundam os pequenos foliões (*Apogon imberbis*) vermelhos, por vezes a nadar em posição invertida.

Após sair da gruta, o percurso que segue ao longo da escarpa para Oeste, torna-se cada vez mais profundo, podendo chegar aos 30 metros. Chegando à ponta da escarpa, o mergulhador já não está ao abrigo da baía, podendo haver um aumento da corrente e ondulação. Esta é a zona ideal para observar espécies de peixes pelágicos como bicudas (*Sphyrna viridensis*) e lírios (*Seriola rivoliana*), bem como pequenos cardumes de chicharos (*Trachurus picturatus*) que rodeiam os mergulhadores. Neste ponto é também possível observar algumas ramadas de coral-negro (*Antipathella wollastoni*), espécie muito abundante na Ilha de São Jorge, mesmo em mergulhos a profundidades mais baixas.



Castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 20 minutos do Porto das Velas.

Profundidade: 25m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O local de mergulho Pesqueiro Alto situa-se na costa Sul da ilha de São Jorge, entre o Terreiro e a Urzelina, na ponta de um prolongamento da costa sobre o mar. Inacessível por terra, este local fica a cerca de 20 minutos de viagem de barco do porto das Velas.

A profundidade máxima atingida neste mergulho é de 25 metros, ao longo de um fundo constituído, maioritariamente, por escoadas lávicas e calhaus rolados de média dimensão, sendo, também, possível explorar várias grutas de dimensão considerável nesta zona.

As espécies observáveis durante este mergulho são as habituais presentes na maioria dos mergulhos costeiros realizados no arquipélago, tais como, cardumes de salemas (*Sarpa salpa*), garoupas (*Serranus atricauda*), coloridos peixes-rei (*Coris julis*) e peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), vejas (*Sparisoma cretense*) e costureiras (*Symphodus mediterraneus*). Nas fendas existentes nas rochas, podemos encontrar várias espécies de moreias, como moreões (*Gymnothorax unicolor*), moreias-pintadas (*Muraena helena*) e moreias-pretas (*Muraena augusti*), enquanto algumas cavidades formadas entre as rochas são ocupadas por meros residentes. Por ser uma zona de alguma corrente, nas zonas mais superficiais, podem encontrar-se com frequência cardumes de peixes pelágicos como os encharéus (*Pseudocaranx dentex*), lírios (*Seriola spp.*), e bicudas (*Sphyræna viridensis*).



Peixe-porco (*Balistes capriscus*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 20 minutos / Carro, 15 minutos.

Profundidade: 14m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Urzelina é uma freguesia localizada na costa Sul da Ilha de São Jorge. É neste local de veraneio a 20 minutos de barco ou 15 minutos de carro do Porto das Velas, que o mergulho é efectuado.

O mergulho é iniciado nas piscinas naturais da Urzelina (Portinhos), uma zona muito abrigada, que raramente apresenta corrente, com uma profundidade máxima de 14 metros. Rumando para Oeste, encontram-se diversas cavernas a profundidades muito baixas, destacando-se uma caverna aos 8 metros de profundidade, aberta na zona superior, onde, através de um largo orifício no tecto da caverna penetra a luz solar. Tanto no seu exterior como no interior podemos encontrar paredes cobertas de autênticos "tapetes" de coral-amarelo (*Parazoanthus axinellae*), bem como inúmeras espécies em fase juvenil, como castanhetas (*Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*), vejas (*Sparisoma cretense*), peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*) e grandes cardumes de salemas (*Sarpa salpa*).

Saindo da caverna em direcção a Sul a profundidade aumenta gradualmente até aos 14 metros, zona bastante rica em todas as espécies referidas anteriormente, bem como moreias e ratões (*Dasyatis pastinaca*) imóveis sobre o fundo.

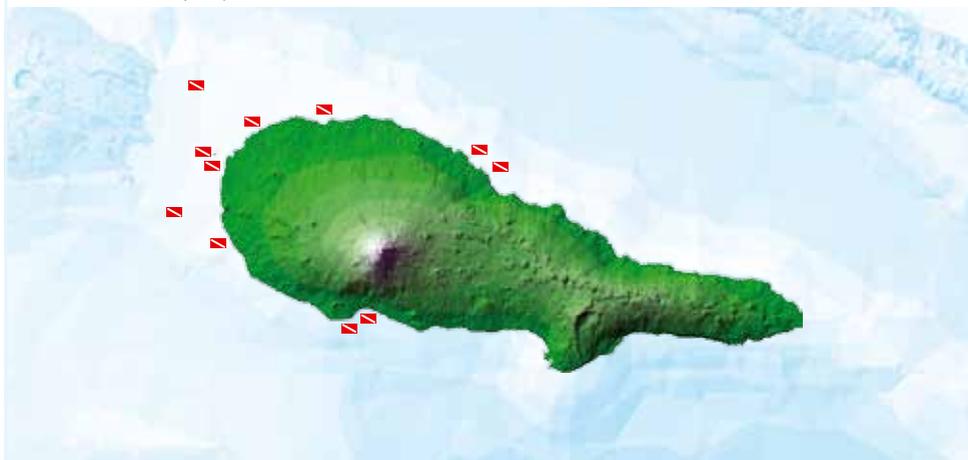
Mergulho muito fácil e com formações rochosas muito interessantes, é um local ideal para mergulhadores com pouca experiência, mergulho nocturno ou em apneia.



PICO



- ▣ Arcadas de São Roque (124)
- ▣ Arcos da Formosinha (125)
- ▣ Arcos do Pocinho (126)
- ▣ Baixa da Barca (127)
- ▣ Baixa do Norte (128)
- ▣ Baixa do Sul (129)
- ▣ Cachorro (130)
- ▣ Corais de São Caetano (131)
- ▣ Furnas de Santo António (132)
- ▣ Ilhéus da Madalena (133)
- ▣ Parede de São Caetano (134)



A Ilha do Pico, conhecida como a “Ilha da Montanha” é a segunda maior do Arquipélago, e uma das ilhas que constituem as “Ilhas do Triângulo”, situando-se a 4,5 milhas náuticas da Ilha do Faial e a 11 milhas náuticas da Ilha de São Jorge. Para visitar esta ilha, existem ligações aéreas com os aeroportos de São Miguel, Terceira e Lisboa, tendo também ligação marítima diária com as ilhas do Faial e São Jorge, bem como ligação regular às restantes ilhas do arquipélago durante os meses de Verão.

A paisagem desta ilha é dominada pela imponente Montanha do Pico, ponto mais alto de Portugal e terceira maior montanha que emerge do Atlântico, atingindo 2 351 metros de altitude. Visível de praticamente toda a Ilha, a paisagem mais marcante que nos oferece, é, no entanto, apenas visível por aqueles que embarcam na aventura de caminhar a sua encosta íngreme até ao seu ponto mais alto. Deste local, que muitas vezes ultrapassa as nuvens, poderá observar todas as Ilhas do Grupo Central no horizonte, as encostas rochosas da montanha, bem como as verdejantes plantações de vinha que sobem, por entre um padrão de muros de pedra. Aliás a belíssima paisagem construída pelo homem neste local é remanescente de uma prática antiga cujas origens datam ao século XV, sendo hoje a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico classificada pela UNESCO como património mundial.

Outra actividade marcante na história desta ilha e merecedora da atenção do visitante, é a caça à baleia. É possível a visita a dois museus dedicados a este tema, o Museu da Indústria Baleeira, em São Roque do Pico e o Museu dos Baleeiros, nas Lajes do Pico. Apesar de esta ser a ilha onde esta tradição baleeira

se encontra mais fortemente enraizada, bem como a Ilha onde foram caçados os últimos Cachalotes na década de 80, é também o local onde foi criada uma actividade pioneira que é hoje considerada imagem de marca dos Açores - a observação de cetáceos, actividade que ainda hoje reflecte a ligação cultural das gentes do Pico à baleia.

Para o mergulhador, a proximidade da ilha do Pico às restantes “Ilhas do Triângulo” permite a realização de mergulhos muito diversificados. Para além dos mergulhos ao longo da costa da ilha do Pico, é possível realizar mergulhos relativamente próximos, no canal Pico-Faial, bem como na costa Este da ilha do Faial e mesmo na Baixa dos Rosais em São Jorge. Por outro lado, a proximidade do Banco Princesa Alice, torna possível a visita a este local, considerado por muitos o melhor mergulho do arquipélago dos Açores.

Apesar da ilha do Pico apresentar águas límpidas dotadas de uma riqueza e biodiversidade marinhas excepcionais será, talvez, as magníficas formações rochosas presentes em redor desta ilha que tornam este destino de mergulho único, tendo como ex-libris dos mergulhos com interesse geológico os arcos duplos localizados nos Arcos do Pocinho.

ARCADAS DE SÃO ROQUE

PICO

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Costa, 25 minutos de carro da Madalena.
Profundidade: 3m (mín.), 25m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O mergulho das Arcadas de São Roque encontra-se na localidade de São Roque, na costa Norte da Ilha do Pico, a cerca de 25 minutos de carro da Madalena. O ponto de entrada são as piscinas naturais a Este do centro de São Roque, zona bastante abrigada de ventos e correntes.

Este mergulho de dificuldade reduzida oferece, no entanto uma grande diversidade de vida marinha e fantásticas formações rochosas. Iniciando o mergulho nas piscinas naturais de São Roque, com o fundo a 3 metros e seguindo junto à parede que se encontra do seu lado direito, a profundidade desce suavemente até aos 10-12 metros. Chegando ao final desta parede e seguindo para Nordeste após cerca de 100 metros chega-se ao principal ponto de interesse deste mergulho: um imponente arco de pedra que se eleva desde os 16 metros até aos cerca de 4 metros de profundidade.

Para além da grandiosidade deste arco a vida marinha presente é também excepcional, uma vez que grande parte da formação rochosa encontra-se coberta de pequenos corais-amarelos (*Parazoanthus axinellae*) e o topo do arco é rodeado de grande quantidade de castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*). É, também, comum observar-se cardumes de bicudas (*Sphyraena viridensis*) de grandes dimensões a envolver esta arcada. A cerca de 50 metros a Oeste deste arco encontramos um segundo arco de dimensões consideráveis e igualmente rico em vida marinha.



Corais-amarelos (*Parazoanthus axinellae*)

ARCOS DA FORMOSINHA

PICO

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 15 minutos do Porto da Madalena.
Profundidade: 8m (mín.), 18m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O local de mergulho Arcos da Formosinha é constituído por várias arcadas localizadas a cerca do 150 metros da costa da Ilha do Pico, a 15 minutos de viagem de Barco a Nordeste do porto da Madalena. Mergulho de baixa profundidade, variando entre os 8 e 18 metros, o seu grau de dificuldade é baixo, embora possa, por vezes, existir alguma corrente.

Iniciando o mergulho no topo da baixa é de imediato visível uma grande cavidade nos cerca de 10 metros de profundidade. Descendo para o interior da cavidade é visível uma grande arcada que uma vez transposta dá acesso a outros dois arcos de menores dimensões. Nesta zona é possível avistar ratões (*Taeniura grabata*), e no caso dos mais afortunados, encharéus (*Pseudocaranx dentex*) a nadar sincronizadamente em cardume por entre as arcadas.

Contornando esta baixa podemos observar vários pequenos túneis e arcadas, onde por entre as fendas e calhau rolado, é possível vislumbrar castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*) e castanhetas-pretas (*Abudefduf luridus*) bem como várias espécies de moreias e nudibrânquios.

Descendo até à profundidade máxima de 18 metros em busca de cardumes de peixes pelágicos como bicudas (*Sphyraena viridensis*) e encharéus, podemos depois subir gradualmente para o topo da baixa localizada aos 7-8 metros onde o fundo coberto de algas está repleto de peixes-rei (*Coris julis*) e peixes-rainha (*Thalassoma pavo*)



Estrela-do-mar (*Ophidiaster ophidianus*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 15 minutos do Porto da Madalena.
Profundidade: 9m (mín.), 23m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

Este local de mergulho encontra-se, perto da costa oeste da ilha do Pico em frente à zona balnear do Pocinho, no canal Pico-Faial, a cerca de 15 minutos de barco do Porto da Madalena. É considerado um ex libris do mergulho com interesse geológico onde podemos observar uma incrível formação vulcânica, que deu origem a dois majestosos arcos que se elevam do fundo marinho.

O mergulho é iniciado sobre o topo de uma baixa formada por uma escoada lávica a 9 metros de profundidade. Descendo ao longo da parede da baixa encontramos um longo vale formado pelas paredes verticais do fundo irregular, que desce progressivamente até à zona dos 23 metros.

No final do vale observam-se os dois grandes arcos unidos, que sobem da base da baixa em direção a alto mar formando uma grande gruta ladeada pelos imponentes arcos. Dentro da gruta podemos observar pequenos nudibrânquios de várias espécies como por exemplo a lesma-do-mar-de-Gibraltar (*Tambja ceutae*), bem como várias espécies de crustáceos e pequenos peixes. Dentro desta gigantesca estrutura e por entre os arcos podemos muitas vezes observar uma grande quantidade de castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*) bem como algumas espécies de peixes pelágicos como grandes cardumes de encharéus (*Pseudocaranx dentex*) e mesmo alguns cardumes de bicudas (*Sphyraena viridensis*) a patrulhar o exterior da formação rochosa.

Moreia-preta (*Muraena augusti*)CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 20 minutos do Porto da Madalena.
Profundidade: 20m (mín.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

A Baixa da Barca, uma das três baixas que se encontram no Canal Faial-Pico, situa-se a cerca de 2 milhas náuticas a Norte dos Ilhéus da Madalena, a 20 minutos de barco do Porto da Madalena.

Mergulho bastante profundo e sujeito a fortes correntes, esta baixa apresenta o seu pico menos profundo entre os 20 e os 25 metros. É formado por paredes muito inclinadas que ultrapassam os 50 metros de profundidade, bem como vários patamares localizados entre os 30 e 40 metros e que, entre si, formam vales e corredores.

Nas zonas mais superficiais, especialmente durante a Primavera e o Verão, podem encontrar-se com frequência cardumes de grandes pelágicos como as bicudas (*Sphyraena viridensis*), lírios (*Seriola rivoliana*) e serras (*Sarda sarda*), que encontram nesta baixa uma grande concentração de presas potenciais como os grandes cardumes de chicharro (*Trachurus picturatus*).

Nas zonas mais profundas podem ser observados majestosos meros (*Epinephelus marginatus*) e badejos (*Mycteroperca fusca*), coloridos peixes-cão (*Pseudolepidaplois scrofa*) e rocazes (*Scorpaena scrofa*), abróteas (*Phycis phycis*), várias espécies de moreias e nuvens de canários-do-mar (*Anthias anthias*).

Se o mergulhador tiver alguma sorte, pode ainda encontrar jaman-tas (*Mobula tarapacana*), peixes-lua (*Mola mola*), ou mesmo a ocasional tartaruga.

Mero (*Epinephelus marginatus*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto da Madalena.

Profundidade: 17m (mín.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Baixa do Norte é uma das três baixas que se encontram no Canal Faial-Pico, situando-se a cerca de 1 milha náutica dos Ilhéus da Madalena e a 10 minutos de barco do Porto da vila da Madalena.

Mergulho bastante profundo e sujeito a fortes correntes, apresenta uma coroa de cerca de 150 metros de extensão a rondar os 17 metros de profundidade, caindo para os 40 metros.



No topo da baixa, especialmente durante a Primavera e o Verão, podem ser observados com frequência grandes cardumes de bicudas (*Sphyraena viridensis*), lírios (*Seriola rivoliana*), serras (*Sarda sarda*) e bonitos (*Katsuwonus pelamis*) que encontram neste local uma grande concentração de presas potenciais como cardumes de chicharro (*Trachurus picturatus*). Por entre os grandes blocos do fundo, na área circundante da coroa, podem ser observados majestosos meros (*Epinephelus marginatus*) e badejos (*Mycteroperca fusca*), coloridos peixes-cão (*Pseudolepidaplois scrofa*) e rocazes (*Scorpaena scrofa*), abróteas (*Phycis phycis*) e várias espécies de moreias.

A partir dos 30-35 metros de profundidade, entramos no reino das nuvens de coloridos canários-do-mar (*Anthias anthias*), e magníficas ramadas brancas e amarelas de Coral-negro (*Antipathella wollastoni*). E se o mergulhador tiver sorte, pode ainda encontrar jamantas (*Mobula tarapacana*), peixes-lua (*Mola mola*), ou mesmo a ocasional tartaruga.

Coral-negro (*Antipathella wollastoni*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto da Madalena.

Profundidade: 6m (mín.), 30m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

Das três baixas existentes no Canal Faial-Pico, a Baixa do Sul, localizada a 3 milhas náuticas a Sudoeste do Porto da Madalena (10 minutos de barco), é a baixa mais extensa e a que apresenta o seu pico menos profundo, a apenas 6 metros abaixo da superfície.

Esta baixa propensa a correntes fortes oferece um cenário único, pois é essencialmente constituída por extensas lajes sobrepostas, com desníveis de alguns metros entre elas, lembrando uma gigantesca escadaria que desce até aos 50 metros de profundidade.

Nalgumas das falhas entre as lajes desenvolveram-se outras interessantes estruturas geológicas que constituem um dos grandes atractivos desta baixa - as caldeiras de abrasão - mais conhecidas por "covas de gigante", que podem apresentar grandes dimensões, chegando mesmo a atingir os 8 metros de profundidade e 3 metros de largura.

Este local é ideal para a observação de cardumes de grandes pelágicos especialmente durante a Primavera e o Verão. Entre os pelágicos, é comum observarem-se bicudas (*Sphyraena viridensis*), lírios (*Seriola rivoliana*), serras (*Sarda sarda*), bonitos (*Katsuwonus pelamis*), anchovas (*Pomatomus saltator*), encharéus (*Pseudocaranx dentex*) e, para os mais afortunados, um encontro com jamantas (*Mobula tarapacana*) ou peixes-lua (*Mola mola*).



Rocaz (*Scorpaena scrofa*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 15 minutos e Costa, 5 minutos de carro da Madalena.

Profundidade: 18m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O local de mergulho Cachorro localiza-se na costa Norte da ilha do Pico, a 5 minutos da Madalena, muito próximo da costa, podendo o acesso a este local ser feito tanto por terra, como por barco.

O mergulho é realizado a acompanhar a suave inclinação do fundo que não ultrapassa os 18 metros de profundidade, sendo que a maior variação de profundidades que iremos encontrar neste local se deve ao labirinto de arcos e túneis existentes no local, e que o mergulhador terá de atravessar, chegando a transpor mais de quatro arcos numa pequena área.

Nas zonas mais sombrias das fantásticas formações rochosas, podemos encontrar uma grande variedade de nubibrânquios como por exemplo a lesma-do-mar-amarela-e-púrpura (*Hypselodoris picta*). Também cardumes de tainhas (*Chelon labrosus*) e salemas (*Sarpa salpa*), abundam neste local, para além dos típicos peixes do fundo açoriano, como os peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), vejas (*Sparisoma cretense*) e castanhetas (*Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*). Nas fendas dos arcos e ao longo do fundo composto por calhaus rolados, podemos encontrar cavacos (*Scyllarides latus*), polvos (*Octopus vulgaris*) e diversas espécies de moreias, especialmente moreias-pretas (*Muraena augusti*) e alguns ratões (*Dasyatis pastinaca*) ao longo do percurso, imóveis sobre o fundo rochoso ou a “voar” na coluna de água.

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Costa, 30 minutos de carro da Madalena.

Profundidade: 3m (mín.), 60m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O mergulho Corais de São Caetano é um dos dois locais de mergulho que é possível visitar a partir do pequeno porto piscatório da aldeia de São Caetano a 30 minutos de carro da Madalena, na costa Sul da ilha do Pico.

Iniciando este mergulho no próprio porto a sua profundidade inicial é de 3 metros, com um fundo misto de pedra e areia, onde é possível avistar alguma vida típica das águas pouco profundas. Seguindo para Sudoeste o mergulhador irá deparar-se com uma parede vertical que cai progressivamente dos cerca de 15 - 20 metros para os 60 metros de profundidade. Aos cerca de 30 metros encontramos uma grande quantidade de ramadas de coral-negro (*Antipathella wollastoni*), algumas das quais de grandes dimensões. As suas fendas e buracos encontram-se repletos de vida, moreões (*Gymnothorax unicolor*), moreias-pintadas (*Muraena helena*) e moreias-pretas (*Muraena augusti*), peixe-cão (*Bodianus scrofa*) e o ocasional mero (*Epinephelus marginatus*). Esta é, também, uma excelente zona para avistar grandes cardumes de peixe de passagem como bicudas (*Sphyraena viridensis*) a passar no Azul.

Regressando directamente para o porto de pesca a profundidade sobe gradualmente até ao ponto de origem nos 3 metros onde poderá ser realizada a paragem de segurança e eventuais patamares de descompressão.



Coral-negro (*Antipathella wollastoni*) e peixe-cão (*Bodianus scrofa*)

FURNAS DE SANTO ANTÓNIO

PICO

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Costa, 25 minutos de carro da Madalena.
Profundidade: 3m (mín.), 17m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O mergulho das Furnas de Santo António localiza-se próximo de São Roque, a 25 minutos de carro da Madalena, no complexo de piscinas naturais da localidade de Santo António.

Iniciando o mergulho nas piscinas de Santo António o fundo localiza-se nos 3 metros progredindo, suavemente, para os 10-12 metros à medida que acompanhamos a parede do cabo que forma a baía do nosso lado esquerdo, passando por vários corredores de pedra. Esta zona é rica em típicas espécies de fundo a baixa profundidade como moreão (*Gymnothorax unicolor*), moreia-pintada (*Muraena helena*) e moreia-preta (*Muraena augusti*), polvo (*Octopus vulgaris*), salemas (*Sarpa salpa*), vejas (*Sparisoma cretense*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), entre outros. Seguindo junto à parede até à ponta do cabo iremos encontrar uma arcada com cerca de 8 metros de largura, com um tecto de 10 metros de extensão, a meio do tecto encontra-se uma pequena abertura por onde os raios de luz penetram na escuridão da arcada proporcionando um contraluz excepcional.

Após a visita a arcada o mergulhador poderá fazer o circuito inverso, regressando ao ponto de origem, ou seguir o recorte da costa para Oeste em direcção a um pequeno porto natural que se encontra abrigado por dois grandes maciços rochosos, formando uma baía natural com uma pequena passagem estreita, regressando a pé para as piscinas.



Caboz (*Gobius paganellus*)

ILHÉUS DA MADALENA

PICO

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 3 minutos do Porto da Madalena.
Profundidade: 9m (mín.), 18m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

Os dois pequenos ilhéus da Madalena localizam-se na costa Oeste da ilha do Pico, a meia milha náutica e 3 minutos de viagem de barco do porto da Madalena, formando uma pequena baía abrigada na sua face Norte.

A escolha do circuito a realizar durante o mergulho varia consoante as condições marítimas e a experiência dos mergulhadores, sendo que a zona compreendida entre os dois ilhéus é mais abrigada. No entanto em dias de mar calmo o mergulho pode ser iniciado na parede exterior do Ilhéu Deitado, um excelente local para avistar grandes Ratões (*Dasyatis pastinaca*), muitas vezes com mais de 2m de comprimento.

Ao longo das paredes do Ilhéu Deitado existem diversas fendas, reentrâncias e pequenas cavernas, algumas delas albergando espécies, como moreias, várias espécies de Nudibrânquios, e mesmo um ou outro Mero (*Epinephelus marginatus*) residente. Durante todo o circuito podemos observar uma grande quantidade e variedade de espécies comuns do fundo marinho do arquipélago, como grandes grupos de peixe-porco (*Balistes capricus*) e salemas (*Sarpa salpa*), bem como coloridos peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), costureiras (*Symphodus mediterraneus*), castanhetas (*Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*) e vejas (*Sparisoma cretense*).



CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Costa, 30 minutos de carro da Madalena.

Profundidade: 3m (mín.), 60m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O mergulho da Parede de São Caetano é um dos dois locais de mergulho que é possível visitar a partir do pequeno porto piscatório da aldeia de São Caetano a 30 minutos de carro da Madalena, na costa Sul da ilha do Pico.

Este mergulho é recomendado tanto para mergulhadores com pouca experiência como para mergulhadores experientes, já que a sua profundidade varia entre os 3 e 60 metros, podendo o mergulho ser planeado consoante a experiência de cada mergulhador.

Seguindo para Sudeste a profundidade aumenta progressivamente até atingirmos o objectivo principal deste mergulho: uma imponente parede vertical de pedra que se inicia nos cerca de 30 metros e cai abruptamente até aos 60 metros. As suas fendas e buracos encontram-se repletos de vida, como coloridos canários-do-mar (*Anthias anthias*) em grande quantidade, moreões (*Gymnothorax unicolor*), moreias-pintadas (*Muraena helena*) e moreias-pretas (*Muraena augusti*), bem como algumas ramadas de coral-negro (*Antipathella wollastoni*).

Esta é, também, uma excelente zona para avistar grandes cardumes de peixe de passagem como bicudas (*Sphyræna viridensis*) e alguns meros (*Epinephelus marginatus*).

Regressando directamente para o porto de pesca a profundidade sobe gradualmente até ao ponto de origem nos 3 metros onde poderá ser realizada a paragem de segurança e eventuais patamares de descompressão.



Canários-do-mar (*Anthias anthias*)





- ▣ Baía de Entre Montes (140)
- ▣ Baixa da Feteira (141)
- ▣ Boca das Caldeirinhas (142)
- ▣ Canhões de Entre Montes (143)
- ▣ Espalamaca Norte (144)
- ▣ Furnas do Monte da Guia (145)
- ▣ Gruta dos Camarões (146)
- ▣ Gruta e Ilhéu Negro (147)
- ▣ Monte da Guia - Radares (148)
- ▣ Pontão 16 (149)



A Ilha do Faial é uma das ilhas que constituem as “Ilhas do Triângulo”, situando-se a apenas 4,5 milhas náuticas da ilha do Pico e a 14 milhas náuticas da Ilha de São Jorge. O aeroporto da Horta não só garante ligações directas com Lisboa, mas também ligação com as restantes ilhas do arquipélago. O Porto da Horta tem ligações diárias por barco com a ilha do Pico e São Jorge, bem como ligação regular com todas as ilhas do Arquipélago durante os meses de Verão.

À chegada à Ilha do Faial o visitante não pode deixar de sentir que nesta Ilha “vive-se o mar”, uma ligação cultural centenária que nos reporta para as aventuras vividas pelas centenas de Yachtistas que todos os anos embarcam na aventura de atravessar o Atlântico Norte. A marina da Horta, verdadeira capital do Yachting deste hemisfério, apresenta um contraste único de dezenas de mastros de veleiros aconchegados numa pequena baía abraçada pelo verdejante Monte da Guia. Os muros e piso da marina da Horta constituem, hoje, um colorido registo das milhares de embarcações que ao longo dos anos procuraram abrigo nesta marina, deixando como testemunho da sua passagem pinturas alegóricas que constituem um museu ao ar livre, constantemente renovado ao sabor da imaginação dos navegadores que por ela escalam.

Com vista sobre a Marina e com a montanha do Pico como pano de fundo, o famoso “Peter Café Sport” é ponto de paragem obrigatório para qualquer visitante. Também aqui está patente a ligação desta Ilha ao Yachtismo com centenas de bandeiras e recordações a preencher cada espaço vazio das suas paredes, marcos deixados pelos intrépidos viajantes que ao longo dos anos encontraram acolhimento nesta casa.

Por outro lado, a paisagem moldada pela erupção vulcânica dos Capelinhos no extremo Oeste da Ilha do Faial é uma atracção única e de visita obrigatória, reportando-nos para a história da última grande erupção nos Açores em 1957/1958. Esta formação geológica, em conjunto com o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, oferece um local único para visitar, onde se pode ter uma ideia do processo sofrido da emergência destas ilhas em pleno Oceano Atlântico. Também a Caldeira do Faial, um magnífico cone vulcânico, com uma cratera com mais de 1km de diâmetro e 400 metros de profundidade, é um local magnífico para realizar uma caminhada à volta da Caldeira com as Ilhas do Pico e São Jorge como pano de fundo.

Para o mergulhador, a proximidade da Ilha do Faial às restantes “Ilhas do Triângulo” permite a realização de mergulhos muito diversificados. Para além dos mergulhos ao longo da costa da ilha do Faial, com especial destaque para os mergulhos em volta do Monte da Guia, é possível realizar mergulhos relativamente próximos, no canal Faial - Pico, bem como na costa Oeste da Ilha do Pico e mesmo na Baixa dos Rosais em São Jorge. Por outro lado, a proximidade do Banco Princesa Alice, faz desta ilha um dos principais pontos de partida para este local, considerado por muitos o melhor mergulho do arquipélago dos Açores, onde o encontro com grandes cardumes de peixes pelágicos, jamantas, e mesmo, tubarões são comuns.

BAÍA DE ENTRE MONTES

FAIAL

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 5 minutos do Porto da Horta.

Profundidade: 20m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A cerca de 5 minutos de barco do Porto da Horta encontra-se a Baía de Entre Montes, formada por uma enseada pouco profunda, relativamente abrigada de ventos e correntes proporcionando um mergulho fácil e acessível para mergulhadores menos experientes e mergulhos nocturnos.

Iniciando o mergulho ao longo da parede do Monte da Guia a escarpa desce suavemente até aos 7 metros de profundidade, aumentando progressivamente de profundidade. Logo nesta zona menos profunda é possível observar uma vida marinha bastante abundante em espécies como polvos (*Octopus vulgaris*), sargos (*Diplodus sargus*) e diversas espécies de moreias.

Uma vez alcançada a zona onde o fundo é formado por grandes lajes que atingem o fundo de areia aos 15 metros, encontramos pequenos invertebrados como as anémonas-jóia de cores fabulosas (*Corynactis viridis*), os caranguejos-eremita (*Calcinus tubularis* e *Dardanus callidus*) e coloridos nudibrânquios. O fundo de areia, por seu turno, é abundante em espécies, muitas vezes dissimuladas, como os peixes-lagarto (*Synodus saurus*), as solhas (*Bothus podas*) e o bodião-da-areia (*Xyrichthys novacula*), bem como salmonetes (*Mullus surmuletus*) e besugos (*Pagellus acarne*).

Seguindo para os 20 metros, a parte mais funda do mergulho, é ainda possível avistar, com alguma frequência meros (*Epinephelus marginatus*) e alguns ratões (*Dasyatis pastinaca*).



Polvos-comuns (*Octopus vulgaris*)

BAIXA DA FETEIRA

FAIAL

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 30 minutos do Porto da Horta.

Profundidade: 12m (mín.), 30m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

É a meia milha náutica da costa Sul do Faial, a cerca de 30 minutos de viagem de barco do Porto da Horta, um pouco para Este dos Ilhéus da Feteira, que encontramos a Baixa da Feteira. O seu fundo sobe abruptamente dos 30 para os 12 metros de profundidade tornando este local ideal para a observação de diversas espécies de peixes pelágicos, como bicudas (*Sphyraena viridensis*) e serras (*Sarda sarda*), que normalmente circundam a coroa da baixa. Ao longo do topo e paredes desta baixa podemos encontrar fendas preenchidas por muitos exemplares de muraenídeos, como a moreia-pintada (*Muraena helena*), a moreia-preta (*Muraena augusti*) e o moreão (*Gymnothorax unicolor*), bem como polvos (*Octopus vulgaris*) e abróteas (*Phycis phycis*).

A vertente Sul desta baixa apresenta as maiores profundidades chegando aos 32 metros, podendo observar-se desde um mero (*Epinephelus marginatus*) residente curioso a exemplares de coral-negro (*Antipathella wollastoni*) e grandes áreas com espirógrafos (*Sabella spallanzanii*). A profundidade máxima atingida a Norte da baixa é de 24 metros. Todo o fundo circundante da baixa é formado por blocos rochosos de grandes dimensões e areia, onde se poderão encontrar espécies típicas deste fundo, como garoupas (*Serranus atricauda*), salmonetes (*Mullus surmuletus*), peixes-sapo (*Sphoeroides marmoratus*) e ratões-águia (*Myliobatis aquila*).



Cardume de enxaréus (*Pseudocaranx dentex*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto da Horta.
Profundidade: 7m (mín.), 30m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

Este mergulho é efectuado na zona de Paisagem Protegida do Monte da Guia, a cerca de 10 minutos de viagem de barco do Porto da Horta. O mergulho é efectuado na abertura da cratera do vulcão do Monte da Guia, que comunica com o mar na sua extremidade Sul, na “Boca das Caldeirinhas”, já que o acesso à baía não é permitido dado o seu estatuto legal de Reserva Natural Integral.

A extremidade da baía apresenta uma plataforma nos cerca de 10m de profundidade onde abundam espécies típicas dos fundos açorianos, tais como peixes-rainhas (*Thalassoma pavo*), peixes-rei (*Coris julis*) e vejas (*Sparisoma cretense*) de grandes dimensões. A formação rochosa continua a descer para sul, até aos 28 - 30 metros onde podemos regularmente observar um mero (*Epinephelus marginatus*) de grandes dimensões, bem como uma pequena gruta com um magnífico exemplar de coral-negro (*Antipathella wollastoni*) normalmente rodeado de várias dezenas de castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), bem como o ocasional peixe-cão (*Bodianus scrofa*). A parede continua a sua inclinação até atingir o fundo de areia, aos 50 metros de profundidade.

No final do percurso, o mergulho pode inverter de direcção, para Noroeste, continuando o percurso entre diversas fendas grandes ou canyons, onde é possível observar moreias-pretas (*Muraena augusti*), moreões (*Gymnothorax unicolor*) e cavacos (*Scyllarides latus*).

Mero (*Epinephelus marginatus*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 5 minutos do Porto da Horta.
Profundidade: 19m (mín.), 22m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

O mergulho dos Canhões de Entre Montes localiza-se a apenas 5 minutos de barco da marina da Horta, junto à costa Este do Monte da Guia, próximo do local de mergulho Entre Montes.

A principal atracção deste mergulho é a existência de vários canhões e outras peças históricas que foram retirados por uma equipa de arqueólogos no ano de 2009, da baía do Porto da Horta e, posteriormente, colocados neste local de modo a evitar a sua destruição nas obras de ampliação deste porto.

Rodeado por um fundo de areia, nos 22 metros de profundidade, destacam-se três rochas de grandes dimensões com 3 a 4 metros de altura e 10 a 15 metros de comprimento. Na aproximação às formações rochosas é desde logo possível avistar ratões (*Taeniura grabata*), peixes-lagarto (*Synodus saurus*) e solhas (*Bothus podas*). Na coluna de água são presença regular cardumes de peixe-porco (*Balistes capricus*) e sargos (*Diplodus sargus*) em grande número. Junto à rocha podemos encontrar uma grande abundância de castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), bem como muitos moreões (*Gymnothorax unicolor*) por entre as fendas e reentrâncias.

Este local é também propício para avistar algumas espécies menos vulgares como o roca (*Scorpaena scrofa*), pouco comum a esta profundidade, e em certas alturas do ano um grande número de vinagreiras (*Aplysia fasciata*) a nadar graciosamente junto ao fundo.



CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto da Horta.
Profundidade: 6m (mín.), 14m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O local de mergulho Espalamarca Norte localiza-se a Norte da Marina da Horta, a apenas 10 a 15 minutos de viagem de barco, junto à praia de Almoxarife. Protegido pela Ponta da Espalamarca este mergulho não requer muita experiência, já que se encontra numa zona abrigada e em profundidades moderadas, variando entre os 6 e os 14 metros.

Caracterizado pela presença de grandes pedras de forma arredondada que afundam progressivamente até atingir um fundo de areia, este mergulho oferece uma grande variedade de vida marinha.

Na zona de pedra podemos observar muitos moreões (*Gymnathorax unicolor*), moreias-pretas (*Muraena augusti*) e moreias-pintadas (*Muraena helena*) entre as fendas criadas por estas pedras de grandes dimensões. À medida que a profundidade aumenta podemos ver muitas vejas (*Sparisoma cretense*), cardumes de salemas (*Sarpa salpa*), peixe-rei (*Coris julis*), peixe-rainha (*Thalassoma pavo*) e castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*).

Chegando à profundidade de 12-14 metros podemos observar um curioso fenómeno vulcanológico: pequenas bolhas de ar a surgirem do fundo de areia. É nesta zona que podemos observar várias espécies típicas de fundos de areia tais como ratões (*Dasyatis pastinaca*), solhas (*Bothus podas*) e peixes-lagarto (*Synodus saurus*).



Peixe-rei (*Coris julis*) e Peixe-rainha (*Thalassoma pavo*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto da Horta.
Profundidade: 8m (mín.), 30m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

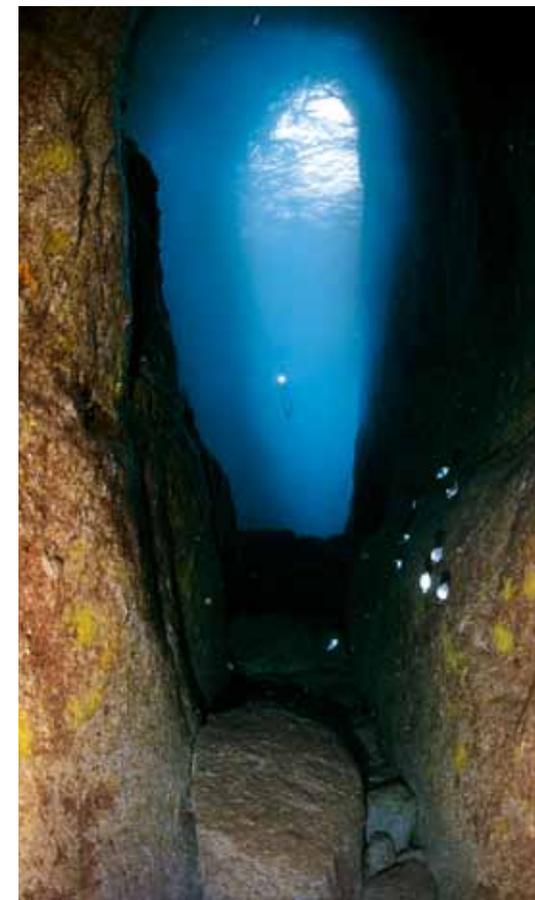
As Furnas do Monte da Guia localizam-se na encosta do Monte da Guia, zona de paisagem protegida, localizada entre a praia do Porto Pim e a marina da Horta, a cerca de 10 minutos de viagem de barco a partir desta marina. Consistem em duas cavernas de grandes dimensões com entrada na quota dos 20-24m e a apenas 50m de distância entre elas, permitindo a visita a ambas as cavernas numa única imersão.

Embora o fundo no exterior das cavernas, localizado a cerca de 30m de profundidade, seja rico em espécies típicas do fundo marinho Açoriano, como o moreão (*Gymnathorax unicolor*), moreia-pintada (*Muraena helena*) e moreia-preta (*Muraena augusti*), castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), cardumes de bicudas (*Sphyrna viridensis*) e lírios (*Seriola rivoliana*) é a visita às duas cavernas o ponto forte deste mergulho.

Iniciando o mergulho na caverna localizada a poente, cujo fundo se localiza nos 20m, e após transpôr a sua estreita e alongada entrada encontramos um estreito corredor de cerca de 1,5m de largura que dá acesso a uma câmara de grandes dimensões mergulhada na quase total escuridão. Explorando as paredes da Caverna podemos avistar espirógrafos (*Sabella spallanzanii*), camarões-narval (*Plesionika narval*) e várias espécies de estrelas do mar e nudibrânquios.

Saindo da primeira caverna e seguindo para Oeste em direcção à segunda, poderá descer até aos 24m para visitar um pequeno naufrágio aí existente.

Para aqueles que tenham um consumo de ar baixo poderão ainda visitar uma segunda caverna, a cerca de 50m para Oeste da primeira, com uma estrutura e riqueza marinha bastante semelhante à primeira.



GRUTA DOS CAMARÕES

FAIAL

CLASSIFICAÇÃO GERAL    

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto da Horta.

Profundidade: 34m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha   

Fundo    

Dificuldade   

A gruta dos camarões localiza-se na encosta do Monte da Guia, zona de paisagem protegida, localizada entre a praia do Porto Pim e a marina da Horta, a cerca de 10 minutos de viagem de barco a partir desta marina. Mergulho profundo e realizado dentro de uma gruta, só é aconselhável para mergulhadores experientes.

A entrada da gruta localiza-se a cerca de 35m de profundidade, a sua entrada estreita dá acesso a um ainda mais estreito corredor, com cerca de 1m de largura, por entre paredes verticais de pedra. Com fundo de calhau rolado este corredor estende-se por cerca de 25m desembocando numa ampla câmara cujo fundo se encontra na cota dos 30m.

Logo à entrada da gruta, ao longo do corredor e dentro da câmara, é possível observar uma grande quantidade de pequenos camarões-narval (*Plesionika narval*) a cobrir as paredes. Dentro da ampla câmara podemos ver congros (*Conger conger*) de grandes dimensões, pequenos nudibrânquios de várias espécies e mesmo, ocasionalmente, peixes pelágicos de grandes dimensões como lírios (*Seriola rivoliana*).

No final do mergulho, saindo da gruta podemos seguir para o lado esquerdo subindo para a cota dos 8-10m, para a realização de eventuais patamares de descompressão e a paragem de segurança com a oportunidade de observar pequenos grupos de pelágicos.



GRUTA E ILHÉU NEGRO

FAIAL

CLASSIFICAÇÃO GERAL    

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 15 minutos do Porto da Horta.

Profundidade: 20m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha   

Fundo   

Dificuldade  

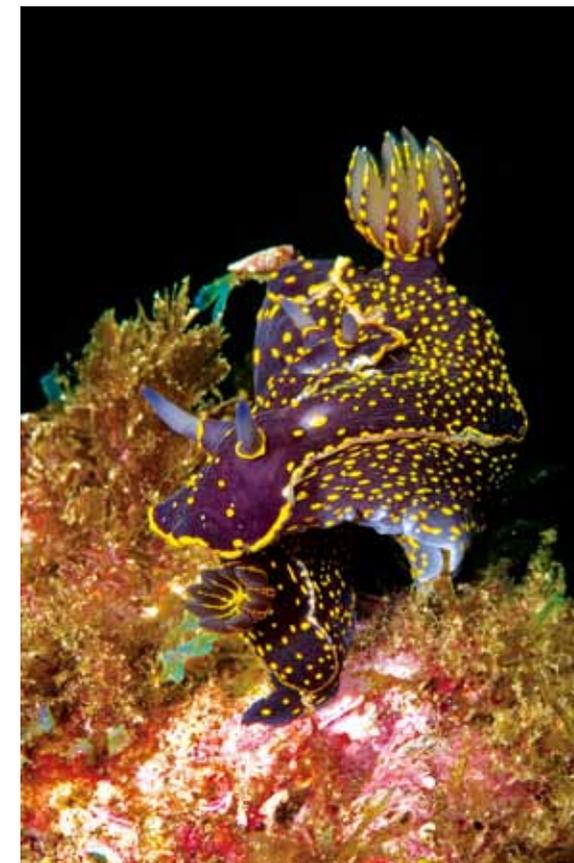
Este local de mergulho encontra-se a 15 minutos de viagem de barco do porto da Horta na encosta Noroeste do Monte da Guia, próximo do Ilhéu Negro, a cerca de 500 metros ao largo da Praia de Porto Pim, fazendo parte da área protegida do Monte da Guia.

Neste mergulho poderá optar por dois circuitos alternativos, uma visita mais aprofundada à gruta do Ilhéu Negro ou a inclusão do Ilhéu Negro no percurso, localizado a 100m para Norte da gruta.

O mergulho inicia-se na encosta do Monte da Guia em frente à entrada da gruta do Ilhéu Negro, onde por entre escoadas lâvicas podem ser observadas algumas espécies pelágicas, como bicudas (*Sphyaena viridensis*), peixes-porco (*Balistes capriscus*), e anchovas (*Pomatomus saltator*). Seguindo em direcção ao fundo de areia encontramos uma comprida fenda estreita que uma vez transposta dá acesso a uma impressionante câmara de grandes dimensões. Embora a gruta apresente alguma diversidade ao nível da fauna, como camarões-narval (*Plesionika narval*), foliões (*Apogon imberbis*), nudibrânquios e estrelas-do-mar, o seu principal ponto de interesse, é a observação do contraluz provocado pelos raios solares a penetrar pela entrada estreita na escuridão da gruta.

Saindo da gruta o mergulhador poderá seguir, ainda, em direcção ao Ilhéu Negro, que é constituído por dois grandes blocos dispostos lado a lado, que sobem dos cerca de 18m de profundidade até à superfície.

Lesma-do-mar-amarela-e-púrpura (*Hypselodoris picta azorica*)



CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 5 minutos do Porto da Horta.
Profundidade: 12m (mín.), 30m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

Localizado na encosta Este do Monte da Guia, o local de mergulho dos Radares encontra-se muito próximo dos mergulhos “Baía de Entre Montes” e “Canhões de Entre Montes”, a apenas 5 minutos de barco do Porto da Horta, fazendo parte da área protegida do Monte da Guia. Como se localiza numa ponta do Monte da Guia, fora da protecção da baía de Entre-Montes e virada para o canal Faial-Pico, é uma zona que apresenta muitas vezes corrente.

O fundo deste local é maioritariamente constituído por rocha e grandes lajes, com algumas zonas de fundo misto de pedra e areia, podendo chegar a profundidades superiores a 30 metros.

As espécies de fauna típica do arquipélago dos Açores abundam nesta zona, incluindo garoupas (*Serranus atricauda*), peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*) e grandes cardumes de salemas (*Sarpa salpa*), bem como Moreias pretas (*Muraena augusti*), tipicamente de boca aberta entre os espaços das pedras.

Com o aumento da profundidade as extensões de areia vão também aumentando, podendo aí observar-se solhas (*Bothus podas*) e peixes-lagarto (*Synodus saurus*), bem como o ocasional ratão (*Dasyatis pastinaca*) e varias espécies de peixes pelágicos como anchovas (*Pomatomus saltator*) e bicudas (*Sphyræna viridensis*).

Caboz amarelo (*Tripterygion delaisi*)CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto da Horta.
Profundidade: 21m (mín.), 26m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

O pontão 16 é um batelão com cerca de 17m de largura e 40m de comprimento que foi afundado em 2003 junto à praia do Almojarife, a cerca de 10 minutos de viagem de barco da Marina da Horta.

Esta estrutura repousa sobre o fundo de areia localizado a 26m de profundidade, com a sua parte mais alta localizada nos 21m. Apesar de este naufrágio ser bastante recente, a estrutura metálica já se encontra consideravelmente coberta por algas e esponjas. A sua vida marinha não é muito diversificada mas as espécies que aqui encontramos são, regra geral, avistadas em grande quantidade.

A plataforma do batelão parece ganhar vida devido à grande quantidade de sargos (*Diplodus sargus*) que se deslocam em grandes cardumes por toda a estrutura num movimento agitado. Na coluna de água, é normal avistar um grande cardume de curiosos peixes-porco (*Balistes capriscus*).

A penetração dentro da estrutura não é aconselhada, no entanto, ao longo da plataforma podemos encontrar algumas estruturas curiosas, como grandes roldanas que outrora faziam parte de guinchos e guas do Batelão. Também as garoupas (*Serranus atricauda*) são presença regular ao longo da estrutura, bem como ratões (*Taeniura grabata*), solhas (*Bothus podas*) e peixes-lagarto (*Synodus saurus*) no fundo de areia que rodeia o naufrágio.

Cardume de peixe-porco (*Balistes capriscus*)

FLORES



- ▣ Baixa do Amigo (154)
- ▣ Baixa do Morro (155)
- ▣ Baixa Rasa (156)
- ▣ Catedral (157)

- ▣ Gruta do Galo (158)
- ▣ Gruta dos Enxaréus (159)
- ▣ Ilhéu do Garajau (160)
- ▣ Ponta da Caveira (161)



Conhecida pelas suas paisagens deslumbrantes, a Ilha das Flores é o ponto mais ocidental da Europa, separada por apenas 13 milhas da sua vizinha, o Corvo. Existem voos para esta ilha provenientes da ilha do Corvo, Terceira, Faial e São Miguel. Durante todo o ano, há ligações marítimas com a ilha do Corvo, bem como às restantes ilhas nos meses de verão.

Embora seja impossível eleger uma ilha como tendo as paisagens mais bonitas do arquipélago, a ilha das Flores será sem dúvida uma das mais belas, coberta por milhares de hortênsias azuis e brancas a dividir os campos verdejantes e rodear as suas ribeiras e lagoas.

Inúmeras cascatas recortam as encostas verdejantes que caem em direcção ao mar, muitas delas com origem numa das sete crateras vulcânicas que se transformaram em lagoas. Talvez a paisagem mais marcante da ilha seja a Lagoa das patas, acessível através de uma pequena caminhada por entre vegetação cerrada que termina numa impressionante lagoa alimentada por dezenas de pequenas cascatas que caem das encostas íngremes que a rodeiam.

Também a zona balnear da Fajã grande é conhecida não só pelas suas piscinas naturais de água transparente mas também pelas várias cascatas que servem de pano de fundo à pequena aldeia. Entre estas destaca-se o poço do bacalhau, uma impressionante cascata onde é possível banhar-se nas águas que caem de centenas de metros de altura.

Nas zonas mais altas da ilha a ocupar o centro da ilha existem várias lagoas que merecem uma visita tais como a caldeira funda e caldeira rasa entre várias outras. Outro ex-libris desta ilha é a chamada rocha dos bordões, uma imponente formação geológica caracterizada por enormes colunas de basalto, semelhante à famosa Calçada dos gigantes na Irlanda.

A maioria dos visitantes da ilha das Flores optam por fazer uma excursão à ilha do Corvo que oferece paisagens excepcionais, com uma subida ao topo da caldeira que ocupa grande parte desta ilha.

A ilha das Flores apresenta uma grande variedade de locais de mergulho ao longo da sua magnífica costa recortada, com baías abrigadas, grutas, fendas e cavernas de grandes dimensões, denominadas por “Catedrais” pelos habitantes locais.

Entre alguns dos locais de mergulho mais conhecidos desta ilha encontra-se a Gruta do Galo, um magnífico mergulho realizado numa gruta com duas saídas que proporcionam recortes de luz únicos e onde os mergulhadores podem emergir debaixo de uma cascata de água doce.

Para além dos inúmeros locais de mergulho que esta ilha possui, a sua relativa proximidade à ilha do Corvo permite que se visitem também os locais de mergulho da ilha vizinha, em especial o mítico local do Caneiro dos Meros (Pg 170).

Câmara Hiperbárica da Ilha das Flores
Estado - Operacional
 Centro de Saúde de Sta. Cruz das Flores
 Largo 25 de Abril - Sta. Cruz das Flores
 9970-312 Sta. Cruz das Flores
 Tel. (+351) 292 590 270

Distância da câmara hiperbárica à ilha mais próxima

13 Milhas náuticas (Evacuação por mar)

ILHA

Corvo

BAIXA DO AMIGO

FLORES

CLASSIFICAÇÃO GERAL    

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 15 minutos do Porto de Santa Cruz.

Profundidade: 12m (mín.), 40m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha   

Fundo  

Dificuldade  

A Baixa do Amigo situa-se em frente ao Porto da Lomba, a 200 metros da costa Este da Ilha das Flores, e a cerca de duas milhas e meia do porto de Santa Cruz.

Esta baixa é formada por grandes blocos rochosos, que à medida que a profundidade vai aumentando dão lugar a patamares formados por lajes a diferentes profundidades, excelentes locais para a observação de pelágicos.

Sobre as lajes localizadas entre os 15 e 25 metros encontramos o sítio ideal para que os mergulhadores imóveis observem a principal atracção deste mergulho: a passagem de cardumes de diversas espécies “no azul”. É possível a observação de cardumes de bicudas (*Sphyræna viridensis*), enxaréus (*Pseudocaranx dentex*), serras (*Sarda sarda*) e lírios (*Seriola rivoliana*) entre muitas outras espécies possíveis de avistar neste local. Para tornar o mergulho ainda mais interessante, pode muitas vezes observar-se a interacção entre os cardumes de pelágicos e densas “bolas” de chicharro (*Trachurus picturatus*). Por entre as grandes rochas e sobre as lajes abundam espécies mais comuns, como garoupas (*Serranus atricauda*), salemas (*Sarpa salpa*), vejas (*Sparisoma cretense*), peixes-balão (*Sphoeroides marmoratus*), castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), peixes-rei (*Coris julis*) e peixes-rainha (*Thalassoma pavo*).



Cardume de peixe-porco (*Balistes capriscus*)

BAIXA DO MORRO

FLORES

CLASSIFICAÇÃO GERAL    

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto de Santa Cruz.

Profundidade: 6m (mín.), 60m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha   

Fundo  

Dificuldade  

A Baixa do Morro situa-se a pouco menos de duas milhas do Porto das Lajes, na costa Sul da Ilha das Flores, a cerca de uma milha náutica da costa, frente à Fajã de Lopo Vaz.

Zona sujeita a fortes correntes esta baixa é formada por um cone vulcânico, com um pico aos 6 metros de profundidade, onde se podem observar acentuados declives. Na vertente Sul, a profundidade pode atingir cerca de 60 metros e, na vertente Norte, pouco mais de 40 metros de profundidade.

Para a observação de grandes cardumes de pelágicos, a grande atracção deste local, é aconselhável o mergulhador aproximar-se de uma das extremidades da baixa, para Este ou para Oeste entre os 15 e 25 metros. Nestas pontas de grande declive, podem contemplar-se diversos cardumes de pelágicos, como bicudas (*Sphyræna viridensis*), enxaréus (*Pseudocaranx dentex*), lírios (*Seriola spp.*) e serras (*Sarda sarda*), bem como grandes “bolas” de chicharro (*Trachurus picturatus*).

O mergulho pode prosseguir até aos 35 metros de profundidade, onde se encontra uma grande caverna com as paredes cobertas de camarões-narval (*Plesionika narval*) e usualmente um grande cardume de enxaréus. Nas suas proximidades existe uma pequena gruta, também com camarões-narval, onde é usual encontrar um mero e um congro (*Conger conger*) de dimensões excepcionais.



Moreia-preta (*Muraena augusti*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto da Fajã Grande.

Profundidade: 30m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 



A Baixa Rasa localiza-se a 2 milhas náuticas do porto da Fajã Grande na costa Noroeste da Ilha das Flores, a 500 metros da costa, e apresenta um pequeno ilhéu à superfície, que desce até pouco mais de 30 metros de profundidade.

Zona sujeita a correntes fortes, a descida inicial do mergulho é efectuada ao longo da baixa, que desce abruptamente até aos cerca de 27 metros de profundidade. A esta profundidade, a base da baixa é formada por blocos rochosos e calhaus rolados, de pequenas e médias dimensões. O fundo encontra-se coberto por um tapete denso de algas castanhas (*Zonaria tournefortii*) sobre os blocos rochosos interrompidos por pequenas clareiras de areia. Por vezes, podem observar-se moreias-pretas (*Muraena augusti*) a esconder-se por entre esta alga castanha, que pode chegar aos 20 centímetros de altura.

Durante todo o percurso o mergulhador é acompanhado pelos curiosos peixes-porco (*Stephanolepis hispidus*) enquanto no fundo, podem observar-se garoupas (*Serranus atricauda*), bodiões (ex: *Labrus bergylta*), vejas (*Sparisoma cretense*), cardumes de salemas (*Sarpa salpa*) e os coloridos peixes-cão (*Pseudolepidaplois scrofa*).

A vertente mais Oeste da baixa é o sítio ideal para ver grandes cardumes de pelágicos “no azul”, como bicudas (*Sphyraena viridensis*), anchovas (*Pomatomus saltator*), serras (*Sarda sarda*) e lírios (*Seriola rivoliana*).

Moreia-pintada (*Muraena Helena*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 2 minutos do Porto de Santa Cruz.

Profundidade: 6m (mín.), 30m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O mergulho da Catedral localiza-se muito perto da saída do Porto de Santa Cruz, a apenas 2 minutos de viagem de barco. No entanto, apesar desta proximidade de um porto este é um mergulho de grande qualidade e de grande interesse tanto em termos de espécies avistáveis como de paisagem.

O topo do fundo localiza-se a uma profundidade ideal para finalizar o mergulho, variando entre os 6m e os 8m e repleto de pequenos habitantes como moreias e polvos. Do ponto mais alto da baixa o fundo cai abruptamente para uma grande fenda com o fundo a cerca de 20 metros de profundidade. Esta fenda dá acesso a uma gruta de grandes dimensões do lado Norte e um grande arco do lado Sul. A gruta de fundo de areia está repleta de pequenas ramadas de coral negro (*Antipathes wollastoni*) e oferece uma paisagem excepcional com o grande arco visível a poucos metros da sua saída.

Seguindo para Sul, por dentro do arco, o fundo desce mais uma vez, até aos cerca de 30 metros de profundidade onde é possível ver meros (*Epinephelus marginatus*) e peixes cão (*Pseudolepidaplois scrofa*) de dimensões consideráveis. Regressando depois pela parede vertical da baixa para o ponto inicial do mergulho.



CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 20 minutos do Porto de Santa Cruz.
Profundidade: 8m (mín.), 25m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

A famosa Gruta do Galo situa-se na costa Este da Ilha das Flores, a 4 milhas náuticas para Norte do porto de Santa Cruz. A beleza deste mergulho inicia-se no trajecto até ao local de mergulho, onde pode observar-se inúmeras grutas e cavernas e pequenos ilhéus terminando numa gruta e uma enorme fenda, separadas por uma cascata de água doce onde se inicia o mergulho.

A descida inicial é efectuada junto à cascata, em direcção a uma comprida caverna com duas entradas muitas vezes preenchida por grandes ratões (*Dasyatis pastinaca*) imóveis sobre o seu fundo de areia, bem como cardumes de pequenos peixes, que criam um efeito impressionante com o recorte de azul cristalino a servir de pano de fundo.

Saindo da gruta o fundo aumenta de profundidade até aos 25 metros, sendo constituído por blocos rochosos. Por entre estes blocos, forma-se uma ampla caverna com duas entradas geralmente ocupado por um cardume de enxaréis (*Pseudocaranx dentex*) de grande porte.

Ao longo de todo o percurso, é possível observar as espécies típicas das águas açorianas, enquanto que por entre os buracos formados pelas rochas, podem encontrar-se meros (*Epinephelus marginatus*) e diversas espécies de moreias.

A subida, e o patamar de segurança, poderão ser efectuados por baixo da cascata, oferecendo ao mergulhador a experiência única de chegar à superfície, e ser recebido pela sua água fresca e doce.

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto de Santa Cruz.
Profundidade: 8m (mín.), 23m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

A Gruta dos Enxaréis localiza-se a apenas 15 minutos de barco do Porto de Santa Cruz e é um mergulho muito interessante pela variedade de espécies e ambientes que podem ser vistos num só mergulho.

O mergulho inicia-se do lado de fora da gruta numa pequena baía natural que oferece protecção de correntes e ondulação e onde é possível avistar pequenos cardumes de peixes pelágicos como lírios (*Seriola rivoliana*), enxaréis (*Pseudocaranx dentex*) e peixe porco (*Balistes carolinensis*).

No entanto a parte mais interessante deste mergulho é mesmo a visita a uma imponente gruta cuja ampla entrada se divide em dois longos corredores com mais de 30m de comprimento. Estes corredores são formados por paredes de pedra verticais e fundo de areia, tornando-se mais estreitos à medida que se penetra na escuridão, com zonas com apenas 1,5m de largura.

Para além de uma abundante quantidade de pequenas espécies como nudibrânquios e camarões o ponto alto deste mergulho são os majestosos ratões que patrulham ambos os corredores, muitas vezes em grupos de mais de meia dúzia.

Ratão (*Dasyatis pastinaca*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto de Santa Cruz.

Profundidade: 30m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O pequeno Ilhéu do Garajau situa-se a 2 milhas náuticas do Porto de Santa Cruz, na costa Este da Ilha das Flores, a cerca de 400 metros de distância da costa.

A descida inicial é efectuada ao longo da parede rochosa do ilhéu, que do lado Oeste do Ilhéu, vai aumentando lentamente de profundidade, formando um “muro” entre a vertente Norte e a vertente Sul do ilhéu, onde por entre fendas é comum ver grandes moreias de diversas espécies.



Seguindo a parede rumo a Este, o mergulhador vai descendo, podendo ir até à zona mais profunda, que se encontra a cerca de 30 metros de profundidade alternando entre grandes formações rochosas e areia. Durante este percurso, o mergulhador pode observar as diferentes espécies típicas dos mergulhos em águas açorianas, vejas (*Sparisoma cretense*), peixes-rei (*Coris julis*), peixes-rainha (*Thalassoma pavo*), castanhetas-pretas (*Abudefduf luridus*), rascassos (*Scorpaena maderensis*), garoupas (*Serranus atricauda*) e cardumes de salemas (*Sarpa salpa*). Este é também um excelente local para observar os curiosos meros (*Epinephelus marginatus*) muitas vezes avistados neste mergulho, enquanto observa os cardumes de diferentes espécies que rodeiam a rocha, como castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), chicharros (*Trachurus picturatus*) e grandes cardumes de peixes-porco (*Balistes carolinensis*) que rodeiam os mergulhadores neste cenário de paredes escarpadas.

Moreia-preta (*Muraena augusti*)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 5 minutos do Porto de Santa Cruz.

Profundidade: 25m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Ponta da Caveira situa-se na costa Este da Ilha das Flores, a cerca de 1,5 milhas náuticas do porto de Santa Cruz, formando uma pequena baía natural.

Este local de mergulho apresenta diversas fendas e grutas na parede, formadas por grandes tubos de lava, iniciando-se junto à costa, na parede da Ponta da Caveira, até ao fundo, que se encontra a cerca de 17 metros de profundidade. Continuando o percurso para Este, sempre ao longo da parede rochosa, a profundidade aumenta até um máximo de 25 metros.

Durante este percurso, os mergulhadores são, geralmente, acompanhados por cardumes de curiosos peixes-porco (*Balistes carolinensis*) enquanto observam as diferentes espécies residentes, como as nuvens castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*), castanhetas-pretas (*Abudefduf luridus*), vejas (*Sparisoma cretense*), garoupas (*Serranus atricauda*), peixe-rei (*Coris julis*) e peixe-rainha (*Thalassoma pavo*), dotando o fundo de um tom colorido. Ao longo deste percurso, encontram-se, por vezes, cardumes de enxaréis (*Pseudocaranx dentex*) e outros pelágicos “no azul”, bem como juvenis de peixe-cão (*Pseudolepidaplois scrofa*) sobre o fundo.

Na parede rochosa existem diversas fendas, observando-se, em algumas delas, congros (*Conger conger*) de grandes dimensões, bem como moreias-pretas (*Muraena augusti*) e abróteas (*Phycis phycis*), por entre pequenas aglomerações de coloridos foliões (*Apogon imberbis*).



Rocaz (*Scorpaena scrofa*)

CORVO



- ▣ Baixa da Ponta do Marco (166)
- ▣ Baixa do Buraco (167)
- ▣ Caneiro dos Meros (168)
- ▣ Gamela (169)
- ▣ Moldinho (170)



A Ilha do Corvo, a mais pequena do Arquipélago com apenas 400 habitantes, apresenta uma área de apenas 17 km². Situa-se a cerca de 13 milhas náuticas da sua ilha vizinha, as Flores. Existem duas formas de chegar até esta ilha: por transporte aéreo, que faz ligação à ilha das Flores, Faial e Terceira ou por ligação marítima, pelas Flores.

A ilha é formada por um único vulcão extinto que apresenta uma ampla cratera com 300 metros de profundidade, denominada “Caldeirão” e que constituiu uma das paisagens mais marcantes do arquipélago.

No seu interior, podem observar-se duas lagoas de onde emergem várias pequenas ilhotas. As lagoas são rodeadas por verdejantes encostas repletas de hortênsias que caem abruptamente para o mar.

A única povoação da ilha, a Vila do Corvo, entra-se na zona Sul sobre uma extensa fajã lávica com vista sobre a ilha das Flores. A suas ruas apertadas por entre casas brancas tradicionais dão um aspecto pitoresco a esta pequena aldeia.

Um passeio de barco à volta da ilha, bem como a ligação por barco à Ilha das Flores é uma experiência inesquecível, permitindo observar paisagens maravilhosas e inacessíveis e um grande número de aves marinhas e, por vezes, golfinhos ou baleias.



Curiosamente a mais pequena ilha do arquipélago é também uma das mais procuradas para a observação de aves, ou bird watching, onde para além das aves mais comuns como garajaus, cagarros e pombo-torcaz, é possível avistar várias aves migratórias da América do Norte que procuram alimento neste pequeno ponto no meio do oceano, enquanto descansam da sua longa travessia

Esta ilha é um exemplo na história das Reservas Naturais do Arquipélago dos Açores, pois foi a primeira e única ilha a constituir uma Reserva Voluntária. Graças à existência desta reserva, é hoje possível mergulhar a poucos centímetros de distância de vários meros de grande porte, alguns com mais de 30 quilos, e apenas algumas dezenas de metros do porto. A pequena população desta ilha, que se traduz num reduzido esforço de pesca torna os mergulhos neste local de uma riqueza e biodiversidade únicas. É de salientar, que esta ilha é envolvida pelo Parque Natural Regional do Corvo, que começa em terra e se estende pelo mar, até 3 milhas da costa, formando uma área de conservação ambiental em redor da ilha.

BAIXA DA PONTA DO MARCO

CORVO

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 20 minutos do Porto da Vila do Corvo.

Profundidade: 22m (mín.), 44m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Baixa da Ponta do Marco localiza-se a cerca de 400 metros da costa, na ponta Noroeste da Ilha do Corvo, em frente a uma falésia escarpada a que deve o seu nome. Trata-se do spot de mergulho mais distante do Porto nesta ilha.

Devido à sua localização remota na mais pequena ilha dos Açores, este é um excelente local tanto para observar grandes cardumes de pelágicos como uma abundante quantidade de peixes de fundo. A sua localização sujeita a correntes aliada a profundidades elevadas torna, no entanto, este local apenas recomendável para mergulhadores experientes.

O topo da baixa, na quota dos 20 a 25 metros é bastante ampla caindo depois verticalmente. Esta zona encontra-se repleto de vida e podemos observar espécies como meros (*Epinephelus marginatus*), grandes badejos (*Mycteroperca fusca*), ratões (*Dasyatis pastinaca*) imóveis sobre o fundo, e diversas espécies de moreias entre as fendas.

Aproximando-se da ponta da baixa que cai para os 44 metros é possível avistar grandes cardumes de espécies “no azul”, tais como lírios (*Seriola rivoliana*), serras (*Sarda sarda*) e bicudas (*Sphyrna viridensis*).

Badejo (*Mycteroperca fusca*)



BAIXA DO BURACO

CORVO

CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 5 minutos do Porto da Vila do Corvo.

Profundidade: 7m (mín.), 25m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

A Baixa do Buraco situa-se a apenas 250 metros para Sudoeste do Porto da Vila do Corvo. Esta baixa que emerge desde os 25 aos 7 metros de profundidade é rodeada por um fundo de areia, agregando bastante vida em seu redor. O seu nome deriva do facto de neste local se encontrar um buraco, onde habitualmente se encontra mero (*Epinephelus marginatus*), daí a sua designação, Baixa do Buraco.

Espreitando da superfície nos dias de mar calmo, é possível aos mergulhadores a observação de algumas espécies mais comuns nesta área, como é o caso dos lírios (*Seriola rivoliana*) e dos peixe-porco (*Balistes carolinensis*) que acompanham os mergulhadores a maior parte do mergulho.

O percurso é efectuado em redor da baixa, onde é possível observar uma grande abundância de espécies de fundo comuns no mar dos Açores, tais como várias espécies de moreias, peixes rainha (*Thalassoma pavo*), castanhetas amarelas (*Chromis limbata*) entre várias outras espécies. No entanto é na área mais perto da superfície que é muitas vezes possível observar grandes cardumes de chicharro (*Trachurus picturatus*) e de pelágicos, como lírios, bicudas (*Sphyrna viridensis*) e patruças (*Kyphosus sector*) de grandes dimensões.

Chicharros (*Trachurus picturatus*) e Encharéus (*Pseudocaranx dentex*)



CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 3 minutos do Porto da Vila do Corvo.

Profundidade: 18m (mín.), 40m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

O famoso local de mergulho, o Caneiro dos Meros, situa-se mesmo em frente ao Porto da Vila do Corvo a cerca de 150 metros da costa e é conhecido como sendo o local de mergulho dos Açores com maior abundância de grandes e curiosos meros (*Epinephelus marginatus*), sendo possível avistar até uma dezena destes amigáveis gigantes num só mergulho.

Este local é a primeira e única Reserva Voluntária dos Açores, criada à mais de uma década através de um entendimento entre pescadores e mergulhadores. Desta forma, estes meros, alguns com mais de 20 quilos, estão habituados à presença humana, sendo possível uma aproximação de poucos centímetros entre os animais e os mergulhadores.

Este local de mergulho é formado por escoadas lávicas com algumas clareiras de areia que facilmente caem dos 18 para os 25 metros de profundidade, formando vários desfiladeiros, onde se encontram a maioria dos meros bem como peixes-cão (*Pseudolepidaplois scrofa*). Atravessando os desfiladeiros em direcção a alto mar a parede rochosa encontra-se com o fundo de areia a cerca de 40 metros de profundidade, sendo possível avistar meros durante todo o circuito, devendo o circuito ser adaptado à experiência de cada mergulhador. Para além da abundância de meros e dado o seu estatuto de área protegida este mergulho oferece, também, uma grande abundância de espécies tanto de fundo como pelágicas, comuns dos mares dos Açores.

Mero (*Epinephelus marginatus*)CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 2 minutos do Porto da Vila do Corvo.

Profundidade: 20m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha Fundo Dificuldade 

A Gamela situa-se a poucas dezenas de metros da costa em frente ao Porto da Vila do Corvo. Este local de mergulho apresenta um fundo muito variado e uma grande abundância de vida. É possível visitar duas pequenas grutas numa extensa plataforma a cerca de 8 metros de profundidade ou explorar as partes mais fundas em redor da baixa, na cota dos 20 metros.

Toda a área mais perto da superfície se encontra repleta de vida marinha, onde se podem observar pequenos cardumes de várias espécies tais como salemas (*Sarpa salpa*), sargos (*Diplodus sargus cadenati*), castanhetas-amarelas (*Chromis limbata*) e peixes-rainha (*Thalassoma pavo*) bem como garoupas (*Serranus atricauda*), vejas (*Sparisoma cretense*). Por entre as fendas da rocha podem encontrar-se moreões (*Gymnothorax unicolor*), moreias-pretas (*Muraena augusti*) e víboras (*Enchelycore anatina*). Nas zonas mais fundas, no limite da plataforma podem observar-se pelágicos como lírios (*Seriola rivoliana*), patruças (*Kyphosus sectator*) e bicudas (*Sphyaera viridensis*), muitas rodeando grandes cardumes de chicharro (*Trachurus picturatus*).

No final do mergulho, regressa-se para o topo da baixa, aproveitando o tempo para explorar as grutas, uma delas ampla com uma abertura no tecto, com as paredes cobertas de anémons-jóia (*Corynactis viridis*) e a outra, uma longa fenda horizontal, a menos de 10 metros de distância.



CLASSIFICAÇÃO GERAL 

DESCRIÇÃO

Deslocação: Barco, 10 minutos do Porto da Vila do Corvo.

Profundidade: 4m (mín.), 45m (máx.).

Características:



CLASSIFICAÇÃO

Vida Marinha 

Fundo 

Dificuldade 

O Moldinho, também conhecido como “Pedra do Atlas”, situa-se a 4 milhas náuticas do Porto da Vila do Corvo e a cerca de 450 metros da costa na extremidade Nordeste da ilha do Corvo. Esta baixa é na verdade um cone vulcânico submarino que emerge dos 45 metros de profundidade para os 4 metros de profundidade.

Zona sujeita a correntes e ondulação, é aconselhado efectuar o mergulho no estófo da maré, com boas condições marítimas e por mergulhadores experientes.

Por entre as reentrâncias na parede rochosa, que se observa ao circundar a baixa, podem encontrar-se meros (*Epinephelus marginatus*), diversos peixes-cão (*Pseudolepidaplois scrofa*), vejas (*Sparisoma cretense*) e se o mergulhador olhar com atenção, a *anémone Alicia mirabilis* que, estende os seus longos e coloridos tentáculos à noite.

Devido à sua localização remota e afastada da costa, este local é ideal para a observação de grandes cardumes de pelágicos, que aparecem do azul profundo que rodeia esta baixa, sendo usual a observação de grandes cardumes de lírios (*Seriola spp.*) e anchovas (*Pomatomus saltator*).

O patamar de segurança pode ser efectuado na zona menos funda com fundo plano, e a variar entre os 4 a 6 metros enquanto observa a diversidade de espécies que se encontram nesse local.



Anchovas (*Pomatomus saltator*)





FAIAL

- **NORBERTO DIVER**
ATIVIDADES MARÍTIMAS, LDA.
Telm. (+351) 96 282 4028 / 96 919 7077
www.norbertodiver.com
norbertodiver@mail.telepac.pt
- **DIVE AZORES**
Telm. (+351) 96 788 2214
info@diveazores.net / www.diveazores.net

GRACIOSA

- **DIVE CENTER ATLÂNTIDA**
Telm. (+351) 295 732 718
rentacaratlantida@hotmail.com
www.turismo-graciosa.com
- **DIVINGGRACIOSA - NAUTIGRACIOSA**
Telm. (+351) 96 606 0969 / 91 706 2029
divingraciosa@gmail.com/www.divingraciosa.com
- **GRACIPESCAS - ACTIVIDADES MARÍTIMAS, LDA.**
Telm. (+351) 295 732 530 / Telm. (+351) 91 605 3023;
www.gracipescas.com / casadasfaias@sapo.pt

PICO

- **BRIZACORES | JOSÉ MEDEIROS ÁVILA SOUSA**
Telm. (+351) 91 677 8823
brizacores@gmail.com
- **CW AZORES**
Telm. (+351) 292 622 622 / Telm. (+351) 91 113 3658
www.cwazores.com / info@cwazores.com
- **COWFISH DIVE CENTER, LDA.**
Telm. (+351) 91 902 0508 / 91 458 7121
pedves@gmail.com / paulo.terra.alta@gmail.com
http://pedves.wix.com/cowfish-divecenter
- **PICO SPORT**
Telm. (+351) 292 622 980 / Telm. (+351) 91 437 3 611
www.whales-dolphins.net
www.scubaazores.com
barcorecife@yahoo.com

TERCEIRA

- **ANFIBIUS - CENTRO DE MERGULHO**
Telm. (+351) 91 259 5541
info@anfibius.com / www.anfibius.com
- **DIVER OPUS**
Telm. (+351) 96 297 5289
diveropus@hotmail.com
- **OCTOPUS - DIVING CENTER**
Telm. (+351) 96 543 1985 / 91 251 3906
geral@octopusportugal.com
www.octopusportugal.com

FLORES

- **EXTREMOCIDENTE**
Telm. (+351) 292 590 100 / Telm. (+351) 91 839 0189
www.hotelocidental.com
extremocidente@yahoo.com
- **FLORES DIVE CENTER**
Telm. (+351) 96 479 4943 / 96 369 6990
reservas@azoresferias.com
geral@floresdivecenter.com / rui@azoresferias.com
www.azoresferias.com
http://www.floresdivecenter.com

SANTA MARIA

- **DOLLABARATSUB | HENRIQUE BOTELHO**
Telm. (+351) 91 649 7176
geral@dollaratsub.com
geral@maritimoturistica.com
www.dollaratsub.com
www.maritimoturistica.com
- **MANTAMARIA DIVE CENTER**
Telm. (+351) 91 868 5447 / 91 728 7286
info@mantamaria.com
www.mantamaria.com
- **PARALELO 37 - ACTIVIDADES MARÍTIMO TURÍSTICAS**
Telm. (+351) 96 630 5838 / 91 420 1281
paralelo37@sapo.pt / www.paralelo37.pt
- **WAHOO DIVING**
Telm. (+351) 296 884 005
mail@wahoo-diving.de / www.wahoo-diving.de

SÃO MIGUEL

- **AÇORDIVING**
Telm. (+351) 96 618 2758
acordiving@sapo.pt / www.azoresdiving.com
- **AZORES SUB DIVE CENTER**
Telm. (+351) 91 925 0507 / 91 875 5853
geral@azoresub.com
divecenter@azoresub.com
www.azoresub.com
- **ESPÍRITO AZUL DIVE CENTER**
Telm. (+351) 91 489 8253 / 91 489 8352
info@espiritoazul.com / www.espiritoazul.com
- **NERUS DIVING CENTER**
Telm. (+351) 91 827 0186 / 91 794 3788
nerusazores@gmail.com
www.nerusazores.eu
- **SCUBAFISH**
Ponta Delgada
Telm. (+351) 96 289 6132 / 910407440
Telf. (+351) 296707615
geral@scubafish.pt / www.scubafish.pt

ACTIVIDADES NA NATUREZA E DE AVENTURA NOS AÇORES

Os Açores apresentam condições excepcionais para a prática de actividades na natureza e de aventura, tratando-se de um território diversificado e com grande potencial, especialmente para actividades no mar e em terra. O clima ameno permite partir à descoberta das ilhas em diferentes épocas do ano e, se a meteorologia se revelar mais instável, existe sempre a possibilidade de conhecer o património e a cultura locais, não esquecendo a excelente gastronomia.

Embora a oferta seja constante na maioria das ilhas, cada uma delas oferece os seus nichos particulares. Nas Flores destacam-se os passeios pedestres, os passeios de barco, o mergulho e o canyoning; no Corvo o mergulho e a observação de aves; no Faial a vela e a observação de cetáceos; na Graciosa o mergulho; no Pico o montanhismo e a observação de cetáceos; em S. Jorge os percursos pedestres, o surf e o canyoning; e na Terceira os passeios de barco, o geoturismo e o golfe. No que concerne ao grupo Ocidental, assumem especial importância em São Miguel o geoturismo, a observação de cetáceos e os passeios pedestres e em Santa Maria os passeios de barco e o mergulho.

As exigências para a prática destas actividades são distintas, sendo na sua maioria acessíveis a qualquer um que pretenda iniciar-se na actividade ou apenas vivenciar uma experiência nova e inesquecível. Para os mais experientes, o campo de acção também é muito vasto. Os praticantes em autonomia devem certificar-se que possuem as competências e os equipamentos adequados, devendo também informar-se sobre as condições locais, no sentido de evitar incidentes indesejáveis. O enquadramento por guias e especialistas locais é recomendado aos visitantes, quer para garantir maior segurança na prática das actividades, quer pela oportunidade para descobrirem os segredos das ilhas e ficarem a conhecer melhor a natureza e a cultura local. Nas diferentes ilhas existem já serviços, prestados por empresas de animação turística, que permitem a prática destas actividades com enquadramento por técnicos qualificados, existindo uma lista dessas empresas na última parte deste guia.

Fonte: Silva, F.; Almeida, M. C., Guia de Turismo Natureza e Aventura, 4ª edição, Associação Regional de Turismo

Este guia pode ser descarregado no seguinte link:
http://pt.artazores.com/downloads/indexPCat.php?id_categoria=10





NOME CIENTÍFICO

NOME COMUM

A

Abudefduf luridus
Acanthocybium solandri
Alicia mirabilis
Anthias anthias
Antipathella wollastoni
Apogon imberbis
Arbacia lixula
Atherina presbyter

Castanheta-preta
Wahoo (Cavala-da-Índia)
Alícia
Canário-do-mar
Coral-negro
Folião
Ouriço-do-mar-negro
Guelro

B

Balistes capriscus
Boops boops
Bodianus scrofa
Bothus podas maderensis
Bulweria bulwerii

Peixe-porco
Boga
Peixe-cão
Solha
Alma-negra

C

Calcinus tubularis
Caranx crysos
Carcharhinus galapagensis
Carcharhinus longimanus
Caretta caretta
Charonia lampas
Chelon labrosus
Chromis limbata
Clavelina lepadiformis
Clavelina oblonga
Cliona celata
Conger conger
Coris julis
Corynactis viridis

Caranguejo-eremita
Írio-de-serra
Tubarão-das-galápagos
Tubarão-de-pontas-brancas-ocêânico
Tartaruga-boba
Buzina
Tainha
Castanheta-amarela
Ascídea-de-anéis-brancos
Ascídea-de-pontos-brancos
Esponja-perfurante
Congro
Peixe-rei
Anémonas-jóia

D

Dardanus callidus
Dasyatis pastinaca
Diplodus sargus cadenati
Diplodus vulgaris
Discodoris atromaculata
Distaplia corolla

Caranguejo-eremita
Uje
Sargo
Sargo-safia
Vaca
Ascídea-flor

NOME CIENTÍFICO

NOME COMUM

E

Echiichthys vipera
Elagatis bipinnulata
Enchelycore anatina
Epinephelus marginatus

Peixe-aranha
Salemão
Víbora
Mero

G

Gymnothorax unicolor

Moreão

H

Haliotis tuberculata
Hermodice carunculata
Holothuria forskali
Hypselodoris picta azorica

Lapa-burra
Verme-de-fogo
Holotúria
Lesma-do-mar-amarela-e-púrpura

I

Isurus oxyrinchus

Tubarão-Mako, Rinquim

K

Katsuwonus pelamis
Kyphosus sectatrix

Bonito
Patruças

L

Labrus berlgylta

Bodião-vermelho

M

Macroramphosus scolopax
Maja squinado
Manta birostris
Marthasterias glacialis
Mobula tarapacana
Mola mola
Mullus surmuletus
Muraena augusti
Muraena helena
Mycteroperca fusca
Myliobatis aquila

Trombeteiro
Santola
Manta
Estrela-do-mar
Jamanta
Peixe-lua
Salmonete
Moreia-preta
Moreia-pintada
Badejo
Arreião

NOME CIENTÍFICO

NOME COMUM

O

Octopus vulgaris
Ophidiaster ophidianus

Polvo
Estrela-do-mar

P

Padina pavonica
Pagellus acarne
Pagrus pagrus
Paracentrotus lividus
Parazoanthus axinellae
Pelagia noctiluca
Petrosia ficiformis
Phycis phycis
Physalia physalis
Plesionika narval
Pomatomus saltatrix
Prionace glauca
Pseudocaranx dentex

Cauda-de-pavão
Besugo
Pargo
Ouriço-do-mar-comum
Anémone-encrostante-amarela
Água-viva
Esponja-de-pedra
Abrótea
Caravela-portuguesa
Camarão-narval
Anchova
Tintureira/Tubarão azul
Encharéu

R

Remora remora
Rhincodon typus

Rémora
Tubarão-baleia

S

Sabella spalanzanii
Sarda sarda
Sardina pilchardus
Sarpa salpa
Scorpaena maderensis
Scorpaena scrofa
Scyllarides latus
Seriola dumerili
Seriola rivoliana
Seriola spp.
Serranus atricauda
Sparisoma cretense
Sphaerechinus granularis
Sphoeroides marmoratus
Sphyrna viridensis

Espirógrafo
Serra
Sardinha
Salemas
Rascasso
Rocaz
Cavaco
Lírio
Lírio
Lírios
Garoupa
Veja
Ouriço-de-espinhos curtos
Peixe-balão
Bicuda

NOME CIENTÍFICO

NOME COMUM

Sphyrna zygaena
Stephanolepis hispidus
Symphodus caeruleus
Symphodus mediterraneus
Synodus saurus

Tubarão-martelo
Peixe-porco
Bodião-verde azul
Costureira
Peixe-lagarto

T

Taeniura grabata
Tambja ceutae
Tetrapturus albidus
Thalassoma pavo
Thunnus obesus
Trachinotus ovatus
Trachurus picturatus
Trigloporus lastoviza
Tursiops truncatus

Ratão
Lesma-do-mar-de-Gibraltar
Espadim branco
Peixe-rainha
Atum-patudo
Prombeta
Chicharro
Ruivo
Roaz-corvineiro

U

Ulva intestinalis
Ulva rigida

Erva-patinha-verde
Alface-do-mar

X

Xyrichthys novacula

Bodião-da-areia



Organização da Animação Turística dos Açores

ART – ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE TURISMO

Rua da Palha, 32-34, 9700-144 Angra do Heroísmo

Telef.: +351 295 216 480

E-mail: info@artazores.com

Website: www.artazores.com

Agência de Promoção dos Açores

ATA – ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DOS AÇORES

Avenida Infante D. Henrique 55, 3.º C, 9500-150 Ponta Delgada

Telef.: +351 296 288 084

E-mail: turismoacores@visitazores.com

Website: www.visitazores.com

GUIA DE MERGULHO

EDIÇÃO

ART - Associação Regional de Turismo

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ver Açor, Lda.

FOTOGRAFIAS

Ver Açor, Lda.

©Nuno Sá

TEXTOS

Ver Açor, Lda.

©Nuno Sá

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Ana Carvalho

DESIGN GRÁFICO

Ver Açor, Lda.

Helder Segadães

TRATAMENTO DE IMAGEM

Ver Açor, Lda.

Paulo Cabral

PRÉ-IMPRESSÃO _IMPRESSÃO

Selecor-Artes Gráficas

TIRAGEM

2.000 exemplares

Copyright © 2013

Ver Açor, Lda.

Todos os direitos reservados

www.veracor.pt